Carioca

Cr$ 1,50
N.º 767
15-6-1950



Novas candidatas ao estrelato

Maria do Carmo Moraes, candidata do concurso "Uma Estrêla Brasileira para o Cinema Internacional", patrocinado por "A Noite", CARIOCA e demais órgãos da Empresa. Locutora da Cruzeiro do Sul, funcionária pública, publicitária e estudante de Direito. Além de tudo, de uma beleza tipicamente brasileira. As inscrições para êste concurso continuam abertas.

Na simplicidade reside a sua beleza...



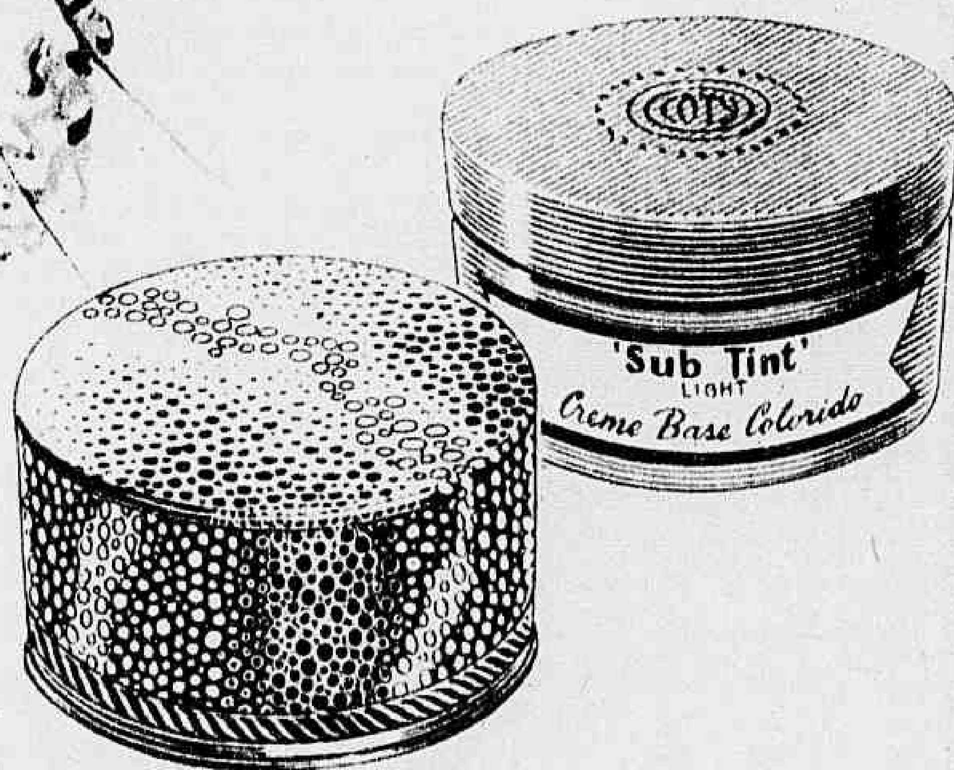
Simples e facílimo de aplicar, a Maquillage "Air Spun" dá ao seu rosto a luminosidade sadia da beleza natural. E bastam estes dois produtos Coty: "Sub Tint" e Pó de Arroz "Air Spun".

Adote o

Maquillage "Air Spun" de Coty!

"SUB-TINT" - Creme-base colorido. Dissimulando imperfeições, cobrindo levemente a porosidade, prepara a epiderme para a execução do maquillage.

PÓ DE ARROZ "AIR SPUN" - Apresenta uma textura nova e mais macia, côres mais cálidas e mais jovens, fragrância mais sutil e propriedade de aderir melhor.



Coty

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 767

NARIZ ARREBITADO OLHINHO ESTRABICO...

DE MAURO CARMO

A mulher nem sempre sabe onde está o seu it. E é pena. Às vezes, acaba com êle. Quase sempre a culpa é das amiguinhas intimas, que o descobrem primeiro, invejam-no e... defendem-se.

— Que pernas! Disfarce ao menos com umas pinceladas de água oxigenada. Isto não é para Copacabana...

Este é o caso de uma "sereia".

A história daquele narizinho arrebitado de uma artista de rádio é bem conhecida. Era uma maravilha. Que graça lhe dava à fisionomia o narizinho atrevido! Mas a "estrêla" ouviu falar em cirurgia plástica. E lembrou-se do seu nariz. Não era nada de assustar, nada que parecesse com o horrivel apendice nazal de um Cirano. Ao contrário. Era um encanto.

Transmitiu ela o seu pensamento a uma colega, de corrigir o narizinho arrebitado, e, dias depois, lá estavam as duas num gabinete cirúrgico. O operador mostra-lhes um album de "antes e depois". E' claro que as fotofrafias de depois dos trabalhos de cirurgia plástica estavam lindamente retocadas...

E lá foi, afinal, abaixo o narizinho arrebitado. Transformou-se num nariz de linhas gregas, magnificamente trabalhado. Mas, parecia um nariz postiço. E houve protestos, escândalo, notícias nos jornais, ameaça de um processo de indenização.

Acabou-se o it. Era o narizinho arrebitado todo o seu fascinio.

Não há muito tempo, contou-nos o Dr. Nilo de Castro o caso de uns olhos bonitos. Um deles tinha leve estrabismo. Mas era a graça de sua dona. O noivo viajou. Ela quis fazer-lhe uma surpresa agradavel. Foi ao oculista. Corrigiu o desvio do nervo ótico. Pôs o olhinho no lugar.

Quando o noivo voltou, estranhou qualquer coisa. Ela a noiva, não era a mesma. E não havia ainda descoberto porque. Depois, soube de tudo. A noiva contou. Houve um grande estrilo e o casamento foi por água abaixo...

Mas o outro caso, o da sereia de Copacabana, uma sereia morena, flor dos trópicos, de olhos claros, tentadores, aparecida como por encanto, talvez mandada por Netuno, para desafiar a própria Venus surgida das espumas do mar, é inédito. E é êsse caso que sugere êstes ligeiros comentários sôbre o it irresistivel que nem sempre a mulher sabe aonde está.

Todo o Posto 3 se pôs em reboliço. Quem é? De onde veio? De que bairro? Não é daqui... Os "tubarões" acudiam de todos os lados. E a sereia passou a ser atropelada na sua simplicidade encantadora com aqueles olhares indiscretos, insistentes. Na tarde seguinte esticou os cabelos, amarrou-os com uma fita, vestiu um maillot horrivel. Mas nada adiantou com isso. Lá estavam firmes os tubarões. Aumentara o número. Os mesmos olhares... Uma frase no ar... Algo de mais audácia.

Vieram tardes outras. Agora, nem baton nem rouge. E, ainda, o maillot horrivel, os cabelos mais esticados, como se fossem de uma peruca. Qual! Nada... Era a nova sereia um escândalo do Posto 3.

E as amiguinhas? As amiguinhas preteridas, que a acompanhavam, um grupo de sereias sem mais novidade, muito conhecidas?

Que inveja!...

De certa feita, uma delas descobriu o it.

— Que pernas! Disfarce ao menos com umas pinceladas de água oxigenada...

Que é dos tubarões?

E agora a nova sereia que Netuno mandou num desafio à própria Venus, passa tranquila, despercebida. Usa o seu rouge, o baton, um maillot Bekini e... é como as outras.

A natureza sabe o que faz. Ela coloca um nariz grego nas gregas, nos rostos que o admitem, em harmonia com o seu feitio personalíssimo. O arrebitado, o atravido, pontinha levantada para o alto, noutro semblante, que êle completa. E um olhinho ligeiramente estrábico, um pouquinho torcido, é, às vezes, uma verdadeira maravilha. O detalhe tem que estar sempre em relação direta com o conjunto. E eis o segredo dos que, na verdade, entendem dessa história complicada de cirurgia plástica.

Para uma sereia morena, flor brasileira, bem brasileira, mesmo surgida das espumas do mar, quebra-lhe o encanto dos trópicos algo de alabastro de uma fria Venus de Milo, ainda que com braços e tudo...





Esta é Dolores Duran. Bonita, simpática, solteira e canta em quatro idiomas!...

TUDO NOVO

Dolores Duran, a carioca anos vencia um programa rinha da silva... por en

Fotografias de Domingos

A música popular brasileira é muito explorada pelos nossos cantores. De todos os lados, em tôdas as rádios, encontramos rapazes e moças capazes de interpretar o samba ou a marcha com graça e habilidade. Todavia, poucos são aqueles considerados «cantores poliglotas», isto é, os que sabem perfeitamente manejar um «swing» ou um «blue», boleros ou as canções românticas da França.

E aqui estamos para apresentar aos leitores a graciosa Dolores Duran, uma artista conhecedora profunda de vários ritmos, os quais interpreta magnificamente com a voz sempre agradável e perfeita. Dolores é cantora querida da Rádio Nacional, e atualmente lança grandes sucessos da música brasileira — de preferência sambas-canções — boleros enternecedores, e também composições norte-americanas e francesas.

Dolores se acha na Rádio Nacional desde outubro de 1949. E'



Vencer cantando?... E' fácil! Basta cantar em português, inglês, francês e espanhol...

PARA DOLORES DURAN!

que sabe cantar em quatro idiomas! — Aos dez de calouros — Aos 12 estava no teatro — Solteiquanto — Viajar, um de seus grandes desejos

Reportagem de J. Palhares

uma jovem simpática, carioca da gêma, e veio diretamente lá de Caxias! E quando nos encontramos com ela, desejamos que Dolores nos fornecesse alguns dados mais sôbre seu passado. E sabem o que revelou? Que venceu um programa de calouros, com Ari Barroso, quando completara somente dez anos de idade! Cantou uma composição carnavalesca daquele tempo, fantasiada, e fez o público delirar! E imediatamente recebeu o gráu máximo...

Logo depois, ao completar a casa dos doze, ingressou na Companhia Infantil Teatral, de Olavo de Barros, onde brilhou da mesma forma. Aliás, até hoje Dolores confessa que gostaria muito de trabalhar no teatro, dramático, ou mesmo revista. Tem qualidades para ambas as classes. E enquanto os anos passavam, a cantora percorreu quase tôdas as rádios cariocas, fixando-se por último na Rádio Nacional, onde pretende ficar até o fim da carreira.

Quisemos, então, saber alguma novidade desse grande cartaz radiofônico. Dolores afirmou que seu programa, futuramente, era bastante modificado, cantando quase que exclusivamente músicas brasileiras e francesas, as quais, segundo a artista, levam o ritmo que mais agrada ao público ouvinte do Brasil. Nada de canções «batidas» que já estão «dormindo» em nossos ouvidos. Nada disso.

(Conclui na página 58)



O fotógrafo chamou pela artista e ela apareceu...



Dolores ao piano. Quantas vezes ouvimo-la executando os maiores sucessos da música de toda a parte?

A ESPADA E O CARRETEL

Conto de LORETTA BURROUGH

TRANQUILO, banhado pela lua, o caminho rural estendia-se diante do taxi. As casinhas pintadas de branco, com janelas verdes, deixavam escapar pelas chaminés uma preguiçosa coluna de fumaça.

"Um lugar encantador", pensou John Hinkley, reclinando-se no assento do carro. Estava fatigado. Havia trabalhado muito, e quando lhe anunciaram que devia partir, além mar, em comissão, ao menos por um ano, sentiu como se seus nervos fossem estalar. Ao sentarse à mesa, naquela noite, perguntou a si próprio como conseguiria sobrelevar o resto da sua vida. E, súbito, olhando para Katherine, disse-lhe:

— Tenho uma semana de férias... Vou visitar os velhos.

Katherine franziu o cenho. Queria oferecer-lhe uma festinha de despedida; as crianças viriam do colégio. Mas John manteve-se firme.

Agora olhava os álamos que iam ficando para trás. Não estava muito seguro da razão de sua presença ali, nem do impulso que o traira. Havia dito a Katherine: "Resolvi, por fim, instalá-los em Nova York. O inverno no campo é demasiado longo e rigorosó para os velhos".

Mas não falaria sobre o assunto naquela noite. Assim resolveria enquanto o taxi tomava pelo caminho que conduzia à casa. Não se exporia a encontrar no olhar dos pais aquela estranha negativa, que sói aparecer nos olhos das crianças que procuram contrariar a vontade paterna. Não falaria naquela noite...

O carro deteve-se com um ruido de freios e John desceu. Ao dirigir-se à casa advertiu-se de que a velha macieira que fizera parte de suas traquinadas infantis havia morrido. E lembrou-se de como se encarapitava nela, quando rapaz. Em seguida ouviu o rangir do velho portão, e seus pais, correndo para êle, afastaram-no de Katherine, dos filhos e da inquietude de sua vida.

Sentiu que sua mãe se havia volvido pequena, frágil, encolhidinha, ela, cujo peito forte tinha sido um baluarte em sua infancia, e cujas mãos tinham sido tão firmes, bonitas e suaves.

— Como me sinto feliz! — exclamou.

E contemplando-a e contemplando o pai espigado e magro, em cujos olhos brilhava a alegria, sob as espessas sombrancelhas, adivinhou que êles haviam estado construindo entre si, desde que chegara a carta, sua timida felicidade. Experimentou de repente um prazer extraordinário, como a exuberante alegria da juventude.

— Espero que hajam preparado as coisas de que gosto! Espero que nada haja mudado!

Olhou em volta, como pressentindo uma mudança. Mas o fio do telhado cortava as estrelas como sempre; os abetos estavam maiores agora, porém na essência tudo estava como antes.

— Sim, não esquecemos nada de que gostas... E nada mudou. Vem. Entremos, filho!

John sentiu-se envolvido pelo amor que ambos lhe dedicavam. "E' o único amor — pensou — que não precisamos buscar. E'-nos dado como a própria vida e dura para sempre".

— E' maravilhoso estar em casa! — disse suavemente. — E meu velho quarto?

— Tal como o deixaste.

Lá em cima, o velho leito, que o vira crescer, era o mesmo hospitaleiro e amigo. O fogo ardia na lareira...

Aquele quarto era seu, compreendeu John repentinamente, como nenhum havia sido, como não o era o branco e moderníssimo em que dormia com Katherine.

Após o jantar, John deu um passeio com o pai, sob as velhas e frondosas árvores. Tomaram por uma pequena colina e aí se detiveram. John permaneceu imovel, contemplando as sombras e a lua, os horizontes amplos da noite e a intensa castidade das nuvens que se deslocavam lentamente. E procurou descobrir, novamente, o motivo que o conduzira até ali. Não fôra para dizer-lhes que deviam partir. Não, não fôra para isso.

O velho perguntou, de repente, enquanto avivava com a mão as brasas do seu cachimbo:

— Lembras-te, John, de tudo que te ensinei sobre as estrelas?

Certo Natal, em sua infância, o pai presenteara-o com um pequeno livro sôbre astronomia. O garoto galopara pelo espaço, dando rédea solta à sua imaginação. Quando deixou o seu torrão natal pensou em tornar-se astrônomo, mas os seus conhecimentos de matemática eram muito reduzidos, e logo conheceu Katherine muito pouco afeita para ser a esposa de um astrônomo. Nunca devemos — pensou, contemplando o firmamento— responsabilizar os outros pelo fracasso de nossas ambições. A culpa era sua, exclusivamente sua.

— Sim — respondeu pausadamente.

— Lembro-me... A Venus, o Cruzeiro do Sul, a Coroa Boreal...

— A Coroa Boreal. Uma espada e um carretel, lembras-te?

John recordou-se da lenda de Theseu, o labirinto e o minotauro. O pai dissera-lhe então, numa de suas longas caminhadas, que todo homem necessita de uma espada e um carretel. A espada para matar o seu monstro, a linha para guiá-lo na saida do seu labirinto.

John continuou caminhando, abatido, presa de uma angústia violenta. Que faz um homem quando subitamente, aos quarenta e cinco anos, entre uma etapa e a seguinte, compreende que se encontra no centro de um labirinto, em face do monstro que êle próprio criou? E

(Conclui na pág. 58)



NÃO E' PRECISO CHORAR

LOURDES PEDREIRA DE FREITAS

MARFIZA: você me escreveu sôbre o seu caso sentimental. Pede-me, entre comovida e ansiosa uma resposta. Li e reli o mais carinhosa e atenciosamente possível a sua cartinha de cor lilás. Analisei-a no seu todo. Compreendí-lhe a razão. Sim. Você sofreu e sofre. Não pode olvidar um grande amor. Tudo faz nêsse sentido. As recordações subsistem. E' torturada pela ausência, pela saudade de alguém. Eis a sua situação no presente: Separada do marido, após vários anos de desespêro e de amargura, você conheceu o desencanto da realidade. Perdeu, quando em sua companhia, o único rebento dessa união frustrada. Jovem, ainda, sua vida não sossobrou no naufrágio. Como não pereceu, jamais saberia explicá-lo a mim, a ninguém. Julgava-se ditosa, como esposa, considerada no lar. E o desmoronamento foi completo. Ao abandono conjugal procedeu-se o inevitavel desquite A Religião, a família, os preconceitos da moral e da sociedade estavam em jôgo. Como mulher, experimentara a derrota, achou-se humilhada. Onde encontraria consôlo? Em Deus? Pareceu-lhe demasiado distante, inacessivel às suas súplicas. Na compreensão humana? A solidariedade das criaturas afigurou-se-lhe um mito. Em algum objetivo? Uma colocação, capaz de levantar-lhe o ânimo ou estimular-lhe o gôsto de viver, circunstâncias adversas impediram-na de ajustar-se ao meio. Um novo amor? Não mais admitia pudesse existir. E, para bem ou mal seu, permitiram os fados que tal coisa acontecesse Outro homem lhe surgiu no destino, sob uma aparência discreta e favoravel Mereceu-lhe a simpatia pela bondade e revelada, obteve-lhe o coração, graças ao tempo e a constância na espera.

Marfiza: você, que em nada mais queria crer, reconhęceu-se vencida por uma atração superior. Acreditou na felicidade! Talvez num milagre! E esta, Marfiza, renovou-se pela florescência afetiva. Embelezara visivelmente. Substituira-lhe a palidez das faces um colorido de enamorada. Sua fisionomia era um sorriso permanente. O olhar traia um brilho desusado. O ritmo da existência modificava-se para você. Tudo se tornava diferente. A natureza, dir-se-ia em festa. Havia música no ar, cânticos nas almas. Flores, perfume, harmonia à sua volta. Trazia o coração em alvoroço. O sêr amado integrava o seu mundo absoluto. Nada mais aspirava a não ser a sua presença insubstituível. Perto dêle, de nada mais conseguia lembrar-se. Se era, portanto, êsse um segredo para tôda gente, significava para você o seu pecado principal — confessava a si própria, condescendente, absolvendo-se. Durou pouco o enlevo, a exaltação. Breve, percebia-lhe, admirada, a volubilidade do temperamento e, melindrada, um excessivo egoismo masculino. Aguardava-a uma decepção. Soubera-o casado, embora sem descendência. Ocultara-lhe a verdade premeditadamente. Quis retroceder. Era tarde! Perdoara-lhe, porque o amava, porque já lhe pertencia. Agora, você diz e repete, em silêncio à guisa de lenitivo, justificando a reação intima o último verso de uma inspirada poesia de Beatriz dos Reis Carvalho:

"E' que ninguem supõe, nem adivinha,
vendo-me assim ficar, tranquila a face,
que êsse amor que me fere e me espezinha
faria bem mais negra a vida minha
se me faltasse...

●

Você, Marfiza, jamais destruiria o lar alheio. Nem, sequer, por espirito de vingança. Nunca sacrificaria uma esposa inocente, desde que provada a sua esterilidade, seria, apenas, ela a causa do seu remorso. Renunciara, a custo, não ocultando a revolta, dando desabafo à dor, diante da possibilidade de maior convívio, condenando-se a uma existência falsa e em contradição aos ditames da consciência. Contudo, mais desilusões impuseram-lhe a separação definitiva. Novas aventuras patentearam o seu feitio "donjuanesco". Era impossivel continuar, forçosa a rutura entre ambos. Suas desculpas, promessas de emenda, resultavam inúteis. Reincidia no êrro, nas falhas. Um dia, algo sobreveio como agravante. Surpreendeu-o você mesma, em atitude comprometedora, acompanhando outra mulher, que não a legítima. Que mais lhe adiantaria prosseguir? E que compensação, afinal, era a sua? Moralmente êle se desmoralizara para ampará-la, quanto a garantir-lhe a subsistência, nunca o fizera, sob vários pretextos, inclusive por havê-la conhecido com a situação financeira assegurada.

O amor faz gozar e faz padecer pelo tributo. Quando nos atinge por um infortúnio, podemos viver, mas, a duplicidade do mal, acarreta, senão a morte,

(Conclui na pág. 58)

CREME POLLAH



SUAVE COMO UMA CARICIA

remove as imperfeições da cútis, danáo-lhe o tom de esmalte em porcelana. As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida.

CREME POLLAH

E' encontrado nas Perfumarias e nas Farmácias

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

Cousas da Cidade

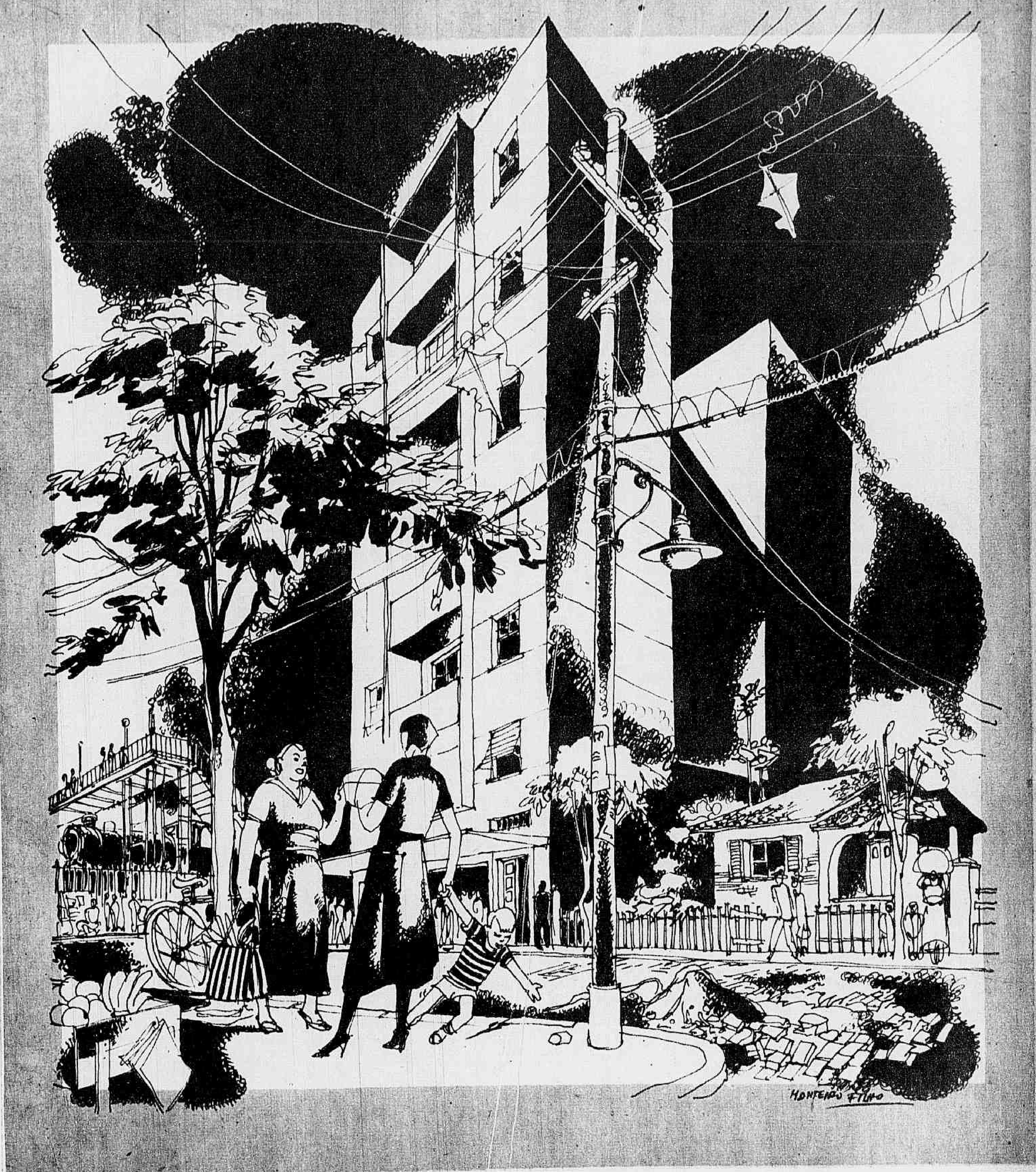
H. Dias da Cruz

Subúrbios sem flauta, cavaquinho, violão — Mansardas à sombra de arranha-céus — Os sapatos do Juquinha e o football — Lata velha é brinquedo de filho de pobre — Vida diferente...

OS subúrbios cariocas...

Lugares de gente modesta, do "batente", que se levanta, sai antes do sol e volta para casa já luz elétrica. Que vai à missa todos os dias e ao cinema aos domingos, quando se bota roupa nova. Onde se namora no portão, ouvindo a orquestra de grilos e sapos, se dança a valsa com flauta, cavaquinho e violão, o trio essencialmente local, suburbano, se canta modinha de Catulo. Onde, nas paredes das salas, se ostentam quadros da família entre os de Greta Garbo, Roberto Taylor. Dos bailes, com "sereno". Onde todos os filhinhos de papai são portentos recitando Guerra Junqueiro e Casemiro de Abreu, com a maninha mais velha ao piano. Das jovens que sonham nas páginas de Delly e outras igualmente piegas. Que se casa e tem filhos, muitos filhos. Ser suburbano é uma fatalidade atávica. Avô, pai, filho, neto, gerações e gerações se sucedem, viajando de trem, comprimido, rasgando a roupa, ouvindo e dizendo coisas feias, na conquista de um lugarzinho, não no céu, mas no carro, e chegar à hora do trabalho. O suburbano é o cearense carioca. Não há mal, que lhe domine a vontade de morar, de viver no seu subúrbio. Copacabana, Leme ou lugar fidalgo, para êle, fica no estrangeiro. Nunca foi lá. Também os de Copacabana ou do Leme não viajam de trem. E' conversador. Gosta de falar, contar casos, entende de política (só para dizer mal). Que lê e comenta a notícia do jornal, que êle compra, devora, dobra e leva para casa, para a família ler. Joga football num campo improvisado com goal de taquara e chão sem grama. Onde s esabe de tudo o que se pass ana rua toda. Onde a mulher acorda antes do marido para preparar-lhe o café e "boi com abóbora", enquanto os filhos, três, quatro, mais, (que valem cada 50 cruzeiros para ajudar o orçamento paterno), ainda dormem. O Juquinha, a Ana Maria (gostam dos nomes de novelas), já vão à escola pública. E que sacrifício! O Juquinha gasta muito sapato. O diabo da bola. Os pequeninos, que mal começam a andar, vão brincar na terra do quintal, com latas velhas, fazendo bonecos de barro. A casa em que "seu" Juca mora foi êle mesmo que fez. Fez, não, está fazendo. Num mês uma janela, noutro, mais um pedaço de parede. (E' bom ter um buraco onde meter a cabeça). Ela boa espôsa, ajuda o "seu" Juca. Costura para a loja de "seu" Salim. O "turco" paga pouco. Mas sempre serve. Um pão e um pedaço faz pão e meio. Esquecíamos de Maria Helena, a filha mais velha. Também trabalha na cidade. Concorre para a manutenção da casa. Desce cêdo e sobe tarde. Madruga para apanhar lugar no trem. Não há outro jeito. São assim os subúrbios do Rio. Também pode ser que não sejam. Há contrastes surpreendentes, chocantes... A vida plácida, serena dos dias iguais aos outros dias muda, se transforma como tocado por uma varinha mágica. Esta é a civilização que penetra, avança, levada no asfalto, nos arranha-céus, nos anúncios luminosos, no cinema, pelo rádio, pelo trem elétrico. Ao lado da casa inacabada, de paredes ainda de tijolo nú, do "seu" Juca, o grande edifício de apartamentos, de muitos andares, em cujas janelas, lá, em cima, se debruçam meninos muito limpinhos, bonitinhos, bem vestidinhos e que, olho comprido, vêem, sentem inveja do Antonico, do Alfredinho brincando com a terra e as latas velhas. As Marias Helenas não vestem mais vestido de chita, não usam jóias falsas. Compram no "seu"





— Do lado da casa inacabada do "seu" Juca, o grande edifício de apartamentos

Salim, no "paga pro mês", o seu anel a sua pulseira como a moça "da cidade". Já se veste pelo figurino. Sabe ser "chic". Vão ao cinema, ouvem rádio. Não suspiram, não têm olhares lânguidos para os namorados. Não é para casar? Então, "desguia"! Nada de Delly. Novelas policiais, romances dos filmes americanos, modernos, complicados, audaciosos, em que se sente a vida agitada que passa.

Vão se acabando aqueles casais em que ela parece uma galinha com pintinhos. Um, dois, e chega! Viaja de ônibus, de lotação. "Seu" Juca faz sacrifício para a Miloca estudar na Escola Normal, para ser professora. O namôro no portão, junto à cancelinha de madeira, sob a luz do bico de gás, ouvindo a modinha estilo princípio do século? Nada disso. Agora é toda "okai"! "Dar o bolo". Não tem pinta". E outras coisas que se falam na cidade...

..Os subúrbios cariocas estão precisando de um novo Pedro Alvares Cabral...

Desenhos de MONTEIRO FILHO

OS GRANDES MESTRES, VISTOS POR ELES MESMOS



Durer, por Durer



Chardin, por Chardin



Matisse, por Matisse



Rubens, por Rubens

POR QUE TANTOS ARTISTAS TOMAM POR MODÊLO SUA PRÓPRIA FIGURA?

ALGUNS pintores — e êste o caso de Van Gogh, por exemplo — parecem ter verdadeira obcesão por sua própria figura. Pintam-se de várias maneiras. Cedem ao impulso de fazer auto-retratos, de mil e uma maneiras. O nosso José Pancetti, por exemplo, já se imaginou até mesmo vestido em trajos religiosos, na pele do deão de Canterbury... Mas, mesmo que os pintores não padeçam dessa idéia constante, em alguns casos quase uma obcessão, raros são aqueles que não deixam de si mesmos algum documento iconográfico. Ainda há pouco, numa pesquisa muito curiosa, a jornalista e crítica de arte Aline B. Louchheim, fazia notar isso, num trabalho seu. Alguns dêsses pintores chegaram à modéstia de pintar-se de costas, como fez o holandês Vermeer, que se surpreendeu por meio de um jogo de espelhos e fixou-se num dos seus quadros. Rubens deixou um auto-retrato famoso, com as qualidades essenciais de um grande trabalho: a magnificência como obra de arte, a perfeição como pintura e, ao mesmo tempo, a penetrante análise do homem. Foi principalmente na Renascença que se desenvolveu a moda — ou o hábito, se preferem — de reproduzirem os artistas suas próprias feições em seus trabalhos. Especialmente se difundiu essa moda nos vastos painéis pintados para as igrejas, porque, a exemplo dos doadores de tais obras de arte, que nelas faziam questão de figurar, talvez imaginassem que assim também receberiam as bençãos de Deus. Por vezes, a figura do artista valia, também, como a sua assinatura, testemunhando, como Van Eyck fez com sua inscrição no friso do altar de Gand — «Johannes vam Eyck fecit hic» — «aqui estou». O auto-retrato, por outro lado, deriva da importância que o Renascimento deu ao homem, pois foi o berço de todo o individualismo. O artista crescia no apreço geral quando produzia uma obra capaz de imortalizar-se e, assim, sentia-se justificado ao imortalizar sua própria efígie. Além disso, que outro modêlo poderia ser mais constante e mais paciente? Que melhor meio de analisar a natureza humana poderia ter um artista que o pintar a pessoa a quem melhor conhecia? No espelho não via apenas a

(Conclui na pág. 58)

Vermeer, em seu estúdio, por Vermeer





Frei Felippo Lippi, por Frei Felippe Lippi



Leonardo da Vinci, por Leonardo da Vinci



El Greco, por El Greco



Rembrandt, por Rembrandt



Goya, por Goya



Reinoir, por Renoir

ENTREVI

HÁ OITO MESES AFASTAD
DE CR$ 60.000,00 MENSAIS,
«MOCAMBO», DA CAPIT

CASUALMENTE, encontramos Orlando Silva no interior do Teatro Recreio, onde fôramos a serviço. Estava acompanhado de duas senhoritas, uma das quais era a sua irmã. Fazia tempo que não trocavamos idéias com o artista, há oito meses afastado do rádio carioca. Sua última estação foi a "Guanabara", de onde Orlando se transportou para a cidade de São Paulo.

Marcamos um encontro com o cantor. No dia seguinte, à hora aprasada, Orlando veio ao nosso encontro. E só então anotamos que o seu estado de saúde é excelente. Está gordo, muito gordo. E não envelheceu, apesar de já andar pela casa dos trinta.

Inicialmente fizemos algumas fotografias de Orlando. Sempre bem humorado, raramente deixava transparecer a sua mágua, mágua essa que é fruto da incompreensão de muita gente, e também da exploração jornalística em tôrno de seu nome. Entretanto, a imprensa é para

...nto à senhora sua mãe, D. Balbina, ...na senhora simpática. E que café sabe fazer!...

Posou ao lado de duas belas crianças. Êle adora a gente miuda. E a gente miuda também adora a Orlando.

STA COM ORLANDO SILVA

O DO RIO, O CANTOR DAS MULTIDÕES — UM CONTRATO COM A RÁDIO BANDEIRANTE RESULTADO DE UM CONCURSO ENTRE OS FÃS — SÍLVIO CALDAS COMPROU A «BOITE» AL PAULISTA — MUITAS NOVIDADES NA VIDA DO ARTISTA. (Reportagem de V. LIMA)

Orlando um motivo de alegria. Nós que o conhecemos de longa data, sempre compreendemos o temperamento do artista. Emotivo, qualquer coisa cala fundamente no seu interior. Revolta-se com injustiças, exige reivindicações; eis, em suma, a razão dos desentendimentos que há surgido entre a sua pessoa e os empresários.

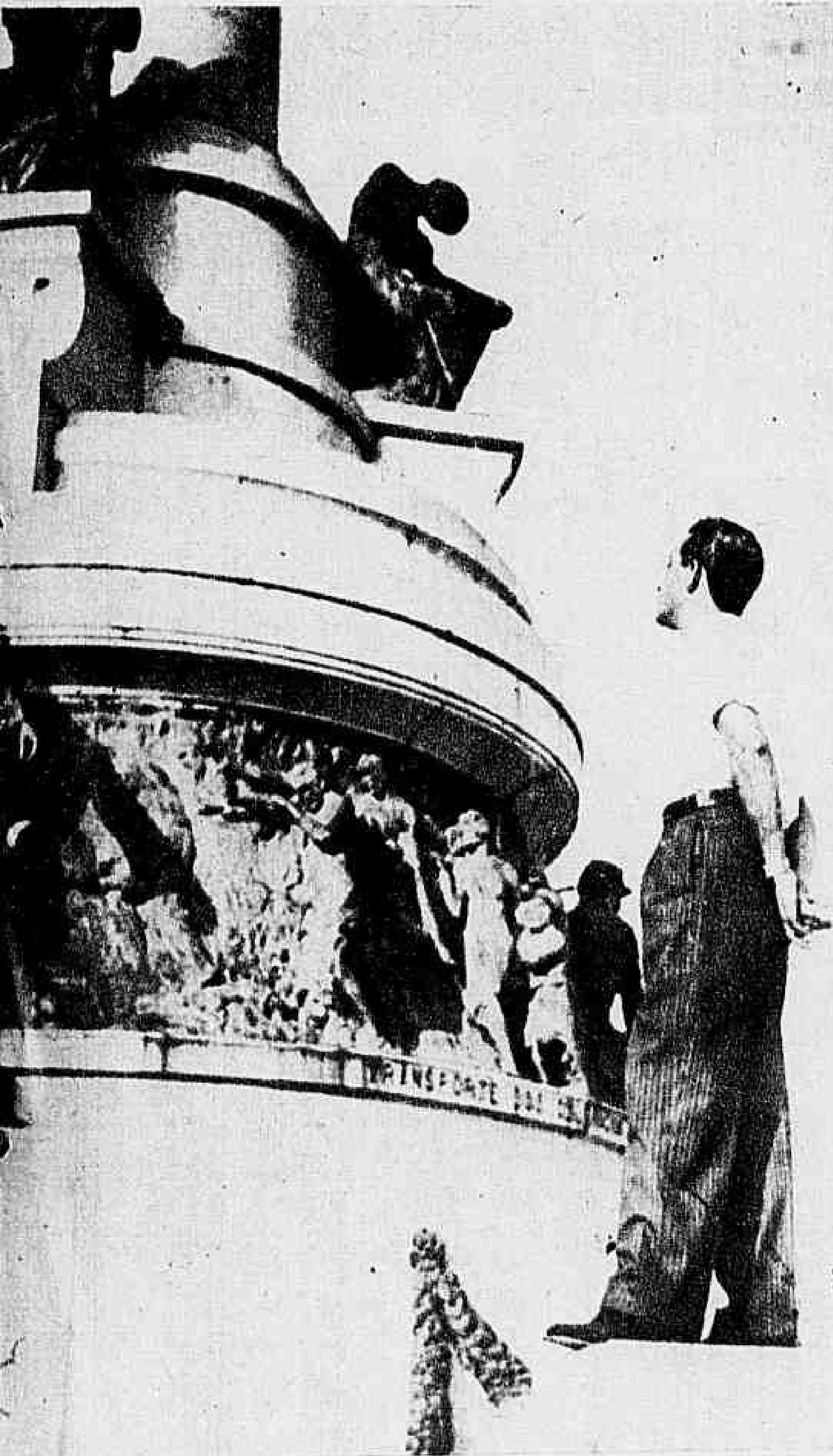
Tomamos um "taxi" para voltear pela cidade. Orlando Silva tinha chegado na véspera de uma longa excursão pelo interior. Esteve em Uberaba, Ituverava e São Joaquim, cidade natal de Pedro Raimundo.

Interpelado a propósito dessas excursões, Orlando nos disse que elas lhe rendem mais que qualquer contrato em emissoras do Rio de Janeiro. Que além das vantagens financeiras, êle aprecia lidar com gente simples que sabe compreender os seus sentimentos e a sua arte.

A HISTORIA DE UM CONCURSO

Sabíamos que Orlando havia sido vitorioso num concurso da Rádio Bandeirante. Falamos a respeito do assunto,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



No monumento à Retirada da Laguna.



Orlando Silva, o mais popular cantor de todos os tempos. Esteve no Rio e passou um dia em companhia do reporter, tendo feito declarações para CARIOCA.



Cantar, você canta, mas jogar damas... "neca" — foram as palavras da "Rainha da Marinha", após uma partida dêsse jôgo, em que Ronaldo Lupo perdeu escandalosamente.



Está vendo, "seu" Ronaldo, auditório aqui é mato... — é o que parece dizer o "astro" Fernando Borel. Inda bem que o "chansonier brasileiro" também possui uma legião de fans incontável. Principalmente nos Estados nordestinos.

O MAURICE CHEVALIER BRASILEIRO

Texto de ARMANDO MIGUEIS

Ronaldo Lupo e sua reaparição aos ouvintes da Cidade Maravilhosa — A política da boa camaradagem, fator principal em sua carreira radiofônica — Intérprete de cançonetas pouco apimentadas.



HÁ dias, Maria Helena segredou-me: "Ronaldo Lupo é cantor para grandes auditórios". Achei exagêro na afirmativa. Inda mais quando o sabia com três longos anos de ausência das principais praças: Rio e São Paulo. Porém, laborei em êrro. A locutora mayrinquiana estava com a razão. Nem de leve torcia a brasa para sua sardinha, neste caso a estação em que trabalha. O artista está em grande forma. Os ares do interior lhe fizeram bem. Ronaldo, nessa nova aparição aos rádio-ouvintes cariocas, mostrou-se mais seguro de sua arte. Seus recitais de música popular ao microfone da PRA-9 despertaram a bela adormecida... Nem mesmo o calor sene-

(Conclui na pág. 58)

Em suas peregrinações artísticas pelo interior do Brasil, Ronaldo Lupo tem, no "Reporter Esso", o mais eficiente informante. Por isso, tão logo regressou ao Rio, foi bater um papo com Heron Domingues, o famoso "Reporter Esso".

Passou a dòr?

-um SORRISO-



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



LISETTE BARROS NO CINEMA...

Bonita e morena, ela possui uma das melhores vozes do rádio-teatro... — O "Homem que passa" e "O dominó negro"

Reportagem de EVELYN

Fotos de D. PEREIRA

ALEGRE E DISPOSTA, a conhecida rádio-atriz tem grande círculo de ouvintes e fans.



CONFIANTE NO FUTURO
"Meu desejo é vencer no cinema", declara Lisette Barros. Mas já está vencendo...

LISETTE Barros deixou a Rádio Nacional. Assinou contrato com a Rádio Tupi, onde já está atuando. Disse-nos que sentia muito, que tinha verdadeiro amor à estação onde começara sua carreira artística, mas que a vida era assim mesmo, contínuo movimento, contínuas mudanças... A artista morena tem uma bela voz, modulada e harmoniosa que seus fans já conhecem bastante do rádio-teatro. Tem um círculo de ouvintes, pois com sua personalidade variante, interpreta qualquer papel com igual e fácil versatilidade. Mas sua verdadeira ambição sempre foi interegrar-se no cinema nacional.

★

No "Homem que passa" fez somente uma ponta, representando uma velha mulher. Mas Lisette Barros tem muito talento e uma personalidade marcante que aparece sob qualquer disfarce. Sómente por causa dêste pequenino papel, desta verdadeira ponta, Lisette Barros foi julgada a segunda — melhor coadjuvante! Bastante prova de que suas ambições estavam bem colocadas e que seu talento vencerá todos os obstáculos. Agora, na produção de Fenelon, o "Dominó Negro" já fez um papel bem melhor, e o filme, logo a ser lançado, mostrará Lisette Barros já quase como uma "estrêla", cuja luz ofuscará muitos nomes já feitos. — "Finalmente estou chegando para onde, há muitos anos, desejo chegar. Para mim, o cinema nacional é uma das modalidades mais importantes da arte brasileira. Fazer parte dêle, procurar dar o que de melhor tenho artisticamente, desenvolver cada vez mais as possibilidades, solucionar os problemas surgidos momento por momento — isto, para mim, é um grande ideal. Acho que o público sempre merece o melhor do que o artista lhe poderá oferecer, e êste "me-

(Conclui na pág. 63)



ADEUS, RÁDIO NACIONAL...

Maria de Lourdes

Crônica de Pádua de Almeida

MARIA de Lourdes chegou ao portão da sua casa — uma espécie de cancelinha pintada de verde — e olhou a rua. Lá fora, havia asas no ar e um rumor de águas frescas. Um céu muito azul em cima e gotinhas de orvalho no chão iluminado.

Ela, na doçura dos seus cinco anos, era como um lirio do mato, daqueles que nasciam, adiante, à beira do córrego. Trazia uma boneca apertadinha ao peito, junto ao coração, e os seus pésinhos davam a impressão de duas borboletas pousadas.

— Vou até a ponte — disse ela.

E desceu a estrada, vagarosamente. Mas em sua alma flutuava uma sombra: na véspera, sua irmãzinha arrancara as flores do jardim, e, de certo, sua mãe iria aborrecer-se com aquilo.

Maria de Lourdes parou na ponte vermelha. A água corria, entre o lirio, lá em baixo. Seus olhinhos, semicerrados, ficaram observando as avencas muito pequeninas que se agarravam ansiosamente às pedras do arroio. Ela pensava na história do Chapéuzinho Vermelho, que alguém lhe contara, dois dias antes, e, temendo que aparecesse, de súbito, um grande lobo por ali, murmurou, lembrando-se das recomendações maternas:

— Menina não deve ir para longe de casa, não...

Sempre segurando a bonequinha de pano junto ao coração, ela se pôs a imaginar que, naturalmente, sua mãe ralharia com a sua irmã menor.

— Coitada da Luizinha — lamentou — Mamãe, com certeza, vai "bater" nela...

Chegando em casa, Maria de Lourdes, resolutamente, se dirigiu à sua mãe, e, numa vozinha trêmula, "confessou":

— Mamãe, ontem, eu tirei as flores das plantas. Eu sei que foi mal feito... A senhora vai ficar zangada comigo?

Aquele heroismo era admirável para o seu " "euzinho" delicado. Suas pestanas estremeciam de medo do castigo. Mas, a sua alma — andorinha branca, sempre voando acima do mundo — não hesitava. Ela queria proteger a irmãzinha, tomando a responsabilidade de um ato que não praticara.

Sua mãe, sem perceber aquele estoicismo suave, franziu a testa:

— Mariazinha, foi você mesmo? Se foi, por que fez tanto mal às plantas?

— Eu não sou má, não. Eu gosto das plantinhas.

— Então, por que despedaçou as flores?

A menina apertou mais a bonequinha contra o peito, abaixando, tristemente, a cabeça. Seu coraçãozinho se emocionava com a tragédia sofrida pelas plantas do jardim. Por que a Luizinha fizera aquela maldade?

Sua mãe compreendeu que no pensamento de Maria de Lourdes havia uma luta, e perguntou-lhe:

— Minha filha, se alguém arrancasse os braços e as pernas dessa tua bonequinha, gostarias?

— Não... Não, mamãe...

— Nesse caso, nunca mais sacrifiques as flores do jardim. Para que avalies o sofrimento das plantinhas, vou castigar-te, ouviste? Hoje, não brincarás com essa boneca...

Maria de Lourdes sentiu uma enorme angústia, ouvindo aquela frase. Empalideceu, seus lábios se contraíram, duas lágrimas zig-zaguearam pelas suas faces e ela, resignadamente, entregando à sua mãe a bonequinha de pano, respondeu:



Uma página do Calendário



Outra página do mesmo Calendário

CALENDARIO NACIONAL

Efemérides brasileiras ilustradas

De ISMAEL DA CUNHA COUTO

ESTAMOS cansados de ouvir a cada momento que o ensino anda à matroca, sem interêsse nenhum por parte dos aprendizes, queriamos dizer alunos e tão pouco dos ensinadores, isto é, professores, que ficamos perplexos e desorientados, sem saber para onde caminhamos. Sentimos mesmo um vasio tremendo quando olhamos para trás e nos relembramos dos tempos idos. E por isso não podemos deixar de bater palmas e dar um "ora, viva!..." a um trabalho como o "Calendário Nacional" e ao seu autor, um verdadeiro herói, o Prof. Renato Silva, ora exposto nas livrarias. Trata-se de um livro sôbre História do Brasil. São fatos de nossa história como as efemérides de Teixeira de Melo e do barão do Rio Branco. Mas o Sr. Renato Silva se avantajou aos dois grandes mestres historiadores; é que, sendo um exímio desenhista, ilustrou as suas efemérides, dando dois fatos por dia dos mais destacados. E, assim, o "Calendário Nacional" de Renato Silva, "os grandes feitos do passado" estão primorosamente ilustrados.

Texto e desenho são seus e por vêzes aparecem desenhados os personagens históricos, sendo grande contri-

Texto e ilustração saíram de sua pena, o que lhe realça singularmente o valor. Mestre do desenho, o autor oferece primorosa contribuição gráfica sôbre a arquitetura, a heraldica, o mobiliário, a indumentária, os transportes, conforme as várias épocas de nossa História. Quanto aos personagens, são apresentados sempre em retrato fiel, diz o prof. de História, Alvaro Palmeira

Também o conhecido prof. e autor de inúmeras obras didáticas, Maria da Veiga Cabral escreve: "E' trabalho digno de louvor pela justeza de suas informações e pelo esfôrço que representa, sabendo-se não serem muitos os que se abalançam a tarefas dessa natureza".

O trabalho do Prof. Renato Silva está feito com muito cuidado e, a par dos textos resumidos com muita propriedade, os desenhos são muito bonitos, bem executados, sendo que cada data representa uma bela ilustração e bem desenvolvida, tudo de acôrdo com a época, num total de 730 desenhos, o que é qualquer coisa de notável e, mesmo, digno de ser mostrado em qualquer parte do mundo.

O autor já anuncia o segundo volume do "Calendário Nacional" com outras

RIO NOTURNO

Night and Day

NO 1.º ANDAR DO HOTEL SERRADOR
ESTÁ APRESENTANDO DIARIAMENTE O MAIS EMPOLGANTE "SHOW" DA CIDADE

GONZALO AMOR

GRANDE CANTOR SUL-AMERICANO

e

Monumental revista para os turistas da "Copa do Mundo"

CHÁ-DANÇANTE com "show" das 16 às 19 horas, DIARIAMENTE

AR CONDICIONADO — TELEFONE 42-7119

Monte Carlo

MOSTRE
A SEUS AMIGOS E FORASTEIROS O "ORGULHO" DA CIDADE MARAVILHOSA

MONTE CARLO

O MAIS SURPREENDENTE E IMPRESSIONANTE PANORAMA NOTURNO DO RIO

RESTAURANTE — GRILL ROOM — SHOW

200 — MARQUÊS DE S. VICENTE — 200
(Jockey Club-Gávea)

Reservas e informações:
47-0644 — 27-5863

DIREÇÃO:
CARLOS MACHADO

Textos de Walter Sampaio

TERMINA hoje a temporada dos grandes bailarinos Raul e Maria e também do chansonier italiano Gianny Ravera.

Entrou em cartaz o conhecido cantor argentino Gonzalo Amor, cujo sucesso vem sendo grande e conforme anunciaramos, dar-se-á hoje a estréia da grande revista carnavalesca que tem Eva, como figura principal e a direção geral, a cargo de seu pai, Mauricio Lantos. Os turistas da "Copa do Mundo" gostarão imensamente.

—o—

Monikue Neige está em seus últimos dias na "boite" Monte Carlo, onde vem sendo uma grande atração. Carlos Machado, além do maravilhoso panorama que seu "night clube" oferece, pretende apresentar grandes novidades aos turistas. Para os dançarinos, Monte Carlo continua com excelente orquestra tendo Bil Farr para completar o sucesso.

—o—

Como não podia deixar de ser, foi um grande sucesso a estréia do cantor italiano Carlo Buti. Totalmente tomadas as dependências do Acapulco. E prossegue o intérprete máximo de canções italianas atraindo para a "boite" de Agnaldo um grande público, que também vê ainda no "show", a consagrada artista brasileira Dalva de Oliveira.

—o—

A nova atração do Vogue, conforme anunciaramos, é mesmo da França. Trata-se de Evelyne Dorat, uma das maiores cantoras do referido país, vinda diretamente para a elegante "boite" do Barão Stuckart.

As orquestras de Claude Austin e Bibi Miranda como sempre animando as noitadas. Piton assegurou...

ACAPULCO

AVENIDA COPACABANA, 128

APRESENTA

CARLO BUTI

MAIOR CANTOR ITALIANO

e

DALVA DE OLIVEIRA

A EXPRESSÃO MÁXIMA DA MÚSICA BRASILEIRA

BAR RESTAURANTE "BOITE"

AR REFRIGERADO PERFEITO

CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS DAS 16,30 ÀS 19,30 HORAS

AS HORAS PASSAM MAIS DEPRESSA EM

ACAPULCO

Assim é Hollywood!

POR SHEILA GRAHAM
ESPECIAL PARA "CARIOCA"



Arlene Dahl e Joe Perrin formam uma dupla romântica que a todos desperta a atenção. Aqui os vemos entre os convidados ao casamento de Ruth Warrick com Carl Neubert. Arlene tem o curso completo de arte dramática



Dana Andrews e sua esposa, Mary, uma antiga artista, estavam entre muitos outros artistas que assistiam a uma dupla de dançarinos famosos no Cir'o de Hollywood. Aqui os vemos risonhos e satisfeitos. Dana atualmente é considerada



Depois de uma noite divertida no Club Mocambo de Hollywood, Arthur Loew Junior em companhia de Janet Leight, a linda loura, procurando o seu carro no meio de dezenas de outros. Janet, apesar de ser uma artista nova, tem subido muito ultimamente no conceito dos fans sendo uma das principais artistas da



Ann Sheridan está de volta à circulação (romanticamente falando) e depois de voltar a Hollywood de uma viagem à Europa, ela nos aparece em companhia de Cezar Romero, simpático galã de cinema e que tem saído quase todos os dias com a simpática Ann

HOLLYWOOD — Grande agitação está abalando Paris no que diz respeito ao convite que teria sido feito a Jack Smith para que faça o papel de Marcel Cerdon, cantor e campeão de box, peso médio, e que faleceu tragicamente num acidente de aviação ocorrido no ano passado. Não é que exista algo contra Smith e sim porque a sociedade de artistas do cinema francês notificou ao diretor John Brahm de que, a menos que seja escolhido um francês para o papel de Cordon, a Sociedade não permitirá que nenhum de seus membros participe do filme.

E uma reunião semelhante à que produziu o "contra" para que Irene Dunne fizesse o papel de Rainha Victoria no filme "The Mudlark" mas Lord Beaverbrook, saiu em sua defesa e num editorial de protesto salientou que "a arte não deve ter fronteiras".

Aparentemente, nos Estados Unidos so-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Marie McDonald, no centro, parece que prepara uma brincadeira e pretende furar um balão com o seu cigarro. Aqui a vemos com Johnnie Johnson e sua esposa.



Os meus conselhos de hoje, não são para garôtas desse tipo

A SIMPÁTICA ESTRÊLA MOSTRA AOS RAPAZES COMO SEREM DE FATO "GOSTOSÕES" DAS GARÔTAS

Por CHARLES SAINT

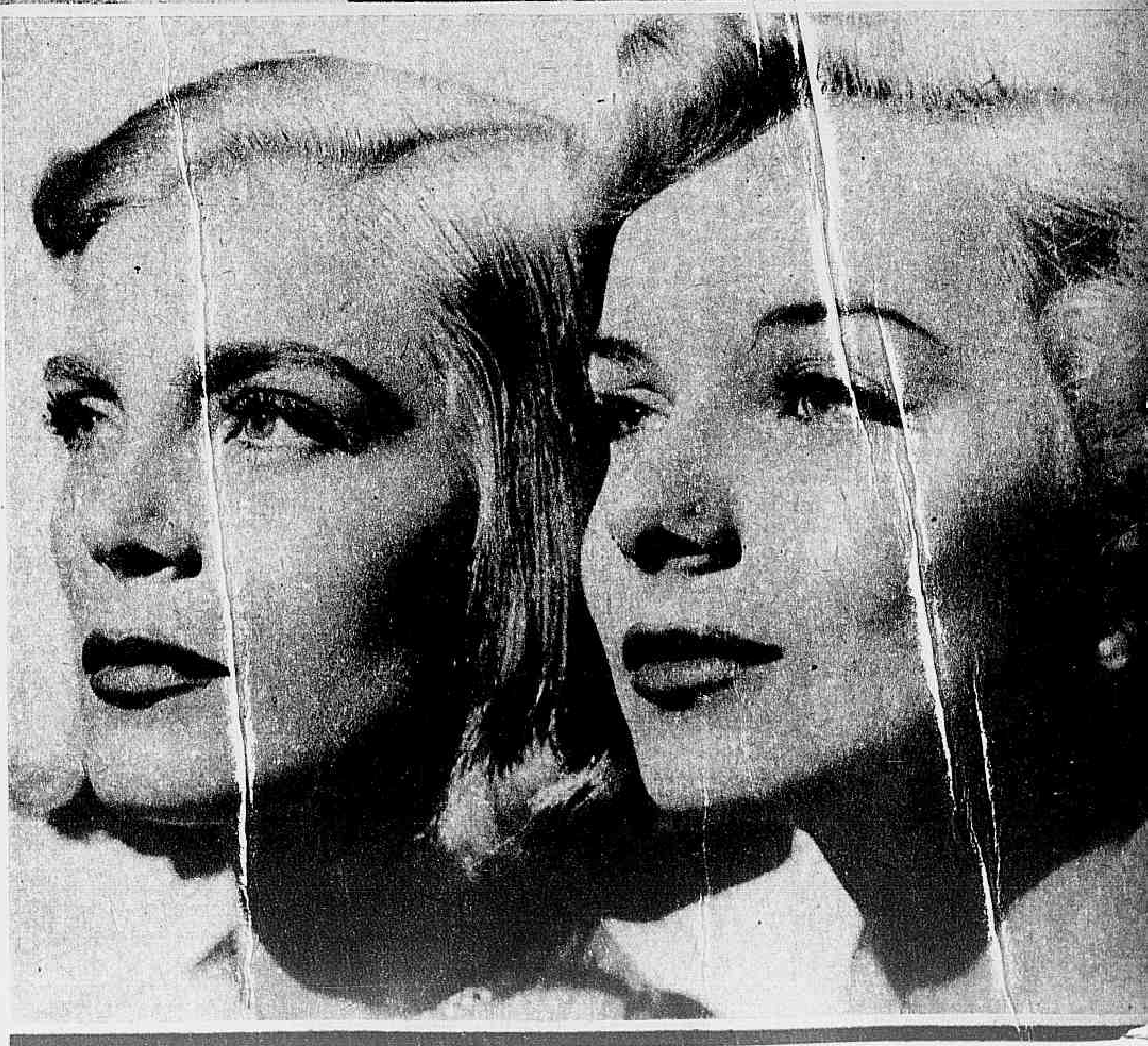
DIANA LYNN "ABRE O JOGO..."



Diana Lynn, a interessante estrela que sabe dar conselhos



Diana Lynn e Robert Cummings numa cena de "Amei Até Morrer", um drama de grande intensidade emotiva



SE você quer ser o favorito das garôtas — e quem não quer — tome estes conselhos de Diana Lynn, o tipo que realmente enlouquece os rapazes do seu novo filme "Amei Até Morrer".

Segundo a opinião geral, o rapaz deve ser elegante, um bom gastador, ótimo dansarino e ter bôas relações sociais se quiser impressionar as meninas. Bem, você não acredita? — diz a bela Miss Lynn. Um homem não pode se tornar mais atraente do que já é. Contudo, poderá melhorar muito a aparência, se procurar andar sempre bem vestido. Nenhuma dóse de bôa aparência pode ter efeito, se um indivíduo fôr desleixado consigo e com suas roupas.

Naturalmente, um "bonitão" deve dansar bem se deseja conseguir encontros frequentes. Embora ele não necessite ser nenhum Fred Astaire, também não precisa fazer passos difíceis e complicados de modo que nenhuma pequena possa segui-lo. Por outro lado, uma pequena que seja realmente sincera, deve procurar gastar de um rapaz mais do que as suas posses o permita.

— "E' o que venho observando — explica Diana — um sujeito que gasta o que não pode e usa de uma falsa aparên-



Danubio em preto e branco

"CREPÚSCULO DE UMA GLÓRIA"

(Look for the silver lining). Produção da Warner Bros — Direçao de David Buther — Lançamento simultâneo no São Luiz — Odeon — Ideal — Ipanema — Carioca

"Crepúsculo de uma glória" é um musical ameno, realizado com certo gosto. E' bem verdade que os grandes musicais já passaram. Mas, de quando em quando, aparece alguma coisa de bastante razoavel. "Crepúsculo de uma glória", entre outras virtudes nos traz de volta um dos mais extraordinários bailarinos do mundo, Ray Bolger. Há quanto tempo não tinhamos o prazer de vez este inimitável Ray Bolger. As melhores sequências pertencem a êle. June Haver é uma loura agradável. Gordon Mac Rae é o mocinho. O veterano marido de Mary Boland reaparece, Charlie Ruggles agrada plenamente. S. Z. Sakall e Walter Cattlet figuram em pontas. A direção de David Butler possue bons momentos. As cenas de "ballet" são muito bonitas. Musica bem escolhida. "Crepúsculo de uma glória" merece ser visto como um filme que diverte e não aborrece.

*

"DANÚBIO VERMELHO"

(Red Danube) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de George Sidney — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.



Verdadeiramente não atinamos com a finalidade desta fita. "Danubio Vermelho" apresenta uma Austria de cartão-postal, como "background" a um episódio "politico" entre oficiais ingleses e russos em face do destino de uma bailarina. Coisa incrivelmente convencional. Apesar da história ser vivida por ingleses, tudo é visto de um ponto de vista deliciosamente americano. Acresce ainda que um dos responsáveis pela cista e biógrafa alemã. Entretanto Walter Pidgeon que é um simpático coronel, tendo sido mudado de Roma para Viena, acha tudo aquilo muito para inglês ver. Meu amigo Walter Pidgeon aparece desfalcado de um braço. Ethel Barrymore, que anda francamente em moda, faz a Madre Superiora. Peter Lawford oferece uma oportunidade única para Moniz Vianna arrazá-lo. Janet Leigh, meiga, é a coluna vertebral da história. Angela Lansburn sempre en- ator que está voltando mansamente. Melvile Cooper tambem reaparece no "chauffeur" do coronel. Incrivel que pareça a música é de Rozsa. A direção de George Sidney é convencional. Infelizmente este "Danubio Vermelho" não corre para o mar de sucessos da Metro.

*

"ZONA PROIBIDA"

(Rope of Sand) — Produção da Paramount — Direção de William Dietesle. Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astoria — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Hadock Lobo — Mascote

O circuito do capitão Vidal abre a temporada de inverno com um filme de verão. "Zona Proibida" revive uma história de caçadores industrializados de diamantes. Por certo a Africa tinha que servir de paisagem. Como era de esperar, tudo acontece à moda da casa. Entretanto um grande elenco é esperdiçado. Meu amigo Peter Lorre aparece pouco, mas mesmo assim tem o melhor papel. Paul Henreid em plena decadência. Meu amigo Claude Rains, a quem devo horas de grande espiritualidade, apesar de repetir-se, reparte as honras do filme com Peter Lorre. A apresentação do Corinne Calvet é assim, assim. Burt Lancaster é um mocinho forte que empolgará as mocinhas com suas pôses. Sam Jaffe (recordam-se de "Gunga Din"?) vive o médico. Mas tudo isto não é muita coisa em relação do diretor de "Zona Proibida". William Dietesle foi um dos ditadores de sucessos da Warner Bros. Na R. K. O. êle fez aquele memorável "O homem que vendeu a alma". Mas de uns tempos para cá, William Dietesle, até "Jim das Selvas", ja dirigiu. "Zona Proibida" é mais outro desastre na sua gloriosa carreira. William Dietesle atravessou sua "zona proibida". Esta "corda de areia" lhe cegou os olhos.

*



Musical equilibrado

"ENAMORADA"

Filme mexicano. Apresentação da Pel-Mex — Direção de Emilio Fernandez — Lançamento simultâneo no Presidente — Alvorada — Coliseu — São José — Fluminense

"Enamorada" é uma obra prima do cinema mexicano. E' um filme jóia. Tudo é perfeito. "Enamorada" é filigrana cinematográfica. E' um filme indescritivel de beleza, valor e sentimento. Cada cena é um poema. Juntando um pouco de regionalismo com o amor que é universal, realizaram um dos maiores filmes desses últimos tempos. O encontro no bar, de general moço com o soldado velho é um dos mais admiráveis acontecimentos que tenho visto no cinema. Cenas onde a vida transborda da tela, invade o coração da gente e o excesso de emoção transborda pela nossa tela íntima. A declaração de amor diante do altar é um dos mais significativos achados cinematográficos. A inteligência da história, que em síntese é a história de coração humano apaixonado, a sutileza dos conceitos, tudo é poesia neste poema do cinema mexicano. As relações psicológicas do sentimento influenciando os acontecimentos da vida prática. Os reflexos do amor, acontecimento íntimo, a ser participado a dois, dirigindo o destino de centenas. Com o amor aquele general revolucionário não mais desejava a glória dos lutas e sim a glória do amor. Ele estava enamorado. Maria Felix, esta mistura de mulher, demônio e anjo, possui olhos dignos de uma ronda. Maria Felix recentemente parou o transito em Paris, onde há muito mulher alguma tem feito parar o transito. Maria Felix, a inspiradora de "Maria Bonita", de Agustin Lara. Maria Felix também deixará você enamorado. Pedro Armendariz está magnifico. A direção de Emilio Fernandez é brilhante, segura e profun-



Dan Dailey, sim. Betty Grable, não.

damente poética. A fotografia deste gigante que é Gabriel Figueirôa não cabe em palavras. Qualquer adjetivo seria supérfluo. Gabriel Figueirôa é indiscutivelmente um "cameraman" genial. Música muito boa de Manoel del Rio. Há uma apresentação de "Malagueña" deliciosa. "Enamoradá" é um filme para ser visto mais de uma vez. E' uma glória do cinema mexicano.

*

"QUANDO SORRI O AMOR"

(When my baby smiles at me) — Produção da 20 th Century Fox — Direção de Walter Lang — Lançamento simultaneo no Vitória — Roxy — América

"Quando sorri o amor" é uma variação sobre o mesmo tema que a Fox tantas vezes criou sucessos. Desta vez a história é horrivel, inconsistente mesmo, mas as cenas que se passam nos bastidores do teatro burlesco são tão bem apanhadas que vale a pena se assistir o filme. Há portanto muita coisa bôa para se ver. Muita coisa gozada perdida aqui e ali num filme comprometido pelo conjunto. Betty Grable deliciosa na cena inicial, vai caindo frogorosamente até o fim. Aqueles remeleixos ficam bem em filme passional de quinta classe, mas não em Betty Grable. Dan Dailey já satisfaz com bastante agrado neste gênero. Ao meu ver, seu melhor papel sério foi em "O mundo é um teatro". Jack Oakie

saiu-se bem. O veterano Richard Arlen lembrou-se que era artista de cinema e voltou. James Gleason faz uma ponta. A direção de Walter Lang como de sempre em preto e branco mesmo o filme sendo colorido. "Quando sorri o amor" merece ser visto pelos detalhes divertidos de burlesco.

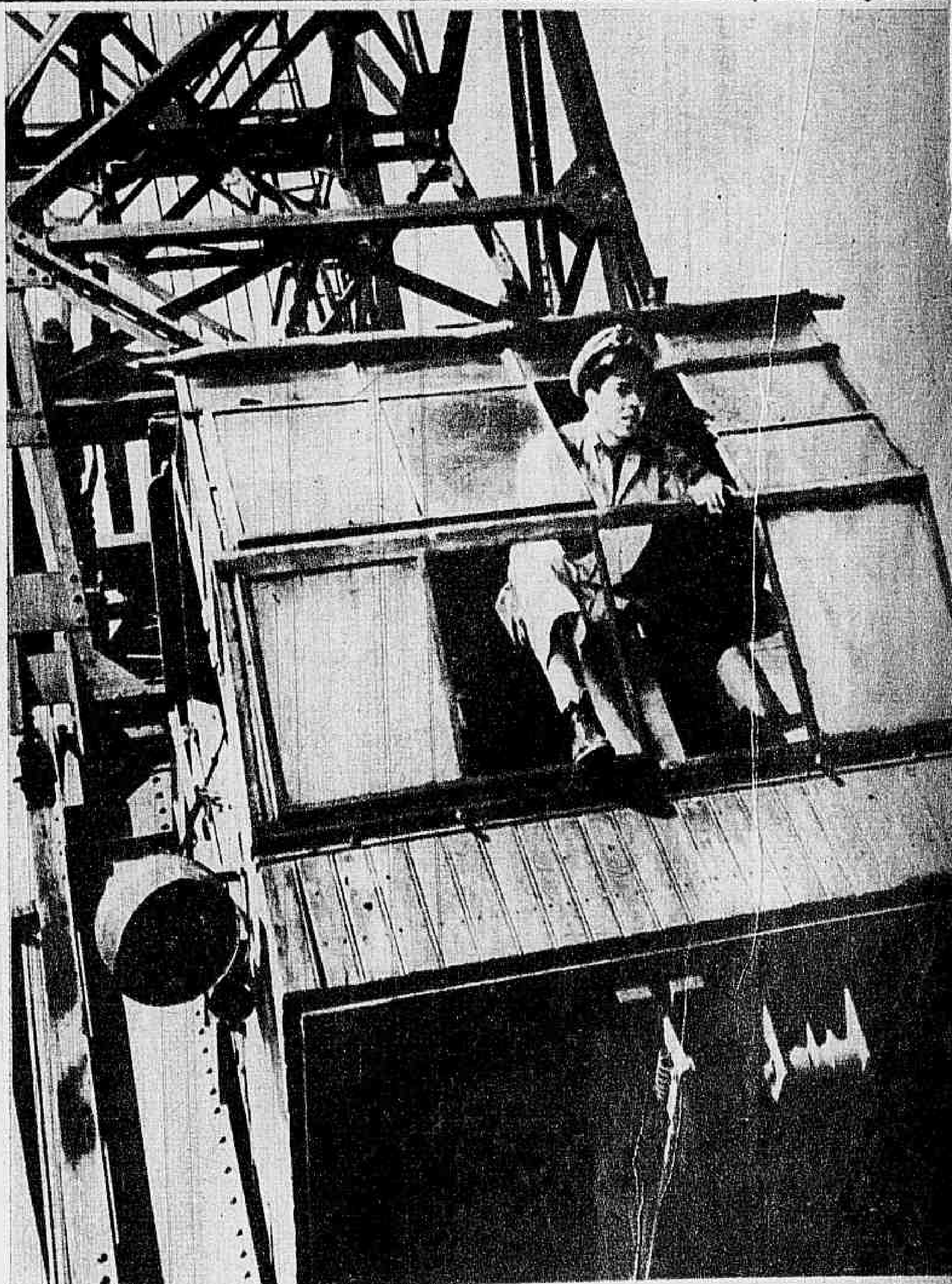
*

"MERCADO DE LADRÕES"

(Thieves highway). Produção da 20 th Century Fox — Direção de Jules Dassin — Lançamento simultaneo no Palácio — Eldorado — Rian — Avenida — Madureira — Odeon — Niterói

"Mercado de ladrões" é o que podemos chamar de um filme vigoroso. História de dificil agrado para as massas, mas que a habilidade de um diretor pode transformar num bom espetáculo. A Warner Bros já filmou uma história no gênero que para nós levou o título "Pés inquietos". Agora a Fox toma outro ângulo da história e realiza um filme muito bom. Richard Conte confirma seu talento. Valentina Cortesa com aspectos de Clara Bow tem uma melhor oportunidade. Lee J. Cobb faz Figlia com segurança. Jack Oakie é Bolão com muita discreção. A direção de Jules Dassin é muito segura e inteligente. "Mercado de ladrões" é um bom filme.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Roberto Acácio está subindo

Roberto Acácio é um belo tipo de galã, másculo e sóbrio. Fica bem na frase feita: "alto, moreno e simpático". Começou a ser notado em "Caminhos do Sul", de Fernando de Barros, agora volta em "Quando a noite acaba", que está passando em nossas telas. Uma produção "Artis-

ROBERT PRESTON, MELHOR AMIGO

ando vemos Robert Preston no ci-ema, julgamos logo que deve ser um tiimo rapaz, e isto é uma grande verdade — As mulheres são unâ-nimes em apontá-lo como um su-jeito muito romântico!... — Bob, como é chamado na intimida-de, é um esplêndido marido para Kay.

Kate Holliday



OBERT Preston é bom camarada. Jamais encontrei mais risonha cria-a, mais encantadora e, ao mesmo npo, tão másculo como êle! Jamais negou para conversar com qualquer nalista, ou alguém interessado em pessoa. Não recua ante qualquer npromisso, e embora seja extrema-nte amável para com as mulheres em al, é um dos melhores maridos de temos notícia, mormente em Holly-d! Bob e Kay formam o mais sim-ico casal cinematográfico, na reali-le.

reston, que já não podemos conside-um artista novo no cinema, pois balha há bastante tempo, já teve em s braços, em vários filmes, as mais ersas "estrêlas" do cinema. E quan-o filme termina, isto é, quando as ce-estão completas, as "estrêlas" o ntam como o mais agradável e paci-e de todos os astros. Barbara Stan-ck's, por exemplo, que com êle esteve "The lady Ganbles", afirmou que balhar com Bob é coisa fácil, pois encontrou nele qualquer arrogância, então qualquer defeito que obrigasse iretor a repetir as cenas tantas ve-fossem precisas. E se assim se ex-ssa Barbara, imaginem o que não Kay, sua espôsa!

— Meu marido é uma doçura! Ainda

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

obert Preston e sua cara-metade, em um serão a dois.

CURSO PRÁTICO DE REDAÇÃO
O MÍNIMO DE GRAMÁTICA PARA O MÁXIMO DE REDAÇÃO
POR CORRESPONDÊNCIA — para os de cultura modesta
CURSOS COMPLETOS DE MATEMÁTICA — CURSO DE HIGIENE MENTAL

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Peter Lawford jura que viu um disco voador quando há pouco tempo visitou o rancho de Lewis Douglas no Arizona! Mas,... acontece que também estava lá Sharman, a pequena de Peter, e provàvelmente o seu primeiro caso de amor verdadeiramente sério, o que leva os cientistas a acreditar que o que êle viu foi um reflexo da chama que trás ultimamente no olhar, e não os famosos e controvertidos discos.

★

Mágicas de Hollywood...

Num só filme, Kathryn Grayson aparece loura, morena e ruiva, mas apesar de tudo isso não conseguiu deter os seus companheiros de trabalho nem um só momento uma vez terminada a filmagem de "The Toast Of New Orleans". E' que os "rapazes" tinham grandes planos e nem mesmo os encantos de Kathryn atenuavam a sua anciedade de fugir... Mario Lanza para a Itália, onde já estava marcada a sua estréia no La Scala; David Niven para a sua pátria, a Inglaterra, onde iria tomar parte numa película e J. Carrol Naish para passar as férias na Irlanda. A própria Kathryn suspirou durante a última metade da firmagem, pensando nas férias que a esperava, em breve, na linda terra mexicana.

★

Na volta da exibição que fez no Palladium de Londres, Dorothy Lamour começou a representar um dos papéis mais interessantes de sua carreira artistica: trata-se do papel de Theda Bara, numa fita que será a versão cinematográfica da vida da famosa e espetacular atriz do cinema mudo. O papel estava originalmente destinado a Betty Hutton, que o recusou por não se julgar do tipo adequado ao bom desempenho do filme. Theda Bara, como os leitores mais "antigos" devem se lembrar, era morena e misteriosa, o que se concilia perfeitamente com o fisico de Dotty.

★

Ainda vestidos com os uniformes de "policia" que usam em "Prowl Car", Mar Stkevens e Edmond O'Brien foram almoçar com o seu assistente diretor no Restaurante Lucey. Um dos auxiliares do maitre, logo que viu o assistente de diretor foi ao seu encontro e dirigiu-o a uma mesa vazia, ao mesmo tempo que em aparte mandava que Mark e Eddie fossem comer na cozinha. Imaginem o seu embaraço quando o diretor identificou os atores e explicou que êles estavam apenas fingindo de policias...

★

Jimmy Stewart tem grandes planos para o futuro e alguns deles já estão em vias de concretização, agora que adquiriu um "Beechcraft" bi-motor. Jimmy está preparando o avião para uma viajem à volta do mundo, que êle e sua espôsa, Glória, farão assim que o ator termine "Winchester 73" e "Harvey".

★

Outro astro que parece ter adquirido o vicio das viagens, é Ty Power, que

(Conclui na pág. 59)

Vendo estrêlas por Feg Murray











EIS A "OUTRA" LIGIA SARMENTO!

Além de atriz, novelista, pintôra, poetiza e mãe — Um poema inédito — E flagrantes também — Vamos comer patos e perús?

Reportagem de MIGUEL CURI



Quanta boneca junta! Entre elas, Dorotéa, Silvia e Ligia, além do Ricardo.



Vamos engordar êsses "bichinhos"? Amanhã, estarão no papo.

DE declamadora modêlo, no Colégio dos Santos Anjos, onde recitava para suas colegas, Lígia Sarmento se tornou atriz profissional em 1927, aos 17 anos, estreando no Teatro Lírico, ao lado de Chaby Pinheiro e Leopoldo Fróes. Representou, depois, na Cia. Teatro Cômico, na Cia. Roulien, na de Jaime Costa, com a qual percorreu o Brasil, na de Teixeira Pinto e, finalmente, na Cia. de Cazarré. Em 1933 e 1940, participou da temporada oficial, do Teatro Municipal, trabalhando na peça de Renato Viana, "Mona Lisa", e na de Carlos Cavaco, "Caxias", interpretando, em ambas, o papel principal.

Em 1930, foi eleita "Miss Teatro de Revista"; em 1936, "Rainha do Baile das Atrizes".

Seu primeiro contacto com o microfone verificou-se em 1931, com Olavo de Barros.



"Alô! papai! Tou aqui com mamãe".

Flagrante inédito, vendo-se, da esquerda para a direita, o espôso de Lígia, Neusa Maria, Lígia, Antonio Laio e Antonio Cordeiro; em pé, o autor desta reportagem.



A OUTRA LÍGIA

Lígia Sarmento não é ou foi apenas o que acima dissemos. Sua personalidade artística tem outras cambiantes. Além de atriz, ostenta mais estes títulos: novelista, poetisa, pintora e mãe. Como novelista, já teve, pela Rádio Nacional, transmitidas, duas obras: "O Grande Pecado", em 1944, e "A Impostora", em 1946. Concluidas, à espera de oportun dade, tem: "O Sabor da Vingança" e "A vida que você sonhou", uma delas, com a co-autoria da escritora mara nhense Maria José Bastos Ribeiro, q é sua professora de desenho e pintu na qual Lígia tem exercitado suas a dões, como o demonstram os quad a óleo expostos em sua casa.

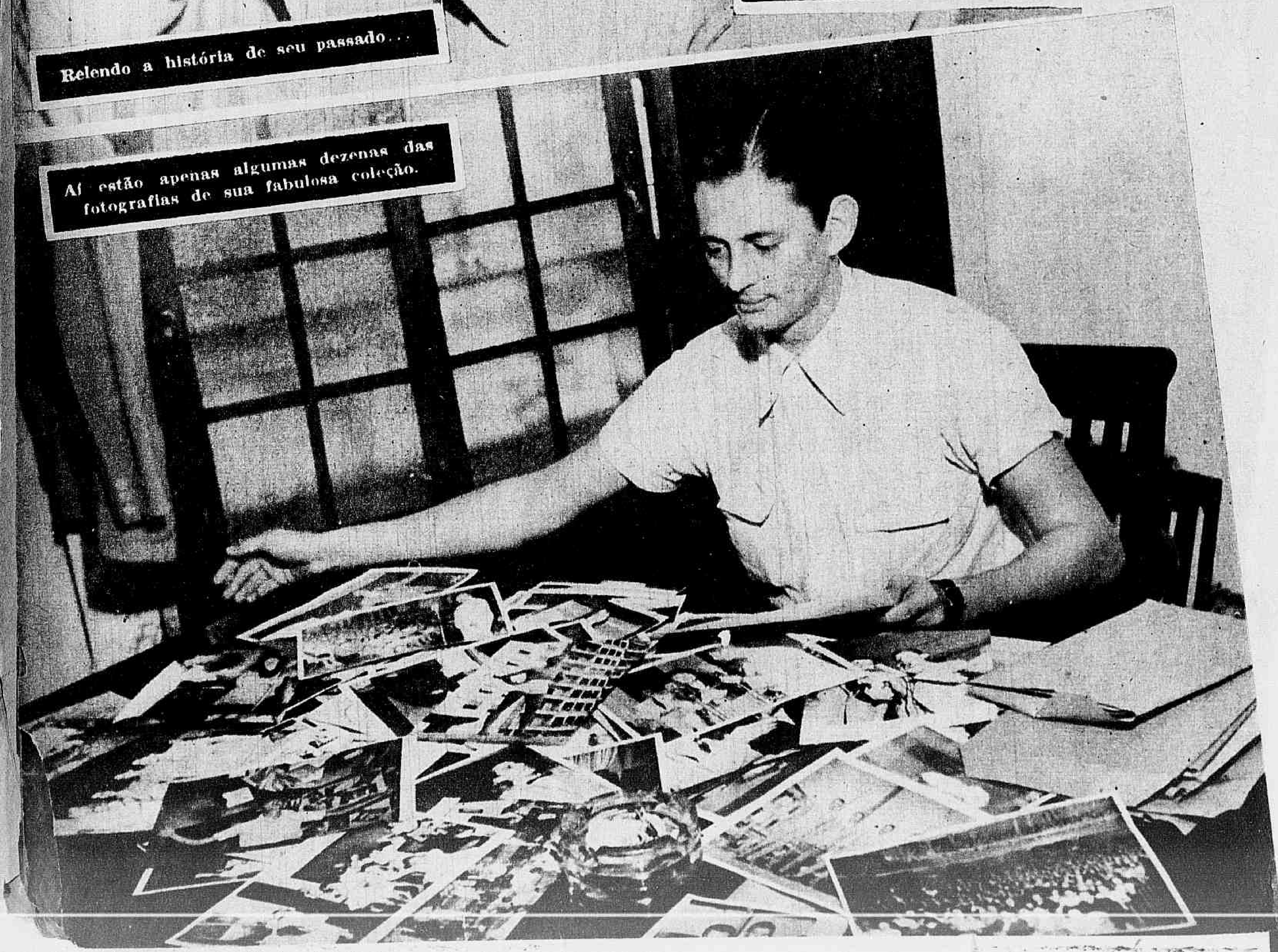
Como poetisa, Lígia tem preferê pelos temas que falam à âmbição criaturas ou aos seus sentimentos puros, ou aos símbolos sempre p guidos, como no poema. "As três

"SITIO CE

Cesar de Alencar, um dos mais notáveis nomes radiofônicos – Desde 1945 até hoje, seus programas continuam a bater records – Já jogou até football no Carioca! – O homem gosta mesmo de "movimento"... – Uma coleção fotográfica que representa toda sua carreira – E agora, comprou um magnífico sítio em Vassouras.

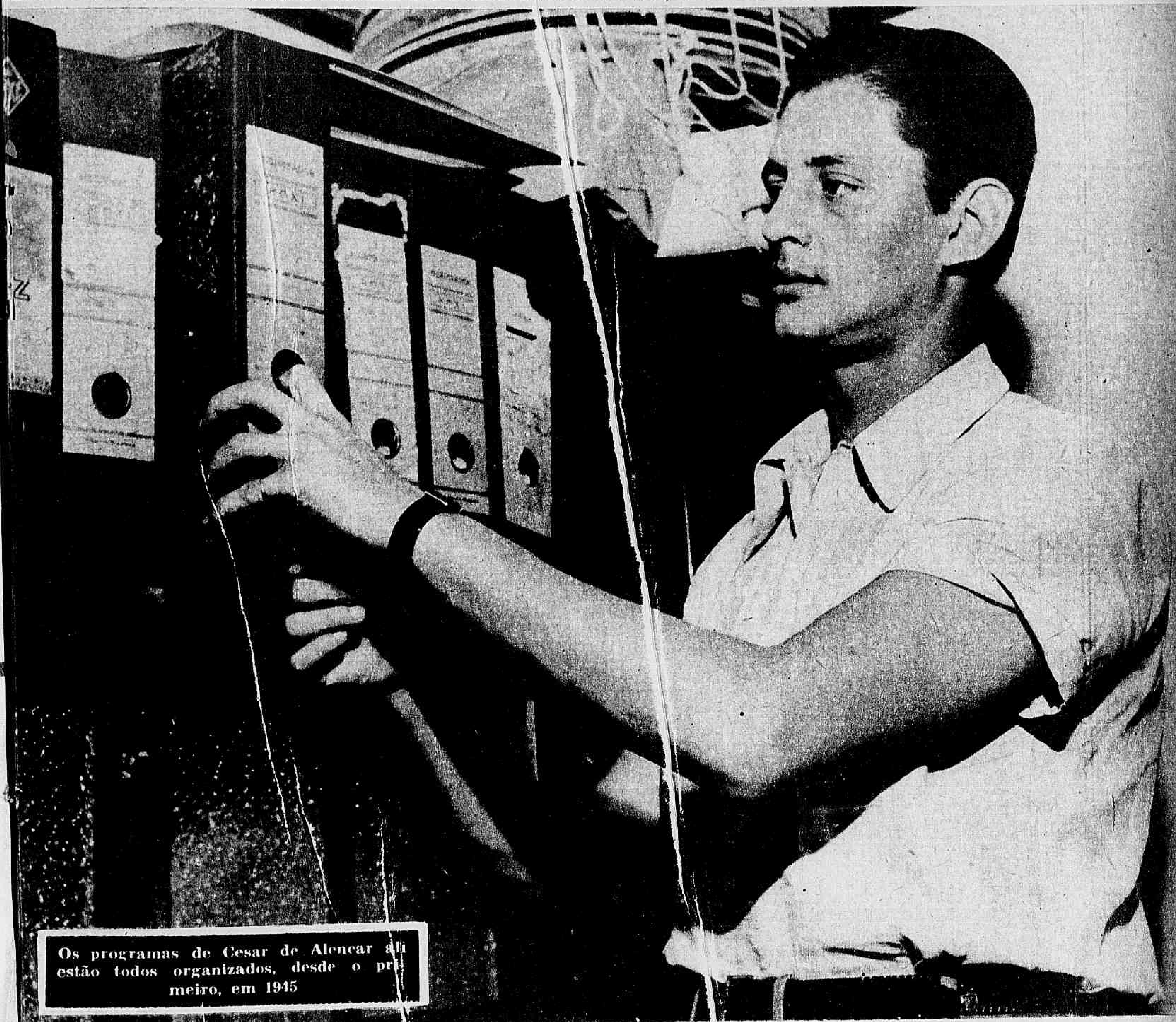
Reportagem de ANGELO GIL
Fotografias de D. PEREIRA

Relendo a história de seu passado...



Aí estão apenas algumas dezenas das fotografias de sua fabulosa coleção.

"...SAR DE ALENCAR"



Os programas de Cesar de Alencar ali estão todos organizados, desde o primeiro, em 1945

CESAR de Alencar organiza, escreve, anima, apresenta e vende todos os seus programas. Essa é apenas uma das razões porque o consideram o artitsa que mais "movimento" faz na Rádio Nacional. Cesar não descansa um minuto, pois, para completar todos êsses trabalhos, todo tempo é pouco. Caracterizou-se desde logo como um dos melhores animadores de programas, conseguindo prender a atenção dos ouvintes e do auditório, os quais deliram com suas "piadinhas" e simpatia extrema. Não há "cristão" que escape de um gracejo agradável de Cesar, caindo em suas mãos, durante as cenas

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Uma fotografia histórica. Cesar é o goleiro, com a blusa listrada. Isto foi em 1935. A sua esquerda está o antigo jogador Lino, que se tornou famoso mais tarde no Botafogo. E ainda vemos o primeiro, a contar, da esquerda do leitor, tam-

MAIS UM CAPITULO NO

CONCURSO PARA A RAINHA DO COMERCIO...

CADA VEZ MAIOR O NÚMERO DE CANDIDATAS INSCRITAS – MORENAS E LOIRAS, SÃO TODAS BONITAS — ALTO O SIGNIFICADO DO MARAVILHOSO CONCURSO...

Fotos de D. PEREIRA



DELISIEUX TELLES DE [illegible]
Cia. Construtora Reg[illegible]



NEUSA MEDEIROS — Casa Neno

ESTÁ prosseguindo o vitorioso concurso para a eleição da "Rainha do Comércio", lançado pela "A Noite Ilustrada" e outras publicações da Empresa "A Noite", como CARIOCA, "A Noite", e tambem a Rádio Nacional. As candidatas que se obrigam a apresentar atestado de competência profissional ao se inscreverem, aliam, portanto, esta qualidade difícil à sua graça e beleza. Moças de todas as idades, com os cabelos louros, iguais ao sol, com olhos negros, refletindo a tropicalidade da nossa terra, com cinturas delgadas de damas antigas, com um riso sempre pronto e borbulhante, vieram mostrar que a classe comerciária conta, não só

o começo do dia
como tambem
perfeitos de jov
do a mulher bra
comerciais, p
enderam pr
nalidade do co
eleição da "Ra
cio", contribuin
com sua adesão,
empregadas, f
que elas se inscr
curso, preenche
com toda a pre

INSCR

As inscrições
dação de "A no
Praça Mauá,
namos a a

ILKA ROCHA — Alfaiataria Guanabara

...ENEZES —
...a Agostini

...dia, ao pôr do sol,
... como exemplares
...ovens representan-
...rasileira. As casas
...r sua vez, compre-
...amente a alta fi-
... concurso para a
"Rainha do Comér-
...uindo prontamente
...são, mandando suas
... fazendo questão
...inscrevessem no con-
...nchendo as fichas
...precisão.

...SCRIÇÕES

...ões são feitas na re-
...A noite Ilustrada", à
..., 3.º andar, e tor-
...que inutil se tor-

CUPÃO PARA O GRANDE CONCURSO

RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ....

CASA OU FIRMA ....

ENDEREÇO ....

BAIRRO ....

NOME DO VOTANTE ....

ENDEREÇO ....

Preencher com clareza todos os dados

Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação



Otavinho da Mata Machado, que vai abandonar o canto para dedicar-se, exclusivamente, à profissão de locutor

O RADIO DE MINAS EM REVISTA

UM PIANISTA

Vinicio Mancini, da Inconfidência. Executante seguro, dono de larga técnica; intérprete fiel das páginas que toca. Seu repertório é o dos mestres do teclado. Por tudo isso, é elemento imprescindível à programação de classe da grande emissora montanhesa. Entretanto, devia ter outras oportunidades de apresentação. Uma temporada de três meses, parece-nos muito pouco para Mancini, mormente em uma estação de rádio que tem um público certo para as audições desse gênero.

UM DIRETOR ARTISTICO

Francisco Lessa, também da PRI-3. Culto, inteligentíssimo, viajado, conhecedor profundo de radiofonia, principalmente no que toca a Minas Gerais. Chico Lessa pode conversar durante uma hora sôbre qualquer compositor de música erudita ou a propósito da técnica e dos méritos interpretativos de qualquer grande artista de nossa época. Sabe, direitinho, quem foi e o que fez Haendel e nem mesmo se embriagado em confundirá Borovski com Brailowski... E', capaz de corrigir a posição de uma sinfônica diante do microfone, para evitar as más ressonâncias dos instrumentos de percussão; e não sente dificuldade nenhuma para enfrentar a rodela prateada e comandar um programa. Procura estar sempre em dia com o progresso dos "broadcastings" dos grandes centros e é amigo de todo o mundo que trabalha no rádio. Falta-lhe, ao que parece, verba, dinheiro, para realizar o que pensa. A direção geral da ... que lhe dê meios e liberdade

UM ESCRITOR

Celso Brant, da Rádio Guarani, de Belo Horizonte. Conhecemo-lo aí por volta de 1940, estudante de direito, metido num programa boboca de rapazolas, que ia ao ar sob o pomposo título de "Espelho da Cidade". Mas, o fato é que o mancebo tinha vocação e — por que negar? — tinha talento enrustido naquele seu jeitão enfatuado de menino de família que queria brincar com as ondas hertzianas. Passados anos, Celso Brant continuou quase com o mesmo porte físico inclusive a "pôse" nada simpática, porém, revelou-se um autêntico "broadcaster" e, mais do que isto, ótimo escritor. Seus programas literários — musicais, na PRH-6, só não são impecáveis porque ele não pode jogar com os recursos de "mise-en-ondes" das grandes emissoras cariocas e paulistas. Contudo, podem ser escutados. Românticos, principalmente românticos. Bonitos. Feitos com sensibilidade intelectual. E muito radiofônicos. Desta breve história do jovem Celso Brant, tirem os leitores três ilações perfeitamente justas: 1.ª) E' mentiroso o brocardo de que "tudo que começa mal acaba mal"; 2.ª) Não se mede o valor de um homem pela simpatia que ele desperta; 3.ª) E' certíssimo o brocardo de que, "na falta de cão, pode-se perfeitamente caçar com gato"...

UM MUSICISTA

Elias Salomé. Pertence à Inconfidência, desde que ingressou no rádio, mas, em verdade, seu nome é de tôdas as emissoras do grande Estado montanhês, pois, em tôdas se encontra sempre alguma coisa ligada à sua existência de incansavel trabalhador artístico. Centenas de antigos alunos, transformados em aplaudidos cantores ou instrumentistas; dezenas de composições populares de sua autoria; centenas de criaturas, exercendo os mais diversos misteres nas estações, que persistiram e venceram por sugestões, por indicações, por pedidos de Elias Salomé. Mas, o moço descendente de sírios-libaneses ,de Baependí, é sobretudo músico. Toca dez ou mais instrumentos, leciona suas execuções e teoria, compõe e faz orquestrações.

UM CANTOR

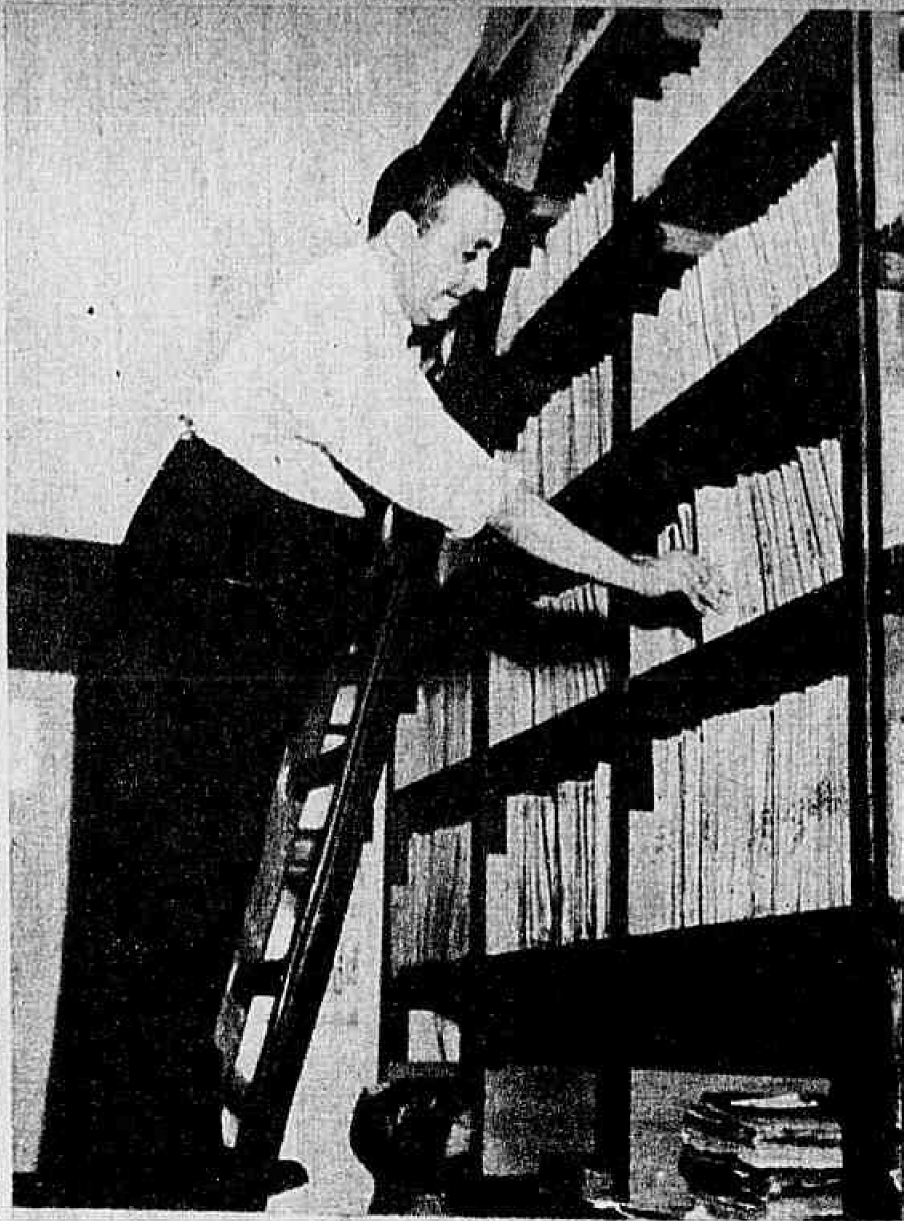
Otavinho da Mata Machado. Já fez parte dos elencos de todas as estações de Belo Horizonte. No Rio, há 12 anos, quando ainda menino, foi um dos pontos altos da programação de estúdio da Mayrink Veiga. Tornando-se homem, deixando crescer bigodes, Otavinho conservou, na inmidade e nos "slogans" para o público, o diminutivo do nome.

Conclue na Página 62





Gustavo de Carvalho, brilhante orquestrador, lá se achava, e aproveitamos a ocasião para esta chapa. "Está ou não está legal?", pergunta Chiquinho.



Êle e seu "Arquivo Musical", grande feito à parte de suas obrigações como maestro. Ali não falta nada.



Chiquinho acompanhado dos funcionários que com êle trabalham.

MAESTRO CHIQUINHO, O "SIMPATIA" FALADO!...

Chiquinho e sua orquestra de danças — Aos dez anos era músico! – Já gostava das garotas e era torcida do América! – E em 1941 surgia como chefe de orquestra – Arquivo musical da Rádio Nacional, um trabalho importantíssimo a cargo do maestro.

Reportagem de PAULO SOARES

NO dia vinte e quatro de junho de 1941, surgia, na Rádio Club do Brasil, um maestro que, logo após a estréia, ficou marcado como um dos melhores. Apelidava-se ele "Chiquinho e sua Orquestra", e deliciou ali, durante muito tempo, os ouvintes. Seu nome verdadeiro? Francisco Duarte, carioca... e da Gamboa!

Chiquinho sempre foi alegre. Desde garoto que é uma verdadeira "simpatia". Imaginem só que no tempo de infância, segundo êle próprio nos confessou, seu maior prazer consistia em pagar vintens às garotas para elas lhe fazerem cócegas nos pés.

— Como era bom a gente ser "brotinho"... — disse êle hoje, sorrindo. E' pena que êsse tempo não volte mais, porém, como acredito no "sôro", vamos esperá-lo!

E assim é Chiquinho, uma pessoa estimada, querida por todos e tido como um excelente amigo. Todavia, deixemos estas suas "personalidades" de lado e vamos tratar da carreira vitoriosa de Francisco Duarte, o maestro.

Chiquinho adquiriu larga experiência profissional, pois, antes de ingressar na Rádio Nacional, esteve em diversas emissoras, entre elas a Rádio Tupi, Cruzeiro do Sul, como pistonista, e na Rádio Club e Nacional, como regente de orquestra. Embora desde o início se tratasse de um elemento excelente, maior porte tomou durante essas escalas.

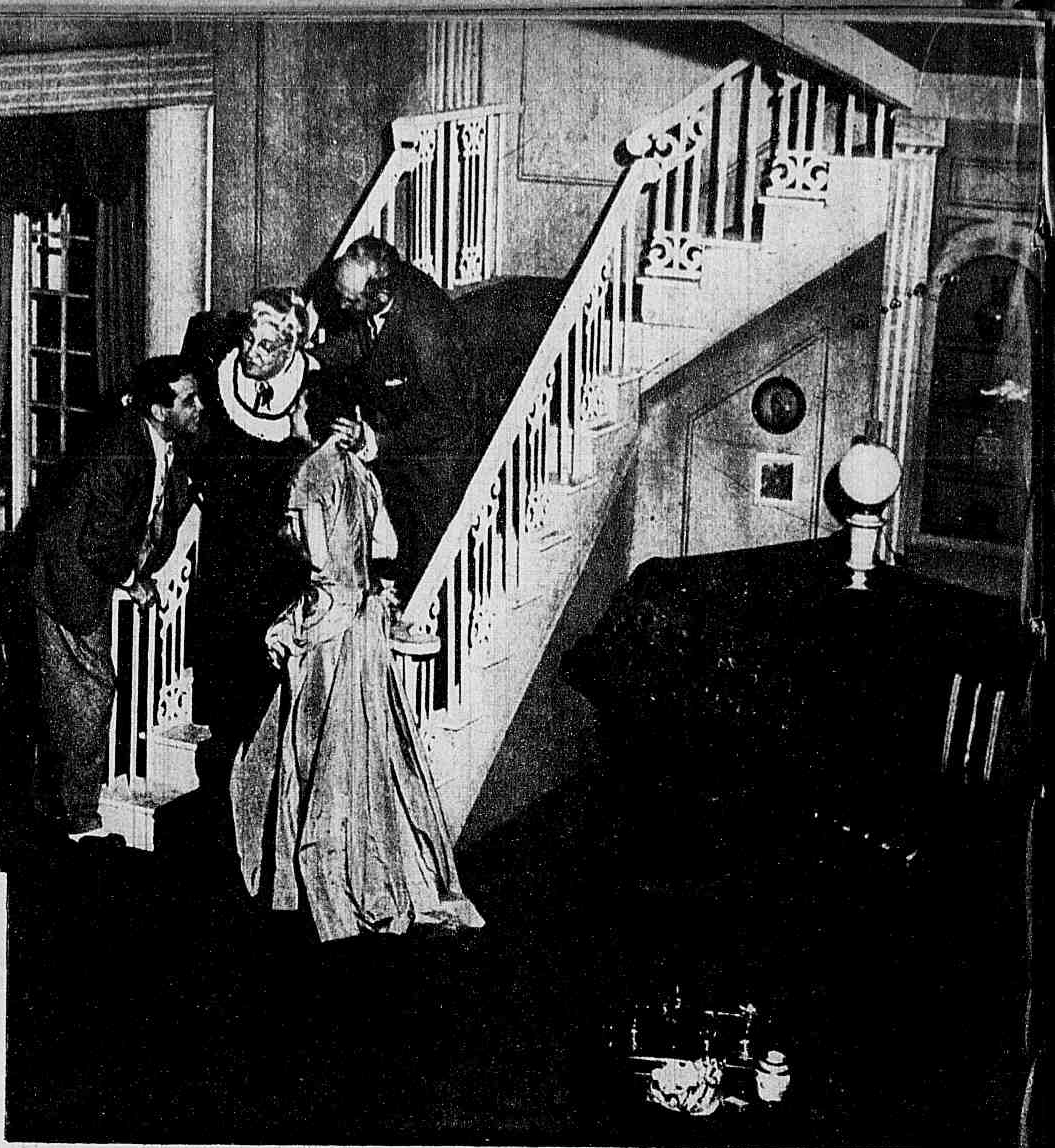
Chiquinho aprecia música de tôda classe, mas, em sua opinião, a música brasileira merece maior destaque, daí originando o prefixo de sua orquestra ser uma composição cem por cento brasileira, o chorinho "Carinhoso". Também, para que a música alcance sucesso, é necessário que tenha uma perfeita orquestração, e neste ponto, Chiquinho aponta, numa honesta e sincera seleção, os nomes de Radamés Gnattali, Lirio Panicalli, Alexandre Gnattali, Leo Peracchi, Gustavo de Carvalho, Lindolfo Gaya, Moacir Santos, Fossati e alguns outros.

Queriamos saber, agora, o que Chiquinho nos tinha para informar a res-

Conclue na Página 62



O "simpatia falado" nos recebeu às


Magnifica cena cômica


Odilon Azevedo tem um dos melhores papéis em sua carreira artística vivendo Mauricio...

CASONA E O CENTENÁRIO DE UMA PEÇA

LUCIO FIUZA


Eis o inigma de um enredo...



A avó, feita por Conchita de Morais, jamais será superada por outra personagem, ainda que Conchita pretenda ir além de sua arte.

MUITOS são os que têm se manifestado a respeito da alta-comédia "Los arboles mueren de pié", de autoria do consagrado teatrólogo Alejandro Casona, encenada pela Companhia Dulcina-Odilon, com o título brasileiro de "As árvores morrem de pé".

Sempre que uma peça teatral alcança, imediatamente após seu lançamento, uma justa pletora de encômios, é natural que o cronista espere uma oportunidade mais cômoda para dar o seu "palpitezinho".

Todos os nossos leitores já sabem sobejamente o que foi a noite de estréia de tão famosa peça; ninguém desconhece as conquistas que o original vem fazendo, conduzindo um grande público todas as noites ao teatro onde se representa êsse trabalho lítero-poético de Casona.

Até seria inoportuno repetirmos os valores que se avolumam na encenação de um único original. Do sucesso da peça já se falou tanto e nem nos passa [illegible] memória [illegible]

êsse ponto alto da comédia que é a impecável maneira de se conduzir cada artista, no seu respectivo papel.

Relembrar que a direção fala em favor de uma das grandes conquistas de Dulcina de Morais é querer fazer "pleonasmo". Enfim, falar bem de "As árvores morrem de pé" equivale a afirmar o que se reafirmou merecidamente em toda a imprensa carioca. E a unanimidade promovida através das colunas dos jornais tem um formidável poder...

Então, que nos sobra para dizer? De que devemos falar, da obra literária de Alejandro Casona?

Escrever duas palavras sôbre o centenário de sua peça...

"Mas" — perguntarão os incrédulos da Arte — já fez centenário a peça que estão exibindo no Teatro Regina?

"Sim" — responderemos. "As árvores morrem de pé", a despeito da falada crise que se comenta, e das "debacles" de certas temporadas, ninguém, em sã consciência, poderá deixar de reconhe-

PARA ATACAR AS TOSSES REBELDES, DEFENDER OS PULMÕES E LEVANTAR AS FORÇAS DOS FRACOS E ESGOTADOS

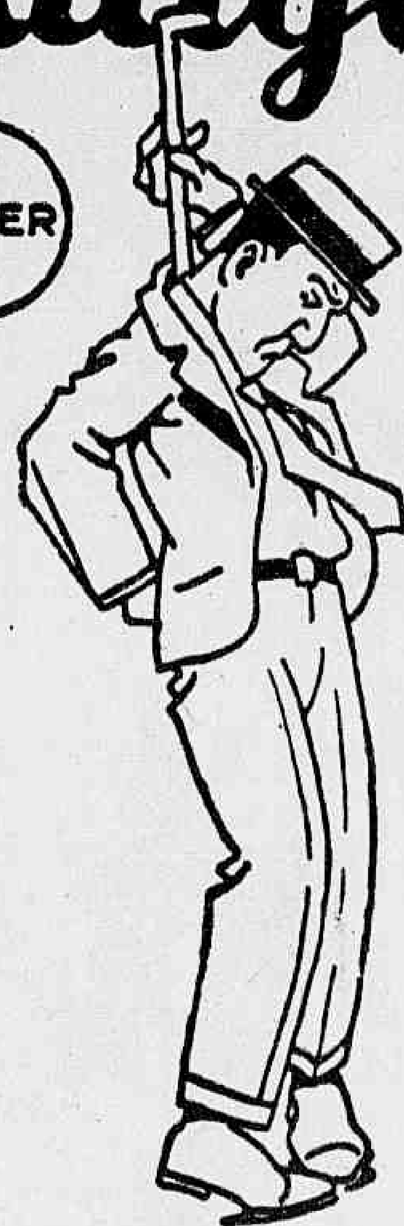
AGRIODOL

Contém as vitaminas, o iodo, o ferro e os princípios curativos do agrião.

DISTR.: ARAUJO FREITAS & CIA.
R. CONSELHEIRO SARAIVA, 41 - RIO

Mitigal





Acaba com as coceiras

A "RENTRÉE" DE EVA LANTOS

Surge agora, a notável bailarina, no comando de uma grande revista carnavalesca, para que os turistas possam ter uma impressão do que seja o "Reinado de Momo" no Brasil — Um pouco sôbre a vida dessa artista.

Reportagem de Walter Sampaio
Fotos de Utaro Kanai



Aqui, aparece **Era**, em uma cena acrobática. A princípio, qualquer um julga facil imitá-la, no entanto, é muito ...



Finalmente, o corpo de "Girls" que sem duvida alguma garantira o êxito da revista.

O nome de Eva Lantos tornou-se bastante conhecido nos meios artisticos do Brasil. Ultimamente, Evita — como é conhecida na intimidade — estava fora do cartaz, pelo fato de se encontrar em absoluto repouso, já que a sua tarefa é bastante cansativa. Agora, quando essa notável bailarina se prepara para apresentar uma autêntica "bomba atômica" aos turistas da "Copa do Mundo" vamos preliminarmente contar um pouco sôbre a sua carreira artística.

Nascendo na Hungria, Eva, logo aos oito anos, demonstrou grandes aptidões para a vida artística, fazendo portanto o mesmo que os seus pais Maria e Mauricio Lantos, que já foram dois grandes bailarinos, alcançando retumbante sucesso em vários paises. Anos depois foi para Portugal. Na terra de Camões, o seu êxito foi muito grande, pois, além de bailarina clássica, ela é também exímia acrobata e excelente sapateadora. Ora, êsse êxito valeu-lhe a vinda ao Rio com a Companhia de Beatriz Costa, isto em 1939. Reproduzindo as mesmas performances do país irmão, Eva pôde galgar o lugar que bem merece, ou melhor, ser uma das primeiras no gênero, dentro do nosso país. Sua fama passou a ser conhecida, daí por diante, em todo o universo e, assim, não pôde essa notável artista abster-se de umas temporadas na França, Itália e Inglaterra, onde seu nome é até hoje lembrado.

EM DUAS PELÍCULAS BRASILEIRAS

Eva, em sua vida, nunca havia participado de qualquer pelicula. Alguns produtores cinematográficos, assistindo a seus espetáculos, ficaram encantados e, num curto espaço de tempo, foi convidada pela primeira vez para uma filmagem. Quem assistiu "Estou aí" e posteriormente "Poeira de Estrêlas" pôde ver a desenvoltura que essa bailarina deu a ambos, fazendo todos os números de seu repertório, inclusive mesmo verdadeiras acrobacias.

SUA "RENTRÉE"

Para o seu reaparecimento em nossos palcos, evidentemente Eva teria de apresentar algo de bastante interêsse. Assim é que ela aparecerá em uma grande revista brasileira, tipo carnavalesca, no "Night and Day", para os turistas da "Copa do Mundo. Será sem dúvida, uma coisa inédita e só mesmo Eva, pelos ensaios a que já assistimos, poderia ter idéia tão viável como essa de se apresentar uma revista completamente diferente das que temos presenciado.

(Conclui na pág. 59)



Agora, com uma nova indumentária, surge a cena de bailados. Eva é uma bailarina de fama mundial e nos faz lembrar os áureos tempos de seus pais

GRACILIANO RAMOS - ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA SUA OBRA

H. PEREIRA DA SILVA

A personalidade biográfica e psiquica de Graciliano Ramos ainda não foi devidamente estudada senão o primeiro aspecto apenas esboçado por alguns articulistas e ensaistas. Isto, levando-se em conta a pouca convivência que mantemos com esse homem de poucas palavras, atitudes secas e ensimesmadas, dificultanos uma análise ampla do indivíiduo humano que só transparece através do escritor. E' por essa razão que procuraremos na sua obra e não na sua pessoa, a qual poderemos encontrar todos os dias, solitária mesmo quando acompanhada, no fundo da Livraria José Olimpio, sem contudo descobrimos, em conversa, o "mistério" que a envolve.

Graciliano Ramos é um grande despistador do seu passado. De nada adianta procurá-lo a fim de que forneça dados ou mesmo esclareça pontos controversos da sua vida. Trata sempre o "intruso" com um ar de quem diz: "não se meta na vida alheia". E quando adianta qualquer coisa metade não lhe diz respeito e a outra muito menos. Gosta de passar pelo que não é. Faz alarde da sua ignorância dizendo ser um matuto e nada mais. No mesmo instante, porém, em que acaba de fazer afirmações desse teor, discorre sôbre Balzac, Dickens ou Tolstoi com a sua familiaridade invulgar.

Conhece, pode-se dizer sem exagero, toda literatura universal como a palma da mão. Aos onze anos já tinha os olhos voltados para as obras-primas que mais tarde releria deixando-se impregnar pelo realismo de algumas delas. Dá testemunho desta verdade seu livro de memórias "Infância". Neste colhemos preciosas informações quanto a sua formação intelectual. Os primeiros volumes que cairam nas mãos do menino já naquele tempo um tanto exquisito e rebelde. segundo seu próprio depoimento quase quarenta anos mais tarde, traziam as assinaturas de Zola e Aloisio de Azevedo, mestre e discípulo de uma escola literária que, ao tempo, encontrava cerrada oposição de austeros chefes de famílias .

Ora. esssas leituras teriam, forçosamente, que influir no seu espírito impressionavel como o de todo criador nato. Sua pouca idade impedia-o, naturalmente, de no momento assimilar, compreender em toda sua amplitude, a manifestação social que emana daquelas páginas contagiantes. Mas, a imperssão das mesmas seria tão forte que o acompanharia, adormecida no subconsciente, até o dia em que por uma necessidade interior, destas que só a arte satisfaz no momento da criação, viria aliada a experiências amargas, servir de motivos a alguns dos romances mais expressivos da nossa literatura moderna.

A infância de Graciliano Ramos, quase sem acontecimentos infantís, sem nada que nos lembre "as sombras dos laranjais',' ou outras poéticas imagens, foi ao contrário, de um realiismo crú somente comparavel aos seus romances. Passou-a metido no sertão criado mais ou menos como todo filho de matuto. Livre pelas caatingas, mas, ao mesmo tempo submisso em casa a um regime disciplinar que seria registrado nas suas memórias desse modo: "Foi o medo que me orientou nos primeiros anos", e acrescenta como uma recordação que se não apaga — "pavor".

Faltou na infância de Graciliano Ramos o carinho que toda criança espera dos seus. De sua progenitora faz referências logo as primeiras páginas no livro em que os "dias idos e vividos" reconstituem pedaços, fragmentos de uma vida que se confessa limitando os acontecimentos dentro da órbita infantil, trancando-se, daí para diante, num mutismo significativo. A referência, como veremos, revela ausência de cuidados maternos: "Uma senhora magra, minha indistinta mãe".

Outras vezes em que o romancista a ela se dirige, evocando-a do fundo das suas primeiras impressões, é sempre para nos apresentá-la em atitudes rispidas, isenta de carinho. Quanto a seu pai, a mesma secura. Por isso ele diz: "Meu pai e minha mãe conservaram-se grandes, temerosos, incognitos. Revejo pedaços deles, rugas, olhos raivosos, bocas irritadas e sem lábios, mãos grossas, finas e leves, transparentes". Aquí Graciliano Ramos faz um concessão à aspereza dessas criaturas que geraram, num momento de carinho, o aspero autor de "Vidas Secas", referindo-se a "partes finas e leves" das mãos grossas que seu espírito gravou um tanto ressentidamente. Apega-se então, por essa razão, a vagas recordações onde há um pouco de ternura: "Depois as mãos finas se afastaram das grossas, lentamente se delinearam dois seres que me impuseram obediência e respeito. Habituei-me a essas mãos cheguei a gostar delas. Nunca as finas me trataram bem, mas às vezes molhavam-se de lágrimas — e os meus receios esmoreciam".

Um pouco mais adiante, completando suas observações, traça num parágrafo curto o perfil dos seus pais tal como eles ficariam na sua lembrança para o resto da vida:

"Nesse tempo meu pai e minha mãe estavam caracterizados: um homem sério, de testa larga, uma das mais belas testas que já vi, dentes fortes, queixo rijo, fala tremenda; uma senhora enfezada, agressiva, ranzinza, sempre a mexer-se, várias bossas na cabeça mal portegida por um cabelinho ralo, bôca má, olhos maus que em momentos de cólera se inflamavam com um brilho de loucura. Esses dois entes ajustavam-se. Na harmonia conjugal a voz dêle perdia a violência, tomava inflexões estranhas, balbuciava carícias decentes. Ela se amaciava, arredondava as arestas, afrouxava os dedos que nos ba-



INAUGURADO O BAR E RESTAURANTE CORCOVADO

Situado ao pé do Cristo Redentor é de um valor extraordinário para os turistas — Altas autoridades estiveram presentes à solenidade inaugural — Enaltecida a administração Mendes de Moraes e felicitado o proprietário — José Caetano — Cozinha de primeira ordem — Função até altas horas da noite — No seu interior ainda existe uma loja com diversas curiosidades turisticas.



Afinal, o proprietário José Caetano, acompanhado de sua Exma. espôsa, aparecendo ainda os Srs. Atilio Andreani, Paulo Pinto e João Sokza Breves

FOI inaugurado sexta-feira da semana passada, o Bar e Restaurante Corcovado. Sem dúvida, de há muito, o alto do Corcovado, necessitava de um Estabelecimento desse gênero que proporcionasse aos turistas uma permanência mais demorada e sobretudo agradavel junto ao grande monumento. Precisou a gestão do General Angelo Mendes de Moraes, para depois de 18 anos, ser reparada a grande falha.

Ao ato de inauguração compereceram altas autoridades, municipais e federais que foram ao mesmo tempo dar ao proprietário — José Caetano — os sinceros votos de felicidade e também elogiar a atitude do atual Prefeito, por obra tão valiosa. Na ocasião foram servidos aos presentes, alguns comestiveis, acompanhados de "cock-tail" e outras bebidas.

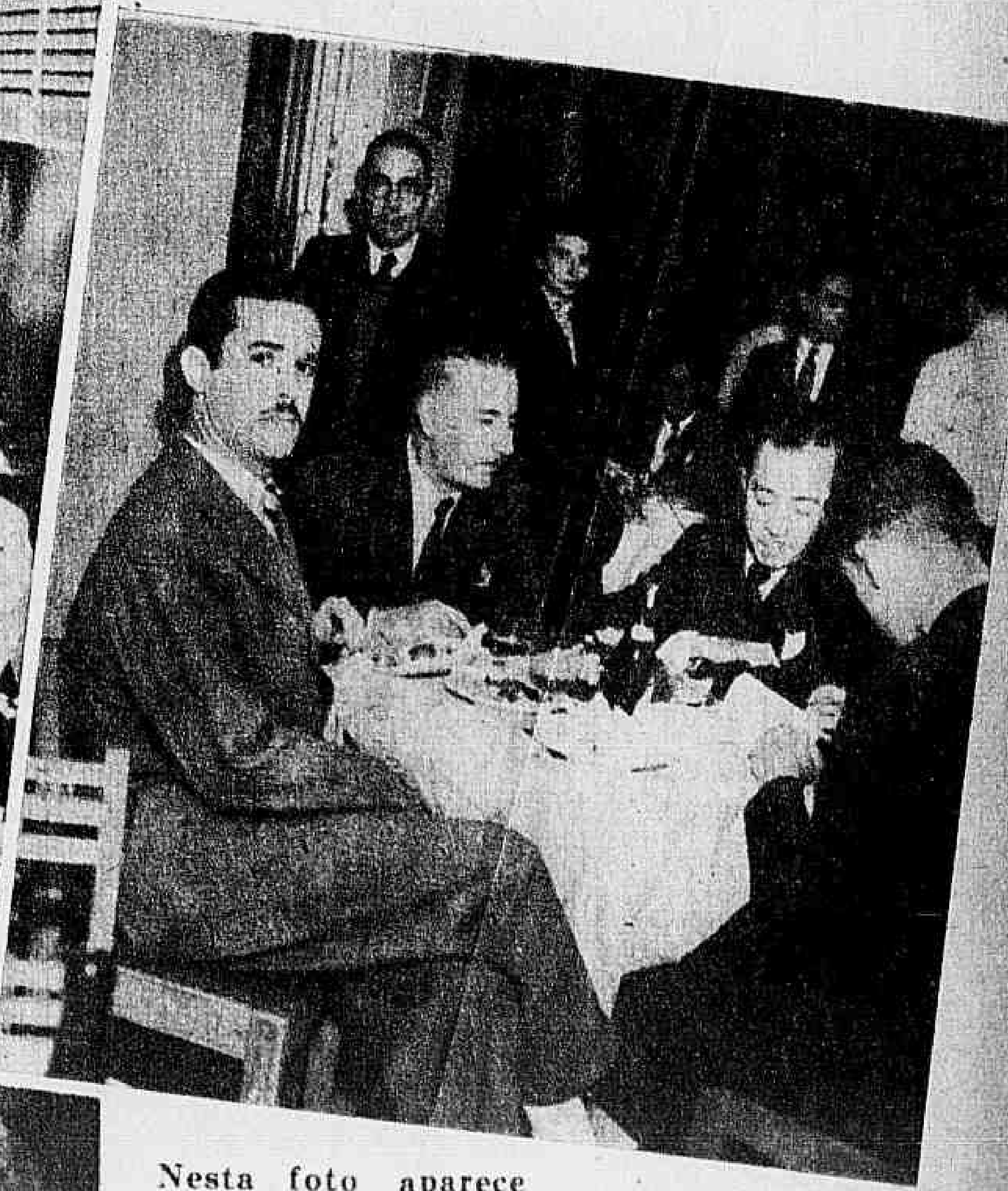
O Bar e Restaurante do Corcovado fica bem ao pé do Cristo Redentor, possui uma cozinha de primeira ordem, genuinamente brasileira, funcionando desde manhã, até altas horas da noite, ainda com bôa música. No seu interior, existe uma loja de curiosidades turisticas com artigos nacionais possuindo ainda binóculos lunetas de alto alcance e etc.

Os turistas da "Copa do Mundo" que lá afluirão, por certo ficarão imensamente satisfeitos e ao sairem do Brasil, levarão daquí a melhor das impressões.

Portanto, de parabens José Caetano que mais uma vez deu a prova de seu dinamismo e arrojo. Por sua vez o Prefeito Mendes de Moraes por ser um grande entusiasta pelo desenvolvimento turístico de nossa cidade.



Um aspecto do Bar e Restaurante Corcovado, na ocasião em que os convidados comemoravam a sua inauguração tomando alguns "drinks" acompanhados de alguns comestiveis



Nesta foto aparece ainda o Sr. José Caetano contando a um nosso companheiro a finalidade da casa que ora se inaugura, permanecendo atentos o Diretor do Patrimônio da Prefeitura e seu



SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

TENHO recebido inúmeras cartas, nas quais as leitora[s] soli-citam tratamento eficaz para combater pele ole[o]sa e poros abertos. Antes de iniciar qualquer tratamento c[onv]ém analisar as prováveis causas que resultaram o estado d[a] pele crivada de cravos e permanentemente luzidia.

Um dos maiores responsáveis pela aparência áspe[ra] e gordurosa da pele é a circulação defeituosa; alimentação inadequada e mau funcionamento do aparelho digestivo. Ter[mina]ndo alimentação à base de legumes crus e frutas frescas, [auxili]ando a função intestinal, estimulando-a com ginástica a[b]dominal apropriada, vamos seguir a orientação segura de c[om]bate ao mal. Após êsse cuidado, que deve ser primord[ial], tentemos esclarecer que a rigorosa limpeza da pele c[om] água fresca corrente e sabonete neutro, é o primeiro pa[sso] para a eficaz cura.

Utilize, então, uma escova áspera e bem ensaboada, esfr[e]gando o rosto diariamente, à noite, antes de deitar-se. Pon[h]a de lado cremes, pós e bases que, obstruindo os poros, imp[e]dem a perfeita respiração. Uma vez por semana massage[i]e o rosto com óleo de amêndoas doces em movimentos ascen-dentes. Após, use uma meia dúzia de compressas quentes par[a] retirar os pontos negros. E não esqueça também de uma ve[z] por semana umedecer um pouco de algodão num bom tônic[o] adstringente e passar nas regiões mais oleosas do rosto (tes[t]a, queixo, nariz). Deixe secar. Depois de inicia-do êsse tratamento e procurando alimentar-se con-venientemente vocês conseguirão eliminar os cravos e a permanente oleosidade de seu rosto.

E' de efeito surpreendente também para a limpeza do rosto, usar à noite, antes de deitar — éter, alcool e água destilada em partes iguais. Desobstrui os poros e estimula a circulação.

★

Existem uns pontinhos marrons que se infiltram na pele, aos quais vulgarmente chamamos de sardas. As causas são as mais variadas, admitindo-se que possam provir de anemia, linfatismo etc.

Conclue na Página 62

Joan Crawford, "estrêla" cinematográfica, sugere que os cabelos curtos remoçam consideràvelmente.

Est[u]de desenho por Correspond[ê]ncia



Cont[...] sua personalidade e gan[he] respeito, admiração e uma posição social destacada e[s]tudando em sua casa

de[s]enho me[câ]nico e arqu[i]tetônico

DES[E]NHO ARTI[S]TICO

inclusive des[enho] comercial e publicitário

Um futu[ro] brilhante aguarda V. S. e uma nova vida ch[eia] de possibilidades ili[mit]adas.

Duração do Curso 25 Semanas

Mensalidades s[uav]íssimas

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO. Jundiaí, Est. de S. Paulo.



OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO

Jacarezinho (Paraná), 5 de Março de 1949

Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministram o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.

Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

José Mauro e Silva
CARLOS CHAGAS
Est. Minas Gerais
NOS COMUNICA:



CARLOS CHAGAS, 1.º de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenado.

ASSEGURE O SEU FUTURO estudando CONTABILIDADE

NOS ESCREVE UM ALUNO



Eronides C. Quixabeira
POXORÉU
Mato Grosso

Poxoréu, 7 de Fevereiro de 1949

De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por êsse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surprêso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S. fàcilmente, poderá chegar a um dêstes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relêvo.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1173

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

FESTAS JUNINAS

EIS chegado o tempo dos vestidos de chita! Graciosos vestidinhos que enfeitam as festas juninas aumentando-lhes o pitoresco com suas côres vistosas.

E êste mês de junho, tradicional e anciosamente esperado por tôdas as que se empenham em conhecer o futuro noivo nas sortes de Santo Antonio, enche o céu de foguetes, as noites de luz através das fogueiras e a terra de sanfona e violões que acompanham desafios que põem em prova a veia poética e repentista do nosso sertanejo.

Mês de Santo Antonio, aquele que sem se saber porque se tornou o protetor das moças casadoiras, aquele que recebe velas, orações para dizer muito em segrêdo o nome ambicionado do futuro noivo.

Mês de São João, o puro, mês de S. Pedro, aquele que garante o nosso lugarzinho no paraiso, S. Pedro, o que recebe orações dos velhos que já procuram adivinhar entre as nuvens a sua futura habitação, onde uma calma absoluta compensará todos os tormentos e agitações da terra.

Mês de junho, mês bem brasileiro, mês de tradições e de alegrias simples. Nesta época recebemos sempre pedidos de modelos simples para chita ou cretone estampado, vestidos que serão usados nos tradicionais bailes juninos. Aconselhamos às nossas a fazê-los sempre com muita roda, guarnecidos de babados e sobretudo com amplo decote, segundo a moda atual. Essa graciosa artista da Universal International mostra-nos um feitio de blusa que será bem aproveitado num vestidinho de "pois" ou de vistosas ramagens.



LOURA MALUCA



MAJÚ





ESTELA



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3º — Rio.

LOIRA MALUCA — Rio — Faça o seu vestido de linho com recortes e guarneça-o com bordados. Seu estudo: Você é sociável, afetuosa, fiel às pessoas que quer bem. Gênio mais ou menos violento, capaz de se apaixonar não só no sentido amoroso como por assuntos e causas. Gôsto pelas artes e sucesso caso se dedique. Procure pensar antes conseguirá elevar-se na vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

MAJÚ — Lima Duarte — Eis um vestido para ser confeccionado em tecido xadrez ou estampado com corpete de côr lisa. Vejamos o horóscopo: Carater firme, porém inflexível, incompatível com a vida atual que requer muita tolerância. Um tanto presunçosa, vaidosa e orgulhosa. Deve combater a agressivi- se apresentam em seu caminho. Não confie demasiadamente nos outros. E' impulsiva e muitas vezes arrepende-se de seus atos. Gôsto pela música, teatro, natureza e sports. Sua felicidade depende muito da pureza de sua vida. Harmoniza-se menos com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de outubro e 21 de novembro.

ESTELA — Santa Catarina — Copie êsse elegante modêlo que ficará muito bem em veludo inglês. Segue o estudo: Pouca iniciativa, carater simpático, porém indeciso. E' generosa, estudiosa e dotada de boa intuição. Antes da música e da literatura. Viver muito ao ar livre é aconselhável para a sua saúde. E' sincera e terna, desde que queira bem. Não será muito favorável pela fortuna e anunciam-se prejuizos financeiros. Melhoria de posição pela intervenção de pessoas amigas. A época mais importante de sua vida é aos 42 anos. Elevação e progressos certos, porém tardios. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de Outubro, 22 de maio e 21 de junho,

ZENIT POLAC



ROSANA



ZENIT POLAC — Rio — Guarneça o seu vestido azul com "palitos", segundo o desenho. Seu estudo: Você necessita de muita coragem e energia, pois com desânimo não dará um só passo à frente. Seja constante e equilibrada em tudo, principalmente nas despesas. Fará algumas viagens felizes. Elevação ou progresso devido a auxílio de amigos ou parentes. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Encontrará amigos com os quais poderá contar e outros indiferentes ou traidores. E' inteligente e tem facilidade para estudar, procure, portanto, aperfeiçoar seus conhecimentos. Alguns sofrimentos por amor. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

mos o horóscopo: Temperamento irritável, indeciso, inquieto; muda fàcilmente as simpatias em antipatias e vice-versa. Esquece-se muitas vezes de tratar de seus interesses para se ocupar de coisas completamente inúteis. Viagens felizes. Possibilidade de melhorar a situação financeira, porém haverá mudança de vida de 10 em 10 anos. Procure acalmar seu gênio se êle fôr violento. Há grandes perigos se você não se modificar. E' ambiciosa e com fôrça de vontade poderá atingir os seus fins. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas en-

CASA DA SOGRA

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 - LOJA
RIO DE JANEIRO
TEL.: 42-3113



Modelo — 103 Camurça preta, azul, marron.
Saltos - 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 175,00



Modelo — 102 Camurça preta, azul, marron — Pelica em tôdas as cores.
Saltos - 7 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 175,00



Modelo — 105 Camurça preta, azul, marron.
Saltos 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 175,00



Modelo — 104 Camurça em tôdas as cores — Pelica em tôdas as cores.
Saltos 7 - 5,5 cms.
Preço — — Cr$ 175,00



Modelo 101 — Camurça preta, azul, marron.
Saltos 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 180,00



Modelo — 106 — Camurça preta, azul, marron.
Saltos 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 175,00



Modelo — 107 — Camurça em tôdas as cores — Pelica em tôdas as cores
Saltos 7 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 170,00



Modelo — 108 — Camurça, em todas as cores
Pelica em todas as cores.
Saltos 7 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 180,00

Pedidos a
BALLESTERO & CIA. LTDA.
Por Cheque, Vale Postal ou carta com valor declarado
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 - LOJA
PORTE DO CORREIO — CR$ 5,00



OLHOS VERDES — Barra do Pirai — Escolhi êsse original modêlo para a sua seda azul. Vejamos o estudo: Carater agressivo; talvez cubice demais as coisas dos outros. Seria conveniente modificar-se. E' preciso procurar a paz e harmonia no lar e nos ambientes que frequenta. Sua saúde depende de uma vida moderada, sem grandes sensações e contrariedades. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Boa intuição, percepção e sensibilidades nos momentos difíceis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio

J. A. V. DO ENCANTADO — Guarneça o seu vestido estampado com tira franzida na saia e manga bufante. Vejamos o horóscopo: Franqueza, independência. Mentalidade penetrante e espirituosa. Teimosia. Gênio alegre. Você é impressionável, perseverante, de modo que não desanima diante das situações complicadas. Poderá enfraquecer em consequência de atividade demasiada. Procure viver muito ao ar livre, dedicando-se a um esporte ou simplesmente passeando para gozar os benefícios que a natureza lhe pode oferecer. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de ou-

RIOMAR — Pôrto Alegre — Faça êsse vestido simples no qual um recorte enviezado se destaca. Segue o estudo: Se o seu gênio fôr violento, agressivo, procure modificar-se, pois dêle virão más consequências. Talvez seja também indolente, mais amiga de divertimentos e passeios do que do estudo e do trabalho. Predisposição para a nervosidade. Com energia e arrojo vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Muitas viagens. Anunciam-se dois casamentos. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro 22 de abril e 21 de maio, 22 de de-

Qual é o chefe!!...

Singular pergunta me fazes amável leitora!

Poderias dizer-nos precisamente o que significam no teu pensamento minha boa amiga e amável leitora as palavras: Qual é o chefe?

O chefe de que? Tu não te explicas. Já compreendemos! Desejas saber quem é o chefe da família.

Não podes ter esquecido de que, no dia do teu casamento, teu marido jurou proteger-te, e tu jurastes obedecer-lhe. A lei assim o exigia.

Não é verdade que prestastes livremente êsse juramento?

Pois, parece-nos que para as naturezas nobres, prestar um juramento em face de Deus e dos homens, e em completa liberdade, deve ser considerado um dever cumprí-lo.

Talvez aches que teu marido nao te da explicações bastantes sôbre o que se prende com os vossos comuns interesses ?

Se, nesse ponto, não corresponde aos teus desejos, é provàvelmente por lhe parecer muito jovem e inexperiente nesses negócios, preferindo afastar de ti os desgostos que êles causam. Além disso, é natural suponha que depositas nêle plena confiança, da mesma forma que êle a depositou em ti relativamente ao govêrno da casa. Não te deixou êle, tôda a liberdade na escolha e arranjo interior da casa? Não tê delegou a organização d'um orçamento?

Diras tu, mas eu não tenho abusado dessa liberdade; submeto a meu marido todos os meus planos, todos os meus projetos, em quanto êle nada me conta dos seus.

A PSICOLOGIA APLICADA À FELICIDADE DO LAR

Por TEOBALDO JORGE **(Continuação)**

III

QUAL E' O CHEFE?

Egualdade pela afeição — Força moral da esposa

Vês, portanto, que, em tese geral, o marido é o chefe, não só segundo a lei, mas também por consentimento de sua mulher.

Não mudaria a face da questão o discutir, se a lei tem ou não tem razão. A lei, deve cumprir-se.

Não é revoltando-se contra a sleis que a mulher pode encontrar — a felicidade — nem construir a do — seu lar. Demais, não estão também os homens adstritos ao seu cumprimento?

Talvez me objetes que foram êles que as fizeram, e por isso lhes são favoráveis.

Não nos aventuremos muito nesse caminho perigoso. Não queiramos ter a pretensão de emendar o Código Civil; seria desviar-nos do caminho que temos em vista — a felicidade do lar; olhemos a questão por outro prisma.

Já vimos que o marido é o chefe; mas, sendo o chefe, é também o protetor. Jurou sê-lo, como a mulher jurou obedecer-lhe. Assim, proteger a mulher é para êle um dever, a que não pode subtrair-se, sem ser indigno e faltar a sua palavra.

Resta saber o que se entende por proteção à mulher.

Pergunta-nos por exemplo, se o ébrio, que enche a sua mulher de pancadas, a proteje. E é todavia um daqueles, que exigem com mais rigor a obediência das espôsas.

Felizmente são exceções raríssimas minha amável leitora, os homens que deixam a razão e a dignidade no fundo dum copo.

Mas graças a Deus minha boa amiga e amável leitora, o teu marido nem é ébrio, nem dissipador. Pelo que nos diz, ...

Se o teu marido minha boa amiga e amável leitora, soubesse qual o crime de lesa-união conjugal de que é acusado, de certo havia de ficar bem admirado!

Que desejes, minha boa amiga e amável leitora, ter conhecimento dos passos que teu marido dá acerca da sua pequena fortuna, parece-nos bem natural. Mas, para que o teu marido satisfaça a êsse teu desejo minha amável leitora, estamos certos, bastará que lh'o dês a entender. Porém, faz isso com meiguice e de forma que não lhe firas o amor-próprio.

E' certo que, entre bons casados, tudo deve ser tratado em comum. Nenhum dos espôsos deve ficar completamente alheio ou indiferente àquilo que interessa ao outro.

Devem compartilhar nas esperanças e decepções, penas e alegrias; aconselharem-se, ampararem-se um ao outro, animarem-se ou consolarem-se quando é preciso, consistindo nisto a suprema ventura, e na — suprema felicidade do lar.

O marido que, sob pretexto de ser o chefe, nenhuns negócios confia à sua mulher, — quando ela merece essa confiança — priva-se assim d'um dos maiores encantos da existência — a felicidade do lar.

Julgamos entretanto, infeliz o marido, cuja mulher não quer acompanhá-lo nos negócios sérios e, sacudindo de si todos os fardos da vida comum, reservando só para si, o que a vida tem de agradável e bom.

O teu marido, minha boa amiga e amável leitora, é o chefe; mas cremos possua êle, muita generosidade para se lembrar dêsse direito que a lei lhe con...



Tôda correspondência para esta seção deve ser dirigida a ANA MARIA — Conversas Femininas — CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

OLGUITA (Pelotas) — Os colares dourados continuam em grande moda. Mas, para variar, use o seu como se fôsse uma "chatelaine". Prenda-o de um lado à lapela, e do outro ao bolso do seu costume. Boa a sugestão?

SUELENA (Copacabana) — Com um quase nada: um tapete pequeno e vistoso, uma cadeira rústica e uma série de quadrinhos com motivos florais e fundo claro, você pode dar um aspecto simpático e alegre a êsse pequeno vão, transformando-o num agradável recanto.

LUCY REJANE (Pelotas) — Seu vestido veio a propósito. Vi, há dias numa revista francesa, um modêlo que era um encanto de simplicidade e bom gôsto. Trazia-o Ghislaine de Boisson, manequim oficial em Paris, da princesa Margareth da Inglaterra. Era em "faille" rosa pálido. Blusa muito singela, abotoada à frente, com botões pequenos, mangas japonesas, curtíssimas, apenas cobrindo os ombros, e uma golinha tipo colegial, bem subida e estreita. A saia, muito ampla, de pregas rasas e soltas, estava ajustada à blusa por um cós um pouco largo. Uma rosa grenat, à cintura, um tanto de lado, completava a elegância e distinção dessa "toilette". Não é boa a idéia para a sua? E bem apropriada para um coquetel.

MARY ANN (?...) — Muitas senhoras se queixam dêsse mal. Realmente, é o pescoço que mais denuncia a idade de uma mulher. Isso, talvez, porque não lhe sejam dispensados os mesmos cuidados que são ao rosto. Use um bom creme e faça massagem, partindo da base do colo e subindo até o queixo, e duas vêzes ao dia, um óleo ou creme adstringente. Há ótimos para êsse fim. Quando fizer seu "mak-up", espalhe um pouco de rouge sob o queixo, partindo do centro e esmaecendo dos lados, quase na linha das orelhas. E, por fim, um exercício muito bom para dar firmeza à linha do pescoço e fazer desaparecer o "double-menton": De pé, cabeça erguida, coloque as mãos atrás da nuca. Impulsione fortemente a cabeça, ao mesmo tempo em que se incline para trás e logo para frente. Ao inclinar-se para a frente, levante uma perna, flexionando o joelho e procurando tocar com êste o queixo. Descanse e repita.

DESILUDIDA (Minas) — Minha filha, você se encontra num estado de espírito deplorável. Prêsa do mêdo e do pessimismo. Então, você não é religiosa, não acredita em Deus, na Sua bondade e proteção? Antes de mais nada, precisa controlar-se, ter um pouco de confiança em si própria e na vida. Reagir. Não vê que êsse estado de espírito a

BASTIDORES - Por NEY MACHADO

TANTO falaram do cinema nacional, bem e mal, que o coitado vai indo, avançando aqui, fracassando ali, firmando-se acolá. Há dez anos, o simples lançamento de um filme nacional era um acontecimento. Falava-se da película, apenas da existência da película, como um fato extraordinário. Mas então existe cinema no Brasil? Perguntava-se no "foyer" das casas de espetáculos. "Bonequinha de Seda" ficou como um símbolo de perseverança e possibilidade. "O Ébrio" deixou bem claro que cinema pode dar lucro. A "Atlantida" tem o pioneirismo da "produção em massa" (começou a distribuir quatro filmes por ano). E a coisa pegou. Todo o mundo começou a fazer fita. Esforços sérios misturados com malandragem e golpismo. Fernando de Barros venceu. Oduvaldo Viana voltou, colocando São Paulo dentro da indústria. E surgiu Cavalcanti, famoso desde "Dentro da noite", trazendo da Inglaterra uma equipe de técnicos para a "Vera Cruz", também em São Paulo. "Caiçara", de Cavalcanti, vai ser lançado breve. No Rio estão anunciados prováveis êxitos, como "Estrêla da Manhã". No meio dêsse entusiasmo, um grupo de rapazes de Niterói vem trabalhando para dar ao Estado do Rio sua primeira emprêsa cinematográfica organizada. Lutaram contra o descrédito dos próprios fluminenses, lutaram para arranjar capitais e técnicos. Venceram. Seu primeiro filme, "Dentro da vida", estará pronto em julho. Outros mais virão, inclusive um jornal cinematográfico diferente de tudo o que até agora tem sido feito. A "Intercontinental Filmes", sob a presidência de Rubens Tramont, apresentará em "Dentro da Vida", Beatriz Consuelo, Daisy Lucide, Paulo Renato e Elmicio Fróes nos principais papéis. A direção é de Jonald, o mesmo de "Estrêla da Manhã" e a fotografia de Roberto Mirity. Bastidores focaliza hoje alguns aspectos dos trabalhos nos estúdios improvisados da Intercontinental, no Teatro Municipal de Niterói.



Beatriz Consuelo, bailarina do Teatro Municipal, é a principal figura de "Dentro da Vida". Na foto, ao lado de Jonald, o diretor, aprendendo alguns segredos da câmera.

Beatriz Consuelo e Paulo Renato, um dos galãs da história. Se fôsse com a câmera a cena teria que ser rodada novamente. Onde já se viu um idilio com o galã de olhos fechados?



Jonald dá as últimas instruções para uma pequena cena do filme. A "Intercontinental" espera começar sua segunda produção em agosto.



Atração magnética NOS OLHOS



O verdadeiro espetáculo de beleza está nos olhos das mulheres que usam Cilion. Cilion alonga, escurece e recurva os cílios e impede a formação de caspas e terçóis.



Prefira o TUBO GRANDE, rende mais e custa relativamente, muito menos.

CILION

embeleza e protege os olhos

MODAS PARA O INVERNO

NO NÚMERO DE JUNHO DE

FIGURINO
A NOITE ILUSTRADA

ÚLTIMOS MODÊLOS DE PARIS-NEW YORK-LONDRES

RISCOS PARA BORDAR
MOLDES DE VESTIDOS

TRICOT - CULINÁRIA - PARA O SEU BEBÊ - MODA INFANTIL - DECORAÇÕES - BLUSAS - CHAPÉUS - TAILLEURS, etc.

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA
ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, CR$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, CR$ 70,00; 6 MESES, CR$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

FIGURINO
A NOITE ILUSTRADA

A revista feminina completa

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem se renv adas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

RITMOS DO DIA

TU, DONDES ESTAS — bolero de Gabriel Ruiz e Manoel Esperon, do filme, "A Desventurada":

Tu, dóndes estás, — Yo quisiera saber de tu vid., Dónde estarás, — Y en que boca mi nombre se olvida. — Se me parte el corazón — por la desesperación, de estar pensando en ti — Que trizteza recordar — Y en mis lagrimas a nogar los besos que te di — Tú, donde estás — Yo quisiera sa er de tu vida — Cuentamela, aunque tenga que odiarte d spués — Si te ofende mi voz, y te duele mi amor — Como é tuyo me duele a mi — Te juro que jamás, jamás, preguntaré — Donde estás...

NOTICIÁRIO

A Rádio Nacional já estreou o programa "A felicidade bate à sua porta", com Heber e Iara Sales — A Tupi lança, hoje, o programa de José Mauro e Haroldo Barbosa, "Crônica do Mundo", com Luiz Jatobá — Carlo Buti já iniciou sua temporada na Rádio Jornal do Brasil — Jorge Goulart pertence, agora, ao "cast" da PRE-8, onde já de itou — O cantor argentino Gonzalo Amor vem realizando uma série de recitais na Rádio Globo — Helio Paiva é o novo cantor da Tupí — A Rádio Nacional fundou o seu Departamento de Música Brasileira e vai organizar fábrica de discos própria. Duas excelentes e necessárias decisões — No dia 16 do corrente, Atila Nunes completa 42 anos de idade e Nilo Sergio, 29. No dia 22, Nelson Gonçalves faz 31 — José Caó, diretor geral da Rádio Nacional, será candidato a deputado federal. Paulo Gracindo e Edgard de Carvalho, a vereadores.

VAMOS TROCAR CARTAS ?

Se você gosta da epistolografia e tem sentimentos gregários, deve ser sócio do Club Panamericano de Extensão Cultural, com séde na capital de São Paulo e cujo endereço é — C. Qostal 6190. Escreva para lá, propondo-se e propondo seus amigos para sócios. A mensalidade é tão pequena que não vale a pena citá-la, mas, em troca, as vantagens são tantas que vale a pena você usufruí-las. Poderá, além de trocar cartas com muitas partes do mundo, mutuar selos, postais, revistas e, quem sabe? — arranjar uma viagem ao exterior ou ao Brasil, hospedando-se na casa de um correspondente. Não é isso assás expressivo e belo?

Avisamos aos que nos pedem a inscrição de seus nomes nestas colunas, para permutar cartas com pessoas desconhecidas, que, devido ao acúmulo de solicitações, têm havido pequena demora na publicação das ditas inscrições. Mas, na medida do possivel, todos serão atendidos com o máximo de presteza.

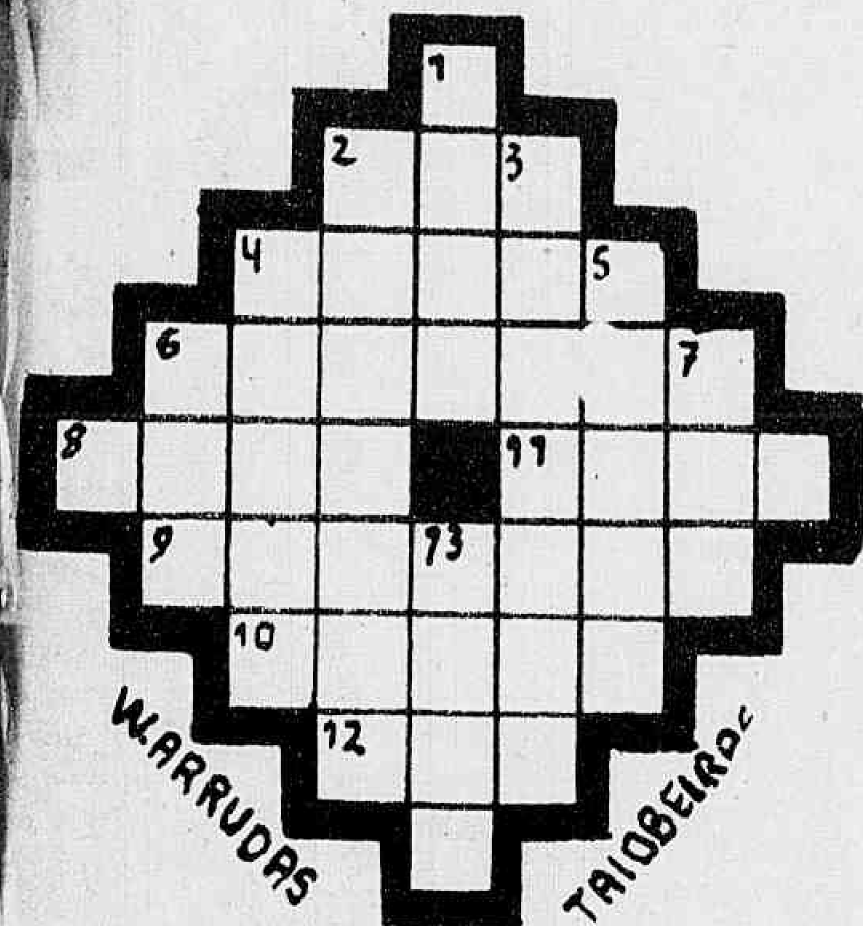
A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes vêm, quando indispensaveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Lisboa — Herminia dos Anjos, 15 anos, em ing. com America do Norte, Australia, Ing. e A. do Sul, sôbre história de cada país; Posta Restante dos Restauradores — Antonio Alves T. Medeiros, 18 anos, com Br., Arg., U. S. A. e Cuba, cine, esportes, postais, revistas e selos; R. de Carlos Mardel, 111 — r/c Esq. — Manuel Ribeiro, com

(Conclui na pág. 63)

Para o seu RECREIO

Problema Arrudas



Horizontais

2—Carlinga, labavo.
4—Vestígio, pequena dose.
6—Boquilha.
8—Conclusão de um teorema.
9—Materia corante industrial.
10—Iguaria feita com massa de feijão cosido e adubado com pimenta e azeite, te dendê (inv.).
11—Cuesto, seita.
12—Criada de companhia.

Verticais

1—Cinema.
2—Planta da família das amarilidáceas.
3—Aterena.
4—Substância preparada para enegrecer qualquer coisa.
5—Indígena do Rio Negro.
6—Hino de guerra de festa e de vitória.
7—Fruta de conde.
13—Jaez, feitio.

RESULTADOS DO NÚMERO ANTERIOR

Problema Diamante

HORIZONTAIS — Mala-Soneca-Pisadela-Afim-A.C.-Re.
VERTICAIS — Mosa-Anafar-Ledice-Acem-Si-Al.

Problema Marco

HORIZONTAIS — Lume-Atar-Dita-Alar
VERTICAIS — Lada-Util-Mata-Erar.

Problema Sul

HORIZONTAIS — Barbante-Rimar-Sob-Lar-Ema-Maiusculo-Ser-Den-Eia-Genro-Orrorizar.
VERTICAIS — Barometro-Bar-Arar-Gire-Ilude-Armazenar-Arcar-Ator-Onze-Ele-Salmoirar.

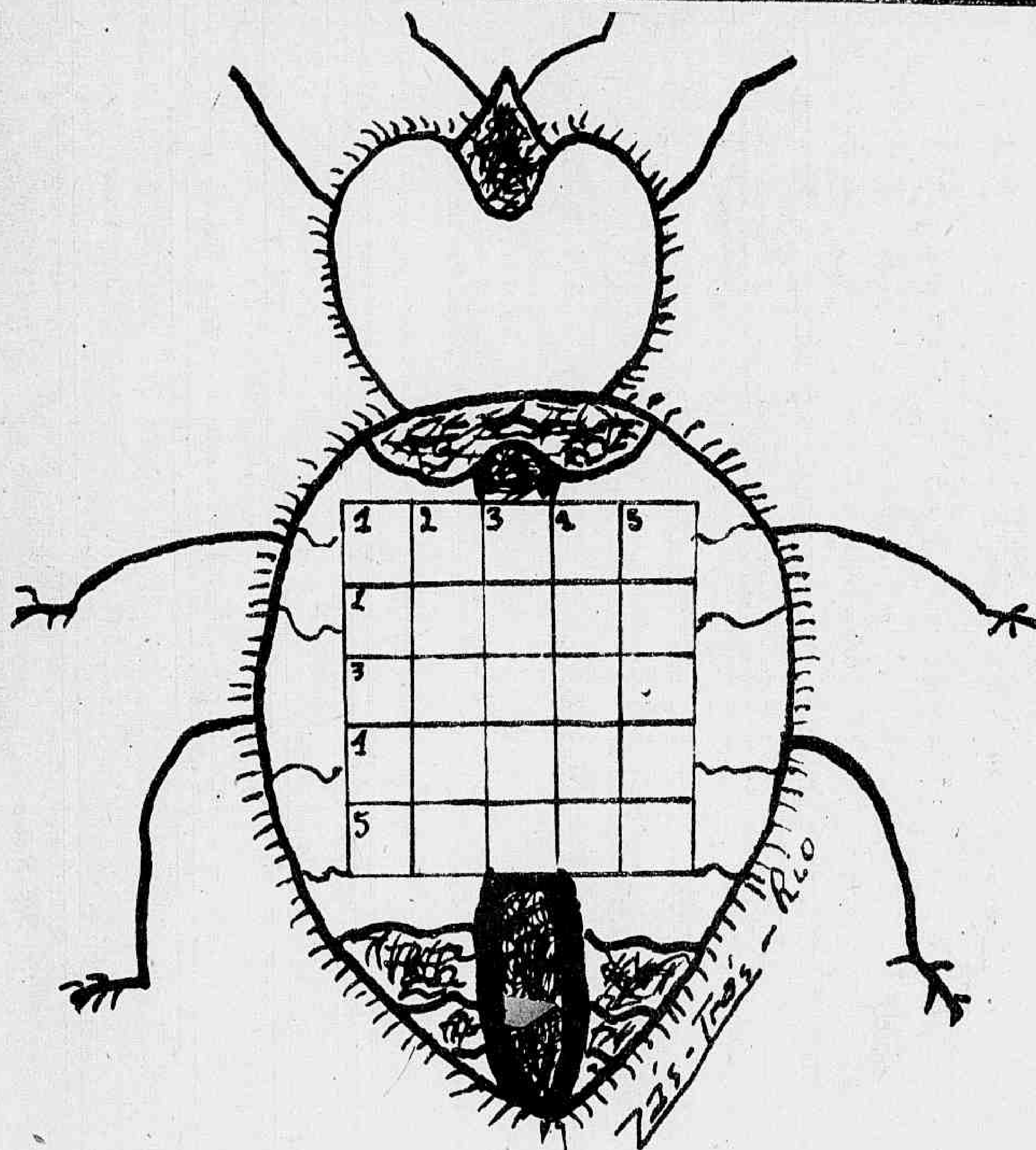
CORRESPONDÊNCIA

Certas modificações de alguns problemas são feitas, pelo motivo de não serem os mesmos orientados pelo Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa, cujo dicionário nos orientamos. Fica assim esclarecido os motivos de algumas alterações em certos problemas.

OSMAR VIDAL — Rio — Recebemos seus cinco trabalhos. Estão ótimos, serão publicados. Gratos.

ANTONI FARHAT — Piracicaba — Gratos pela nova remeça. Serão publicados.

PAULO P. CORDEIRO e IDAIR DOS SANTOS — Sumidouro — Gratos pelos novos trabalhos. Serão publicados.



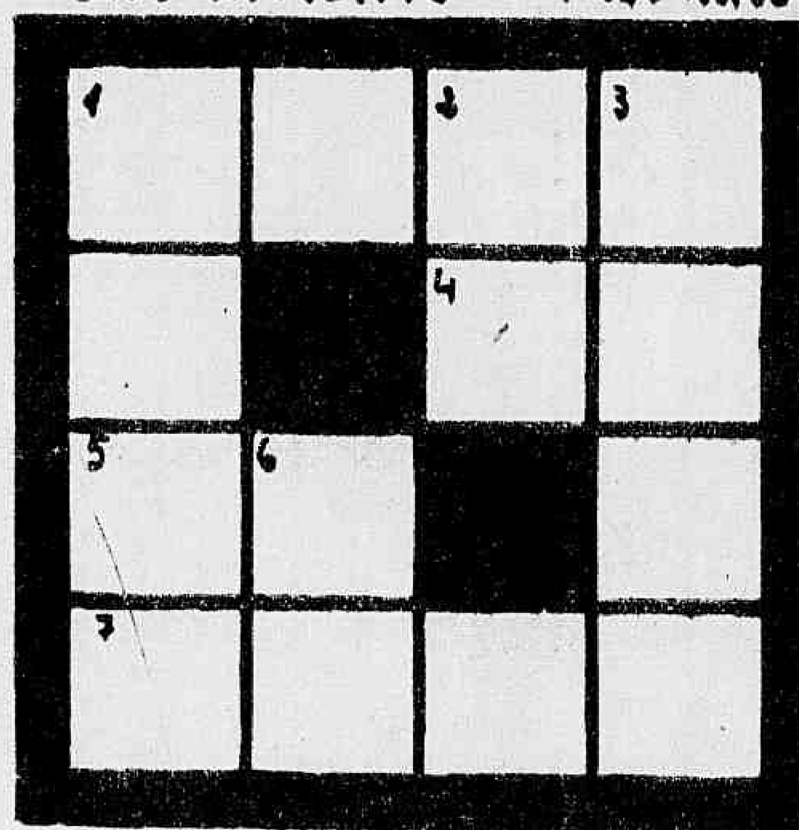
Problema Zaz-Traz

Horizontais

1—Deusa da agricultura, no paganismo.
2—Instrumento cirúrgico e anatômico que serve para prender, levantar e afastar tecidos.
3—Constelação setentrional.
4—Planta liliácea.
5—Lura (plu.).

Verticais

1—Relativo ao ceco.
2—Região tenebrosa que ficava por baixo da terra e por cima do inferno.
3—Sortear por bilhetes numerados.
4—Clister.
5—Espécie de lambari prateado (plu.).



Problema Sacramento

Horizontais

1—Semblante.
4—Cidade da França.
5—Nome da 16.ª letra do alfabeto grego
7—Não acerte.

Verticais

1—Denominação dada aos portugueses nos tempos coloniais.
2—Nota musical.
3—O ponto mais elevado.
6—Caminhar.

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

Nº 51

BIOGRAFIA DE VIC DAMONE

FOCALIZAMOS, hoje, o nome de um novo "astro" da música e do cinema norte-americanos, Vic Damone, apresentando, para o seu album de biografias dos intérpretes famosos da Broadway, a sua biografia.

Início

Este jovem tem apenas 20 anos de idade e futuramente será um dos maiores concorrentes de Bing Crosby, Dick Haymes, Perry Commo, Billy Eckstine, Tony Martin, Andy Russel, Mel Tormé, Johnnie Johnston, Bob Eberly e Frank Sinatra, cantores êstes, que gozam grande prestígio.

Porteiro e indicador

Há três anos, mais ou menos, Vic Damone deixava o Lafayette High School, em Brooklyn, sem nenhuma experiência profissional, e conseguia um emprego no Paramount Theatre, como porteiro e indicador — pois queria ver como os outros cantores cantavam — e para ajudar o pagamento de suas lições de canto, que vinha tomando desde os onze anos. Em março de 1946, conheceu seu empresário, Lou Capone.

Nada lhe interessa, porém...

Lou nunca tinha empresado ninguém e nada mais o interessava a não ser sua fábrica de óleo, porém, ao ouvir Vic Damone, chamou apressadamente o seu agente Sid Ascher e disse-lhe, entusiasmado: — Acabo de encontrar o mais notável cantor que já ouvi até hoje, e farei tudo para ser o seu empresário.

Numa festa

Eles se encontraram numa festa oferecida por Ted Navarre. Ai Ted aproximou-se de Vic, dizendo: — Vamos, Vic. Que tal agora umas canções com a orquestra?

Quando Vic acabou de cantar, Lou Capone perguntou imediatamente se Damone já tinha algum empresário e o que estava fazendo presentemente. Foi dessa maneira, meus amigos, que Vic Damone conseguiu o seu melhor amigo e empresário.

Contratos e mais contratos

Pouco depois ingressou no programa de Arthur Godfred, intitulado: "Talent Scouts", assinou contrato com seu empresário Lou Capone, por 7 anos e assinou contrato, também, de 7 anos, com a CBS e a fábrica de discos da M.G.M. Aceitou o cargo de substituto de Andy Russel no famoso programa "Hit Parade".

Seus preferidos

Quando perguntaram a Damone quais os seus preferidos na música e no cinema, esta foi a resposta: — Gosto de Frank Sinatra, porque é sincero quando canta, eu aprecio isto. Gosto também de Perry Como e Andy Russel, mas um estilo de que sou fan, é o de Mel Tormé. Minhas cantoras são: Hellen Forrest, Evelyn Knight e Ella Fitzgerald. A "estrêla" de Hollywood é Ingrid Bergman. Em orquestras, esta é minha classificação: Tommy Dorsey, Woody Herman, Count Basie, Duke Ellington e Tex Beneke.

CURIOSIDADES

Uma inovação técnica em matéria de gravações que revolucionou por completo os discófilos foi a que o guitarrista norte-americano Les Paul usou em seus últimos discos. Imaginem que êle executou seis vezes seis partes diferentes da música e num mesmo disco. A explicação não é tão difícil quanto parece, caros leitores. Les Paul escolheu a célebre composição de Rodgers e Hart, "Lover", e gravou num disco toda a sua melodia. Num outro disco gravou a harmonia, ou seja, o acompanhamento. Num terceiro disco gravou umas variações sôbre a melodia. Num quarto disco umas variações sôbre a harmonia. No quinto uma "baixaria" imitando um contrabaixo, e no sexto, em sôbre-agudo, umas variações imitando violinos. E assim, Les Paul gravou seis discos completamente diferentes, que se ouvissemos cada um em separado, dificilmente reconheceríamos a música tão nossa conhecida como é "Lover". Pois bem! Depois de concluido o trabalho de gravação, os seis discos foram colocados ao mesmo tempo em seis vitrolas diferentes com funcionamento sincronizado e daí feito um sétimo disco com os seis sólos reunidos — e que seria o definitivo. Como vêm, não é tão difícil quanto parece, mas não julguem que é também muito fácil, pois essa gravação tem a duração de dois minutos, quarenta e quatro segundos e meio, e qualquer falha na execução ou na contagem do tempo resultaria num completo fracasso quando se reunissem as seis partes diferentes para a fabricação do disco definitivo. E', sem dúvida, um grande trabalho de técnica e de execução êsse de Les Paul — que poderiamos chamar — o "Homem Conjunto".

A MÚSICA DO LEITOR

ANSELMO AMORIM — Rio — Eis a letra do fox "Who told you I cared?", gravado há muito tempo por Frank Sinatra, com a orquestra de Harry James:

Who told you I cared?
Who told you my secret?
A secret I've held in the dept
Of my heart now for you.
Who told you I cared?
Who saw us together?
We met in a dream in a dream
Way your vision apeared.
Tho I know isn't right
Whe keep meet ev'ry night
And your kisses make me feel
That my dreams are also vain
Who told you I cared?
Who broken me enchantment?
I ask would you tell me
Who dept?
Who told you I cared?

★

CELIA MARIA — São Paulo — Aqui vai a informação desejada: A letra de "Douce France", fox francês, saiu no número 753 de CARIOCA. Era só? Volte sempre, Célia.

★

KATLEEN WOELPL — Ilha do Governador — Não atendemos a mais de um pedido de letra. A letra de "Who" está no número 736 de CARIOCA. Anote a letra de "The last time I saw Paris", cantado por Dinah Shore, no filme "Quando as nuvens passem". Volte quando quiser, mas... somente com um pedido...

The last time I saw Paris
Her heart was warm and gay
I heard the laughther of her hear
In every street cafe.
The last time I saw Paris
Her trees wears dressed with spring
And lovers walked beneath those trees
And birds found songs to sing.
I dodged the same old taxi cabs
That I had dodged for years
The chorus of their squeaky horns
Was music to my ears.
The last time I saw Paris
My heart was warm and gay
No matter how they change her
I'll remember her that way.

★

LINA TEIXEIRA — Rio — A letra

fox "Buttons and bows", em inglês, pode ser vista no número 737 desta revista.

★

AUGUSTO JOSE' MEYER — Alagoinhas — Os nossos agradecimentos. Já deve estar em suas mãos o seu pedido, pois não?

★

PAULO DINARDI — Rio — O senhor é um bom amigo. Sim, ainda estamos no mesmo endereço. Apareça num sábado pela manhã, para um "bate-papo". Quanto à letra de "The lady is a tramp", publicada nesta seção, saiu em atenção ao leitor De Castilho, que a pediu primeiro... A outra letra, que o senhor está aguardando que saia aqui, o teremos em sua atenção, dentro de poucos. Entendido? Volte sempre. Não fique aborrecido. E lá vai um grande abraço.

★

WALTER JOSE' — S. Carlos — Obrigado por tudo. A letra do delicioso fox "All or nothing at all", do filme "Aladim e a princesa de Bagdá" está no número 747 de CARIOCA. Diga-nos o título completo do outro fox que deseja. Aguardamos.

★

ROSA ROSENTAL — Piracicaba — Se a senhorita é uma leitora assídua desta seção, não devia, de maneira alguma, terminar sua carta desta maneira: "Fazem 3 meses que lhe enviei uma carta pedindo que publicasse a letra de "Come see, come sigh". De fato, não iríamos publicar tal letra, de vez que, não existe tal fox. Existe um parecido — Comme çi, comme ça" — cuja letra já foi divulgada. Queira verificar o número 744 de CARIOCA.

RITMOS GRAVADOS

Por especial gentileza das "Lojas Assumpção", tivemos oportunidade de ouvir, em uma das suas cabines, um punhado de gravações norte-americanas, que serão expostas nesta seção para os interessados... Hoje, apresentaremos as melodias que ouvimos, gostamos e recomendamos, gravadas pela voz de veludo — Dick "Melody" Haymes.

★

"Skyscraper blues", from Musical Production "Along Fith Avenue" by Gordon Jenkins e Tom Adair. No verso, Dick Haymes apresenta "Every time I meet you", from 20th Centruy-Fox Picture "Beuatiful Blond From Bashful Bend", by Josef Myrow e Mack Gordon. Nas duas, Gordon Jenkins e sua orquestra acompanham o "Melody"; "My silent love", fox-canção de Dana Suesse e Edward Heyman. No verso, a voz de ouro apresenta "Where is the one", de Edwin Finckel e Alec Wilder. A orquestra de Gordon Jenkins acompanha o Rei da Canção; "What' ll I do", do Irving Beslin. No verso "Your kiss", de autoria de Alfred Newman e Frank Loesser. A orquestra de Gordon Jenkins também está presente; "Room full of roses", de Tim Epencer. No verso "A chapter in my life called Mary", de autoria de Jimmy Kennedy e Nat Simon, também são os novos sucessos de Dick Haymes; "Comme çi, comme ça", dos compositores Bruno Coquatrix, Pierre Dudan, Joan Whitney e Alex Kramer, apresenta Dick "Melody" Haymes fazendo jus ao seu novo "slongan" — "Melody" — que criamos para êle. No verso, Dick apresenta o fox "The streets of Laredo" (A new original song), from Paramount Picture "The streets of Laredo", remember? Seus autores são Jay Livingstone e Ray Evans; "My one and only highland fling", from M.G.M. Picture "The Barkleys of Broadway", de autoria de Harry Warren e Ira Gershwin. Nesta gravação, Dick Haymes tem como companheira a "lady-crooner" Dorothy Carless. No verso "I'll keep the lovelight burning", de Bennie Benjamin e George Weiss. Gordon Jenkins e sua orquestra estão presentes, em ambos os lados; "It's magic", de Jule Styne e Sammy Cahn. Nesta melodia, Dick Haymes prova que, quanto à sua voz — it's magic... No verso, outra notável interpretação deste famoso cantor — "It's you or no one", dos mesmos autores; "Let the rest of the world go by", de Ernest R. Ball e J. Keirn Breman, do filme "Olhos travessos", apresenta a voz de veludo secundado por um belíssimo côro e com o acompanhamento da famosa orquestra de Victor Young. No verso, temos a famosa canção "Laura", de David Raksin e Johnny Mercer: "They can't convince", dos autores Doris Fisher e Allan Roberts, do filme "Quando os deuses amam". No verso está o delicioso "Easy to love", de Cole Porter, do filme "Saudade dos teus lábios". Na primeira, a orquestra de Gordon Jenkins acompanha Dick Haymes e, na segunda, a orquestra de Charles Dant: "It was written in the stars", de Harold Arlen e Leo Robin. No verso "What's good about goodbye?", dos mesmos autores. Para não fugir à praxe, Gordon Jenkins e sua magnífica orquestra acompanham o Rei da Canção. Finalmente, o disco que contém em suas faces as melodias "I wish I didn't love you so", de Frank Loesser, em notável interpretação da voz sem igual... poderá, também, fazer parte de sua discoteca.



Atendendo a pedidos, apresentamos esta "pôse" do simpático cantor Johnnie Johnston, marido da "estrêla" Kathryn Grayson

NOTÍCIAS DIVERSAS

Em recente entrevista concedida a um vespertino de Nova York, Igor Stravinsky, o grande compositor e regente, declarou que era fan da música de jazz e que sua divulgação deveria ser obrigatória em todos os centros de ensino musicais. Acrescentou que achava excelente o trabalho desenvolvido por Stan Kenton e Pete Rugole no movimento renovador que ora se realiza. E finalizando: — "Stan Kenton é um cérebro e um artista completo. Está adiantado demais à sua época. Talvez

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

COMO PENSAM OS RADIO-



O CARTAZ

MARILENA ALVES foi uma das muitas "carinhas bonitas" que surgiram durante o concurso que Dulcina e Odilon promoveram em 1948, a fim de escolher uma nova artista para seu elenco.

Marilena classificou-se entre as quatro primeiras colocadas, e estreou na peça "Sou Assim Porque Te Amo", tendo recebido ótimas referencias da critica.

Pouco depois, em companhia das outras vencedoras, formou o conjunto "Estrelinhas Volantes", que atuou em diversas emissoras, sob o patrocinio de uma grande firma carioca. Extinto o conjunto, Marilena resolveu continuar no rádio, e aceitou uma proposta da Rádio Globo, na base de dois contos por mês.

Marilena — aliás Walta Wanzeck Teixeira —, nasceu em um 1º de maio, em Vila Isabel, tem uma voz cheia e quente, dá muita expressão aos papéis que representa, adora interpretar "caipiras", é morena, possui um corpo maravilhoso, gosta muito de nadar e de guiar o seu belo carro, e diz que tem tantos planos que é dificil enumerá-los.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo EXCLUSIVAMENTE a opinião do ouvinte, a PAULO JOSÉ. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

Sr. Paulo José — Sinceros cumprimentos. — Sendo uma leitora assidua da revista CARIOCA e da querida seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por meio desta, trazer minha opinião. Sou fã número 1 de Emilinha Borba e Ivon Cury, e não compreendo porque estão tão esquecidos. — Agradeço a atenção dispensada e desejo-lhe muitas felicidades.

ZILÁ, TERESINHA — Pinheiro Preto.

*

Sr. Paulo José — Aproveitando essa "nossa" seção, queremos deixar aqui o nosso pensamento a respeito de Albertinho Fortuna. Não se compreende um verdadeiro cantor como é Albertinho passe tão esquecido pela direção da Nacional, pelas revistas especializadas, pelos discotecários de nossas emissoras. Éste cantor, que é sem favor algum, um dos melhores que temos, possui as qualidades indispensáveis que um cantor deve ter: voz suave e romântica, interpretações personalissimas, e um bonito repertório — coisa dificil de se encontrar em nossos cantores. — Albertinho merece lhe sejam proporcionadas maiores oportunidades, e é justo que êle apareça mais vezes. — Agradecemos penhoradas.

CELIA, CRISTINA e DOROTÉA DE ABREU — Rio.

*

Sr. Paulo José — Vimos por meio desta querida seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" fazer um apêlo a Emilinha Borba: Emilinha, lemos há pouco que a Guanabara ofereceu a você um grande salário para não renovar o seu contrato com a Nacional. Pedimos, Emilinha, que você não deixe a Nacional. Você não compreende que não deve e não pode fazer isso?". Atenciosamente, despedimo-nos.

OLGA MARIA, MARIA TERESA, MARCO ANTONIO, JUREMA e LIA — Livramento — R. G. do Sul.

*

Prezado Sr. Redator — Saudações — Há poucos dias, lendo o último número de CARIOCA, deparamos com uma carta na seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", a qual pedia a volta do célebre cantor Orlando Silva para a Rádio Nacional. De posse dessa informação, pedimos o obséquio de anuciar a nossa solidariedade a tal idéia. Somos fãs incondicionais do dito cantor e desejamos seu retôrno à tão famosa emissora. Sem mais, aqui ficamos, sinceramente gratecidos.

NEIDA BRAGA e MARIZA DOS SANTOS — Baurú.

*

Conclue na Página 62

O RADIO HÁ DEZ ANOS

ATEN ÃO, LEITORAS!

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu e dereço, a fim de que possamos trata , diretamente, de assunto de seu interês e.

RIO — Eli beth Muniz, Wanda Soares, Maty, Lir d Menezes? maria Angela da Silva, M ria José, Lêda, Maria Aparecida Mo iro da Silva, Alba Maria, Maria Celi de Alcantara, Myryam, Yêdda Santos, T nia Marly, Suely Costa, Maria Clara, ourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, L ourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Ir ema, Marlene M. da Silva, Linda de aria, Therezinha Pereira Macêdo, Ge ina, Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, dyr, Elenyr, Enyr, Lucy, Neusa, Hele de Campos, Mary Nobre, Marina Bor , Sonia Maria, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dal l . Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Mar na, Mára, Maria Glória (Tijuca), Ma Helena Duque Estrada (Botafogo), Carmem Soares (Flamengo), Yolanda F rreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Olga, Leilá e J dith (Eng. Velho), Carlinda de Morais Helena.

NITERÓI — Maria L cia Melo, Elizabeth Braga, Edna Il de Araujo, Edmea Nazareth de Arau , Belinha Silva, Neusa, Ivete, Penha M aria.

PETRÓPOLIS — Helena

DUQUE DE CAXIAS — heila Keyes.

CAMPOS — Josette R

ANGRA DOS REIS — M ia de Aragão.

MARQUÊS DE VALENÇA — Atenilda dos Santos.

BELO HORIZONTE — Ma da Silva.

JUIZ DE FORA — Sandra M ia, Glória Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes

ARAXÁ — Nice Goulart.

PATROCINIO — Vanilda No s.

VOLTA GRANDE — Carmelia Costa.

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — elina Costa.

MACHADO — Tania Mára Silva.

S. PAULO — Haydée, Maria T sa, Maria Claudia, Julia Arini.

ASTOLFO DUTRA — Angela M ia Defelipo.

RIO CLARO — Teresa Cristina.

OSVALDO CRUZ — Mercedes Con a

BAURÚ — Neide Braga e Maria o. Santos.

PIRACICABA — Miss Mary.

S. PEDRO — Saintinha.

MARTINÓPOLIS — Dione Morais, Hermandina Ribeiro.

ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.

BOTUCATÚ — Cinira Brasil.

CAPIVARY — Elzira.

GUARATINGUETÁ — Sheila Maria.

PINHEIRO PRETO — Zilá Teresinha.

SANTA VIRGEM DO PALMAR — Mary Amaral.

ARACAJÚ — Moema Monteiro e Cely Pôrto.

BIRIGUÍ — Maria Inês.

MARILIA — Marlene.

CATANDUVAS — Elena e Lucia.

LONDRINA — Vera B. S., Maria de Nazaré Oliveira.

BLUMENAU — Luci Soares.

MAFRA — Carmem Castro.

GOIÂNIA — Herminia dos Santos.

VITÓRIA — Maria Sierra, Arilza Siqueira, Suely.

(Conclui na pág. 63)



HELENINHA COSTA, que já tinha sido "a garota brejeira da Nacional, era agora "a jovem "estrêla" e caminhava ainda para mais alto.



HEL SA HELENA tinha se casado com escritor Paulo de Magalhães, e segui gora para Buenos Aires em comp h a do marido. Os jornais se referia a êles como "o casal mais feliz do Brasil".



ORLANDO SILVA havia estreado como rádio-ator, ao lado de Zezé Fonseca, interpretando um trecho romântico. Ambos tinham sido muito aplaudidos.

CURIOSIDADES

MISS Mary Piccione, de Brooklyn, Estado de Nova York, bateu, há algum tempo, um record de tiro ao alvo, de maneira surpreendente. A referida jovem, com um revolver, atirou vinte vezes sôbre o ponto de vitória, não perdendo nem um tiro! Isto fez com que ela ganhasse uma taça valiosa e a admiração de todos os rapazes casadouros do local. Estava ganho o Campeonato Feminino Tiro ao Alvo de Pensilvânia.

●

Os leitões conhecem a história que tôdas as agências telegráficas do mundo reproduziram com comentários mais ou menos chistosos.

Um lavrador alemão, de Kiel, Gustavo Goepel, resolveu levar até Washington o seu simpático porquinho, para pedir ao presidente Truman que ordenassem fossem aumentadas as remessas de víveres para a Alemanha, "onde até os porcos não têm muita fartura..."

Era, portanto, um embaixador de um estranho gênero...

●

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 70,00

6 meses .... Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 145,00

6 meses .... Cr$ 100,00

O Ministério dos Correios emitiu um sêlo comemorativo do primeiro centenário da invenção do alfinete de dama, descrito em 1849, para efeitos de concessão da respectiva patente ao inventor, como "um alfinete que abotoa".

Parece que o alfinete existiu, o de dama, porém na Antiguidade, tendo desaparecido na Idade Média, para só reaparecer, há um sécudo, nos Estados Unidos.

●

O Sr. Eric Street, de quarenta e dois anos de idade, eletricista de Londres, assistia ao leilão de um velho castelo. Ofereceu, logo de saída, mil e quinhentas libras — tôdas as suas economias — mas por desfastio o seguro de que outros cobririam sua oferta. Verificou, porém, com surpresa e algum susto, que não havia mais compradores.

Foi assim que o Sr. Street, o qual morou até agora numa pequena casa de seis divisões, com a mulher e um filho, se viu, de súbito, proprietário, na costa de Cardigan, não só do magnífico Arbro Castle, como também de um grande parque à volta.

A Sra. Street não sabe como há de mobilar, com o recheio de suas antigas seis divisões, as quarenta espaçosas salas de Arbro Castle.

●

Em Newark, Nova Jersey, uma mulher que requerera o divórcio, disse no tribunal que aturara tudo ao marido, incluindo bofetadas e ponta pés, mas que finalmente compreendera que o marido a não amava, quando ele a abrigou a engolir uma enguia viva!

●

Tendo alguns jornais de Madrid dado a notícia de um ovo de dezenove centímetros de largura, posto por uma galinha da Granja Agrícola Estremenha, esta entidade viu-se obrigada a declarar que não cria avestruzes nem faz operações cesarianas às galinhas Puxa!

CONCURSO RAINHA DO...

(CONCLUSÃO DAS PAGS. 32-33)

na o envio de votos, no caso da candidata ainda não se ter inscrito convenientemente. Pedimos, portanto, com renovada insistência, o comparecimento das moças que já têm alguns votos, mas que ainda não preencheram as formalidades necessária.

PREMIOS

Podemos adiantar, que os prêmios serão de valor. Não publicamos ainda sua lista detalhada, pois tantas são as ofertas diferentes, que a lista definitiva, forçosamente, será longa e cheia de minucias. Mas sua Majestade, a "Rainha do Comércio" as respectivas princesas, obterão prêmios compensadores.

NOVAS CANDIDATAS

Delisieux Telles Menezes é uma bela adolescente de 17 anos, olhos expressivos, narizinho arrebitado e boca brejeira. Seus cabelos contrastam agradavelmente cóm a brancura da pele, comparada facilmente, com a pele suave dos pêssegos. Sua juventude radiante não precisa de maiores comentários. Trabalha na Companhia Construtora Regis Agostini. Ilka Rocha parece uma francesa, delgada e sutíl, mas podemos assegurar que é cem por cento brasileira. Seus cabelos curtíssimos lhe caem em macias ondas sobre a testa larga que mostra inteligência e o único fio de pérolas pequenas que lhe enfeita o pescoço, só serve para mostrar a linha pura do pescoço. Trabalha na Alfaiataria Guanabara. Neusa Medeiros, morena também, com lábios sempre sorridentes, não aderiu à moda e usa os cabelos longos, muito longos, em tranças que lhe chegam até à cintura, enrolando-as sobre a cabeça, em forma de corôa. Tem bonitos dentes e alegria permanente. Trabalha na Casa Neno.

IMPORTANCIA DO CONCURSO

Não há mais necessidade de ressaltar a importancia deste concurso para a eleição da "Rainha do Comércio". Conjuga o desejo pela estética, pela beleza, com o saber que hoje a vida só comporta pessoas trabalhadoras e eficientes. "A Rainha do Comércio" será uma digna representante dessa classe valorosa de moças cariocas que trabalham, dia a fora, dia a dentro, anos a fio, com igual diligência e honradez. Bela ela será, sim, jovem tambem, mas em seus olhos trará, além da vitória do concurso a vitória sobre a vida, seus obstáculos e dificuldades. Nada mais belo, certamente, do que esta jovem rainha e sua côrte de princesas, — a "Rainha do Comércio" com a corôa sobre os cabelos, que quer louros ou morenos, serão lindos, embebidos do sol do Rio de Janeiro — esta rainha será a mais bela majestade que o Rio já viu coroada, certamente...

GRACILIANO RAMOS...

(Conclusão da página 40)

tiam no cocuruto, dobrados, e tinham dureza de martelos. Qualquer futilidade, porém, ranger de dobradiça ou chôro de criança, lhe restituia o azedume e a inquietação".

O mundo de Graciliano Ramos sempre foi um mundo sêco desde a mais tenra idade. Suas recordações, as que nos são narradas, datam dos tempos mais recuados da existência individual. São tão distantes, longinquas para um homem feito quanto a idade do berço. "que idade teria eu?" indaga o memorialista a página inicial adiantando que "Pelas contas da

DEIXAMOS DE INCLUIR NESTE N.º O FINAL DA SÉRIE "RENÚNCIA" O QUE FAREMOS NA PRÓXIMA EDIÇÃO

minha mãe, andava em dois ou três anos". Pois bem, daí até aos onze ou doze anos quando encerra em cerca de duzentas e oitenta páginas, essa primeira fase deixando em claro sua "misteriosa" vida de adulto, as decepções, as amarguras, ao que, parece, como se pode sentir percorrendo sua obra, foram companheiras de todos instantes desse descrente contraditório no seu idealismo político que tanto o tem ferido.

Mas esse é um detalhe, embora importante, que preferimos não perscrutar. Cada um que professe a crença ou a descrença política que melhor lhe convir ou não. Nada temos com isso. E como não nos propuzemos estudar a vida de um político, mas assim a de um intelectual no campo literário, deixamos essa tarefa à margem das nossas cogitações.

A infância, como tantas vezes acentuou Freud, é o período em que as impressões recebidas decidem em geral o destino humano.

As impressões de Graciliano Ramos, desta fase, estão todas impressas não só nas memórias como também nos romances.

Há em "Vidas Secas", por exemplo, no capítulo em que Fabiano acompanhado de Sinhá Vitória, Baleia, e os dois filhos vão a uma festa, muita coisa vista ou vivida por ele mesmo. E' o caso dos borseguins apertados, "um par de infernos marcou-me para toda vida". A cena no romance aparece, por um processo de transferência, deslocada da individualidade do autor quando era menino, para a de Sinhá Vitória, em termos que se assemelham à narrada em "Infância". O conteúdo, então, esse é o mesmo. Sinhá Vitória, com pequenas modificações, procede — quando calça, contrariando hábitos — um par de sapatos novos para ir a festa, da mesma maneira que o menino Graciliano ao ser "marcado por um par de infernos". Com "os pés metidos nas prisões duras e estreitas", o que ele guardaria na lembrança — os dedos comprimidos, apertados, encarcerados em fôrmas de couros, diferentes dos "pedaços de sola e correia" do uso diário — seria aproveitado, romanceado com resultado poucas vezes atingido na nossa literatura moderna.

A ficção em Graciliano Ramos, a bem dizer, não existe. Tudo o que acontece nos seus romances, se não é auto-biografico devido ao cuidado em não se retratar, é sem dúvida alguma o produto de uma observação, de um fato de uma reminiscência infantil. E se tivesse sido um menino comum, sem as "esquisitices" — **sintomas do que viria a ser mais tarde** — talvez hoje não tivessemos um Graciliano Ramos contribuindo para a elevação das letras nacionais, mas simplesmente, quando muito, um Paulo Honorio, donde uma "S. Bernardo", qualquer

O ambiente que o cercava é o mesmo que serve de cenário — se assim podemos denominar o espaço literário em que se locomovem tais personagens dos seus romances. Nada é inventado senão apenas transformado em matéria romanceavel.

E' no subconsciente, celeiro de reminiscências que tomam, quando emergem para o constiente, formas claras ou simbólicas, que o romancista busca alimento para saciar sua fome de criação. E' por isso que sua infância nos explica psicologicamente, muito da sua "misteriosa" personalidade.

Na verdade — diga-se de uma vez — não há "mistério" nenhum. Para se conhecer Graciliano Ramos não há necessidade de assumir ares de Scherlock literário ou de Campolion em disponibilidade. Basta para tanto, aplicar à sua obra o processo de análise psicanalitica.

Não sendo um doente da alma à semelhança de um Dostoievisk, ou Proust ou um Machado de Assis, houve, nos primeiros anos da sua existência, um contato com a realidade que o traumatizaria, criando no seu espírito a concepção de um mundo mau e arido como o descrito nas suas memórias.

Se reconstituirmos, página por página, os acontecimentos que alentam esse volume de confissões, veremos que o Graciliano Ramos adulto — feitas as contas — é a soma total de uma infância sem carinho.

De sua mãe, como vimos, não registrou sequer um afago, um gesto em que a ternura maternal prevaleça sôbre a disciplina doméstica. Ao contrário. Não perde ocasião de reforçar traços que a caracterizam nos momentos de rudeza ou de cólera, ao invés de suavisá-los como seria natural.

No capítulo "O fim do mundo", quando sua mãe, assustada pela informação que obtivera lendo numa velha brochura a notícia de que o mundo ia acabar, procura consolo para sua ingenua crença, ele tem estas palavras textuais:

"Afinal, minha mãe rebentou em soluços altos, num choro desabalado. Agarrou-me, abraçou-me violentamente, molhou-me de lágrimas. Tentei livrar-me das carícias asperas. Por que não se aquietava, não me deixava em paz?"

Esse trecho, como tantos outros que repassaremos, revela antes de mais nada, uma alma — anos decorridos — ainda ressentida ao assinalar que tentara esquivar-se "das caricias asperas", finalizando com uma interrogação repulsiva: "Por que não me deixava em paz?"

Há um travo rancoroso — por que não dizê-lo? — na maneira pouco filial do memorialista se referir a sua genitora — Criado aos "cocurutos", gritos, repreensões nem sempre justas, não guardaria desta uma recordação como em geral sucede.

Já com relação ao pai, embora o tratamento dispensado não diferisse muito do regime imposto pela mãe, vez por outra, deixa escapar termos que nos indicam sua predileção. Trata-se, sem dúvida por ter sido por este menos castigado, senão com ternura ao menos com simpatia e compreensão. Elogia sua testa, como diz, "uma das mais belas testas que já vi", fazendo também referência aos "dentes fortes, queixo rijo", e, como descrição, "fala tremenda". Não emite certos defeitos do pai, mas, por outro lado, não os acentua como observamos ao retratar sua mãe.

Seja como fôr, porém, não trouxe no seu intimo uma impressão carinhosa dessas criaturas rudes que estavam longe de supôr terem gerado um dos futuros grandes romancistas do Brasil.

(Capítulo do livro a sair: "Graciliano Ramos".)

Se as Gengivas SANGRAM, mesmo um POUCO - CUIDADO!

Você Pode Ter PIORRÉIA

4 de cada 5 Podem Contraí-la.

Gengivas moles e sangrentas são muitas vêzes o primeiro sinal da Piorréia, o terrível inimigo de belos dentes e gengivas firmes, que 4 de cada 5 pessoas podem contrair.

Não se descuide dêsse estado que pode resultar em gengivas inflamadas e esponjosas e em dentes frouxos. Comece indo ao dentista com regularidade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vêzes por dia com Forhan's, o *único* dentifrício que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorréia.

Observe, então, o vigor que as gengivas adquirem e como os dentes parecem resplandecentes. Em recentes exames clínicos, 95% dos casos ameaçados de Piorréia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Eis porque instamos com *você* — compre hoje um tubo de Forhan's!



Escove os dentes com Forhan's



Forhan's R. J. Forhan D.D.S.

FP9-8

TUDO VAI BEM...

(Conclusão da página 5)

Tudo novo para Dolores Duran! Ela mesma cuidará desta parte, procurando lançar músicas em primeira audição. E não é uma boa nova?

Dolores é solteira, sim, senhores! Casar — disse ela — só por amor e no devido tempo. Ainda é cêdo. . .». E deixamos aqui aos leitores algumas informações a respeito de uma das artistas de maior sucesso da Rádio Nacional, e nos congratulamos com Dolores Duran na sua idéia de transformar seu programa em coisa nova, coisa nunca ouvida e que empolgará os grandes auditórios.

A ESPADA E O...

(Conclusão da página 6)

faz muito tempo perdeu a espada e o carretel...

Porque, compreendia agora que sua brilhante esposa era futil, que seus filhos eram estranhos, que a obra de sua vida era uma loucura... E quando a casa reapareceu diante dele, John perguntou a si próprio como seu eu secreto havia compreendido o abismo de sua fadiga e como o havia enviado alí para aliviá-lo.

Entraram. Sentada na saleta a mãe serzia umas meias. John deixou-se cair na poltrona grande, junto ao fogo.

— Mãe... Diga-me uma coisa... Que faz aqui durante o inverno?

— Há muito o que fazer, John. Vizinhos que visitar... Além disso, gostamos de andar. E a noite, quando a neve nos cerca, temos o rádio, e os livros que nos mandas. Teu pai lê para mim, ou eu para êle.

John ergueu a vista. Notou que ambos estavam aterrorizados, tendo adivinhado o motivo de sua visita.

— O inverno não nos é duro, John — disse a mãe. Com essa cozinha que nos instalaste, estamos sempre abrigados.

Por trás dos seus olhos cinzentos bailava um temor que desarmou John. Que veria ela ao olhá-lo? Que veria mais além dele? Chaminés enegrecidas, ruas barulhentas, pedras em que nem o musgo medrava.

— Sabemos muito bem — disse o pai — que Katherine sempre insistiu para que nos levasses para Nova York. E penso que, agora que te afastas, isso te preocupa.

John levantou-se e foi até à janela. Quantas vezes, contemplando a cidade babilônica, da janela do seu escritório, vira aquela paisagem? As árvores iluminadas pela lua, a curva suave do prado, as sombras gigantescas, tudo adormecido sob o imenso céu campestre. E êle ia desarraigar sua mãe e seu pai!... Eles viam todas aquelas coisas por êle, percorriam a terra por êle, viviam sua vida. Enquanto êles estivessem alí, era como se êle também estivesse, saboreando a água do secreto manancial que os mantinha vivos.

Voltou-se para eles e disse-lhes:

— Estejam tranquilos. Vocês nunca sairão daqui!

NÃO É PRECISO...

(Conclusão da página 7)

o aniquilamento individual. E, além do mais, você fez um juramento sagrado, o único capaz de convencê-la a afastar êsse homem do caminho. Jurou, sim, em memória do seu filhinho, da pureza de sua alma! Debate-se, presentemente, num dilema: Com ou sem êle? Melhor ou pior sem vê-lo, sem lhe falar, longe dos seus pensamentos, privada das suas caricias? — escreve-me, em lágrimas, que se denunciam nas manchas do papel. A voz da razão é-lhe um imperativo ao cumprimento do dever; os rogos do coração, uma prece de caridade ao seu orgulho ferido.

Que devo fazer? — você me interroga; que devo fazer? — Aflita, insiste, diante da proposta de reconciliação.

Porque está sem forças para resistir-lhe ao assédio, uma folha ao capricho do vento...

●

Marfiza: eu apelo, de mulher para mulher, para que não se desvalorize perante si mesma; de irmã para irmã, para recorrer ao sobrepujo do espirito à matéria e, de amiga para amiga, para lhe infundir coragem nessa decisão suprema. Não volte atrás. Tampouco, chore. Capitulando, você irá rebaixar-se triste e covardemente. Nunca, estou persuadida do que afirmo, poderá perdoar-se de semelhante ato pusilânime. Esse homem não é merecedor do seu respeito, da sua estima. Repudie-lhe a pessoa, a intimidade. Tornou-se indigno de você, da sua sensibilidade feminina. Iludiu-a. Abusou da confiança nêle depositada. Desconsiderou-a ao igualá-la às demais conquistas. Aproveitou-se da situação, criada pela negligência do seu marido, para se divertir com você nas horas vagas. E' cruel, é desumano, porque, conscientemente, leviano e irresponsável. Outras Marfizas incautas tombarão na mesma armadilha. Ele será a maior vítima da sua falta de escrúpulos, pode esperá-lo, mais dia, menos dia. Reflita que tudo se verificou numa quarta-feira de Trevas, conforme me expôs com constrangimento. Se tôda Semana Santa tem o seu Judas, também tem a sua Aleluia. Rejubile-se de sair das sombras da cegueira para a luz da ressurreição. Sirva-lhe a experiência como uma lição proveitosa para sempre. Disponha de suas reservas morais para alcançar a paz intima indispensável. Vença-se a si mesma. Seu filhinho morto tornar-se-á um anjo de paz a iluminar-lhe o futuro. Avante, pois! Com fé, energia, perseverança. E, se, por acaso, nunca mais vier a amar a outro ou se esquecer "dêle", não me atribua a culpa dêste conselho, que deve ser tomado como uma benção do Céu, porque, de uma certeza, permaneça bastante tranquila: você demonstrou ser, verdadeiramente, aquela que, pela dignidade, decoro e sentimento, se sublimou como mulher!

OS GRANDES MESTRES...

(Conclusão da página 11)

sua face, mas o próprio espelho de sua alma. Albrecht Durer desenhou sua própria efigie aos 14 anos; Leonardo da Vinci fixou os sulcos de sua face inquisitiva na velhice; Rembrandt executou o frio desdem em que tinha o mundo. Outros fixaram aspectos e atitudes de suas próprias personalidades, deixando valiosos documentos para o estudo de sua arte como de suas vidas. Em cada um dêsses retratos existe, antes de tudo, um pouco daquela ânsia de perpetuar-se, de sobreviver, que mora em todos os homens — de sobreviver através dos filhos, através de um livro, de um poêma, de uma estátua ou de uma obra de pintura. .

O Mauricio Chevalier...

(Conclusão da página 14)

galesco que impera no auditório da Mayrink fez o público recuar. Todos firmes, com seus abanos e ventarolas, colaborando para o êxito do programa, não arrastam pé durante a audição. Pena é o auditório não comportar mais gente. Porque, meus amigos, a era é de Ronaldo Lupo. Brotinhos e balzaqueanas, irmanadas num só desejo, disputam a melhor cadeira. Desejo de ver e ouvir o "Cancioneiro Galante" bem de perto. Não há mais sossêgo nos corações femininos. Creio, mesmo, que os cardiologistas patrícios fariam observações curiosas durante um dos programas dêsse "astro".

Mas, nem por isso, Ronaldo se considera o "maior". Amigo de todos, faz da camaradagem a melhor política. Seus próprios colegas de rádio, nele encontram um companheirão. Tanto gosta de Emilinha Borba, como admira Fernando Borel. Não compartilha de conchavos contra colegas, nem se alia ao grupo dos intrigantes. Se porventura, alguém lhe faz restrições, nunca deixa de ponderar o motivo do senão. Isto, em nosso "broadcasting", é caso fóra do comum. Principalmente entre "medalhões". Com um público que se estende da Roraima ao Chui, êle fez da cançoneta seu gênero predileto. Tanto, assim que muitos o chamam "O Chevalier Brasileiro", embora seus números sejam menos apimentados do que os do artista parisiense. Cantando para verdadeiras platéias cosmopolitas, Ronaldo conquistou-lhes a simpatia, a ponto de utilizá-las para fazer côro em alguns números do seu repertório. Êsse fato por si, justifica as palavras de Maria Helena: "Ronaldo Lupo é cantor para grandes auditórios". Elogio maior não pode existir. E' que a locutora conhece de sobra os grandes cartazes, não dando palpite errado.

MARIA DE LOURDES...

(Conclusão da página 18)

— Sim, mamãe... Não faz mal...

E foi para o fundo do quintal, para chorar sózinha, debaixo de um velho pecegueiro onde costumava brincar. Ela sofria. Mas, no íntimo da sua conscienciazinha de cinco anos, estava satisfeita. Luizinha não fôra castigada.

A irmãzinha, pouco depois, surgiu desconfiada:

— Onde está a tua boneca, Mariazinha? Perdeste?. . .

Maria de Lourdes mentiu, desviando os olhos:

— Dei a mamãe para guardar. . .

E, abraçando a outra, com um arzinho austero, disse-lhe, sorrindo:

— Ela ficou de castigo, sabes por que?

Porque arrancou as flores do jardim... As plantas são como a gente... Sofrem também...

Maria de Lourdes cresceu, fez-se adolescente, tornou-se mãe: viveu um bom pedaço da sua existência. Hoje, é uma grande artista que todos conhecem. A sua alma, porém, não saiu dos cinco ânos, suave e heróica, pura e leve, como uma andorinha branca voando acima do mundo...

Tôdas as vêzes que se lhe oferece uma oportunidade em sua vida, ela repete para com todos a quem ama o episodiozinho da sua infância. E, por isso, quando a vejo, me recordo da garotinha linda que defendia a irmãzinha: aquela pequenina e doce Maria de Lourdes do portãozinho verde, junto à ponte vermelha, que vivia a olhar as avencas entre as pedras do regato e trazia sempre apertada ao coração a bonequinha de pano...

DIANA LYNN...

(Conclusão da página 23)

Não tente ser na vida aquilo que não pode ser, acautele-se contra as perfeitas "atrizes". Se um homem possui naturalmente o dom do "sense of humor", deverá usá-lo sempre, sem, entretanto, procurar ser demasiado. Contudo, nunca procure se conservar em "cartaz" por uma noite inteira. E' melhor dar também uma "chance" aos outros rapazes... E se o rapaz é inteligente, ele terá sempre assuntos sôbre os quais está suficiente informado para manter uma palestra interessante, coisa sem dúvida de muita influência na vida social.

— "Não pense que você deve demonstrar ser um "conquistador vulgar" — conclue Lynn. "Tente apenas ser um companheiro agradavel até que você note no momento próprio um interêsse fora do comum... E lembre-se sempre das bôas maneiras, que baseadas em consideração e respeito, tem muito mais valor com qualquer membro do sexo feminino do que você possa supôr".

— "Entretanto, se estas regras não o ajudam a encontrar o seu tipo favorito, — diz Miss Lynn — então, procure dansar com outra, pois você poupará o seu tempo e amolações durante a longa jornada.

ROBERTO PRESTON O...

(Conclusão da página 26)

não tive oportunidade graças à Deus, de escutar qualquer menção desastrosa de sua parte, qualquer arranhão em nossa fidelidade e honestidade. Suas ações são sempre corretas, e me proporcionam somente alegria e bem estar. Sinto-me como num paraiso, ao lado de meu espôso!

Todos, em Hollywood, so têm palavras de elogio ao simptico Robert Preston, o qual, além de tudo, é muito querido pelos estúdios, tratando-se de um artista compenetrado de suas obrigações, não falhando aos ensaios e não aborrecendo com qualquer outra coisa.

Quanto à publicidade, ficamos abismados de ver que Bob, ao contrário dos demais, não faz questão, em absoluto, de que irradiem seu nome através das emissoras famosas, ou que se coloque o seu nome antes de qualquer outro, nos grandes cartazes de véspera de seus filmes. Aliás, Bob é um artista feito, e não precisa de exagêro, mas pelo menos algum "cartazinho" não faz mal a ninguém, não acham?

Sua aparência é magnífica! O rapaz é alto de verdade, mas suas atitudes são normais, não possuindo aquelas maneiras estranhas dos grandes cartazes, que se julgam os "tais"! Nada disso! Robert é simples, não gostando mesmo de muita confusão. Aliás, Bob encontrou em Kay o tipo perfeito para sua espôsa. Kay é uma eterna enamorada do marido, julgando-o o melhor sujeito do mundo! E está correta.

Nos famosos "nightclubs" de Hollywood, onde vivé permanentemente a gente do cinema, Bob sempre aparece, é verdade, mas nunca sem levar Kay, a ótima companheira.

Em nossa opinião, não há melhor pessoa para conhecermos que Bob! E', talvez, o mais simpático de todos os elementos masculinos do fabuloso cinema de Hollywood!

BOATOS E...

(Conclusão da página 27)

atualmente se encontra filmando nas Filipinas. Linda, que novamente espera a visita da cegonha, partiu também para lá, mas de navio. Quando terminar "An American Guerrilla In The Philippines", que constitui o seu terceiro filme, em menos de um ano, Ty tirará umas "férias" e as aproveitará para tomar parte na representação teatral de "Mister Roberts" em Londres.

SITIO "CESAR DE...

(Conclusão da página 31)

de auditório. Mas também não há cristão que não se sinta bem em sua companhia, dentro ou fora do trabalho. O rapaz é expansivo e alegre, nunca se deixando acabrunhar, qualquer que seja a situação.

Cesar venceu desde sua estréia, em 1945, quando se apresentou pela primeira vez em auditório, com programas longos e que logo se fizeram queridos.

Todavia, antes disto, quando ainda estudante, o grande animador, para conseguir um "bico", jogou até football, ganhando a quantia incrivel de quatrocentos cruzeiros mensais e cinquenta de "bicho", pelo Carioca, no tempo em que êsse clube ainda disputava ao lado dos "grandes". No seu quadro atuou como goleiro (imaginem o Cesar goleiro!), ao lado de Lino e Popó, jogadores que se notabilizaram mais tarde. Aliás, um jôgo com êle deveria ser bastante "animado"...

Mas isto passou. Foi em 1935 e Cesar não deseja recordar o passado, pois o presente para êle é algo espetacular, o que sempre sonhou e obteve.

Cesar de Alencar conseguiu organizar uma coleção fotográfica de grande valor. Nela está — num total de aproximadamente duas mil fotografias! — toda sua carreira! Nenhum detalhe escapa. Inclusive as de Pedro Vargas, que Cesar atraiu para seus programas e que foi um dos maiores sucessos, e Gregório Barros, que foi lançado por Cesar, quando cantou pela primeira vez no Brasil. Se fôssemos enumerar os "cartazes" lançados em programas de Cesar, não teriamos espaço bastante. Todavia, podemos afirmar que quase nenhum maior "cartaz" deixou de se ligar a Cesar, na Rádio Nacional.

E por último, caros leitores, temos uma novidade:. Cesar de Alencar comprou um sitio em Vassouras, com um e meio alqueire de terra, onde está reformando uma enorme casa, que será seu lugar de repouso, logo esteja pronta. E neste sitio pretende estabelecer várias criações, fora as plantações que já tem. O rapaz é cearense, e, como todo bom cearense, ama a terra pura, aquelas sem trilhos e bondes amassando. E não é uma coisa boa um sitio?

Os fans de Cesar de Alencar devem estar satisfeitos com essa novidade. Satisfeitos com o sucesso obtido por um rapaz ainda jovem, que percorreu vários caminhos antes de penetrar naquele que sempre quis: a rádio. E nada mais justo que respeitemos hoje aquele estudante de ontem, cheio de esperança e "crack" de football! que serve como um exemplo de perseverança e capacidade. E hoje, cheio da "nota", êle sorri quando lhe perguntamos quantos "frangos" deixou passar ou quanto ganhava antes de se tornar animador de programas...

Á RENTRÉE DE...

(Conclusão da página 39)

O corpo de "girls" mereceu a especial atenção de Eva, que selecionou o melhor possivel e que são Helena, Arlete, Regina, Dulce, Eugenia, Chiquita e Nelma. Todas dotadas de grande beleza e sobretudo graciosidade.

Em alguns números Eva terá ao seu lado outro grande bailarino conhecido de nossas platéias. Trata-se de Norberto, que por sua vez, já esteve também no estrangeiro.

Pelos ensaios e pela beleza de que é dotada a revista a ser apresentada por Eva, é de se esperar que os turistas terão a melhor das impressões, mesmo porque lhes será dado apreciar cantores como Edson Lopes, Jujú, Almeidinha, Ernani Filho, Olivinha Carvalho, Diamantina, Bibi, Chocolate, Marilú Dantas e Joaquim Malaman.

A direção geral estará a cargo de Mauricio Lantos.



ENTREVISTA...

(Conclusão da página 13)

e o cantor resguardando sempre o prestígio de seus colegas, mostrando um respeito elogiável, disse-nos que de fato tinha vencido um concurso da emissora em aprêço. Mas que, por exigência dos fãs, havia chegado paralelamente com Chico Alves à meta final. Depois foi que decidiram que êle era o vitorioso. Êsse concurso consistia no seguinte: Os paulistas teriam que escolher o cantor que a emissora "Bandeirante" deveria contratar. Do entendimento havido entre Orlando e os empresários, ficou resolvido que êle ganharia Cr 60.000,00 mensalmente. Mas êsse contrato, por sugestão de Orlando, ficou sendo provisório. Êle fará duas apresentações semanais. E se no fim de tudo ambas as partes estiverem satisfeitas, será feita a prorrogação.

SILVIO, DONO DE "BOITE"

Talvez a maior novidade na vida de Silvio Caldas, um dos melhores amigos de Orlando e nosso também, é sem dúvida o seguinte: Silvio virou contratante, empresário. Comprou a "boite" "Mocambo", na capital paulista.

Orlando Silva, acompanhado do reporter, passeou pela Praia Vermelha demoradamente. Chapas foram batidas, principalmente junto com crianças — Orlando adora crianças. Depois rumamos para a Praça da Bandeira, onde fica localizada a casa do cantor.

D. Balbina estava à porta. D. Balbina é a mãe de Orlando. Velha simpática, um espírito excepcional. Conversamos com ela, que parece ser a fã número um do filho. Dão-se bem e Orlando a respeita muito.

A VERDADE SÔBRE A VIDA DO CANTOR

Orlando Silva, como já dissemos, é um homem de sensibilidade. Nunca foi bem compreendido. Lamenta que as emissoras brasileiras, com raras excessões, não dêem o valor que merecem os intérpretes nacionais. Acha que elas valorizam qualquer indivíduo que vem do exterior. Mas, quando se trata de atristas nacionais...

Muita exploração vem sendo feita em tôrno de seu nome. Orlando é um rapaz amigo. Se tem vida boêmia, quem não faz noitadas alegres neste país?

Quanto aos seus amores, disse-nos que nenhum homem normal pode viver sem amor. Que em cada vida há um, dois, muitos romances. As circunstâncias obrigam-no a estar em contato com muitas pessoas? por que sensurá-lo?...

Muita gente pergunta se Orlando Silva voltará ou não para o Rio. A essa pergunta, podemos afirmar aos leitores que as emissoras paulistas estão empenhadas em levar os melhores valores do rádio carioca para a cidade cosmopolita. Silvio Caldas já está radicado alí, definitivamente. E Orlando vai no mesmo caminho. Fala com admiração sôbre os paulistas. Vem ao Rio sómente para visitar sua família. Dêsse jeito, em breve haverá um êxodo. Que se precavenham as emissoras metropolitanas.

NOVIDADES MUSICAIS

A última gravação de Orlando, foi: "Pecadora". E, desde então, Orlando não mais gravou. Tem algumas canções, aliás muito boas, prontas para gravação. Mas só as fará se as editoras chegarem a um acôrdo com êle. Destacamos no entanto, uma canção de Ciro Monteiro que também virou compositor, ao qual daqui o cumprimentamos: "Aquela Mascarada". De parceria com Dias da Cruz foi feita essa excelente melodia que Orlando está cantando. Além de "Aquela Mascarada", Orlando tem outra música: "Óculos Escuros", de autoria de nosso amigo Walzinho e Orestes Barbosa; também é uma boa composição.

Despedimo-nos de Orlando Silva depois de uma demorada conversa onde pudemos constatar que a sua forma ainda é excelente. Em cada lugar em que passava, seu nome era pronunciado com surpresa: — Olha o Orlando Silva!...

Deduzimos de tudo que Orlando ainda é um dos maiores cartazes do rádio brasileiro. Êle constituiu uma surpresa. Teve maior popularidade que qualquer outro artista. Seu nome ainda é uma bandeira para os amantes da música. E o dia em que Orlando quiser, poderá reassumir o seu posto e arrebatar multidões, tal é o exemplo recente em São Paulo, onde, ao surgir o seu nome, mais uma vez saiu vitorioso. Com Silvio Caldas, Orlando forma uma dupla que possui personalidade. Dois homens de bem, dois grandes cantores.

ASSIM É...

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

mos os únicos que nunca discordamos do trabalho de qualquer artista estrangeiro. Nunca ouvi dizer que a sociedade de artistas tivesse tomado qualquer atitude quando uma artista estrangeira recebeu um papel saliente em qualquer filme.

* * *

A violenta luta entre Genny Simms e Hyatt Dehn, no Seacombers, parece indicar que a sua esperada reconciliação não mais se produzirá. A discussão foi tão veemente que Ginny chamou o gerente do elegante "night-club" e pediu que ordenasse a saída de Dehn imediatamente.

Mas, antes do gerente poder cumprir com a "ordem", já os dois se beijavam e faziam as pazes! Não há quem entenda estes dois.

* * *

William Goetz esta de novo triste porque um de seus cavalos de corrida perdeu importante prova. No entanto, acha que "Luisa", uma das novas comédias, terá a aprovação do público e não poderá perder na bilheteria.

E' uma das mais deliciosas comédias que foi feita em três anos e que se desenvolve através de três gerações. O que mais interessa ao público é o idilio da vovozinha que, no caso, é representado por Spring Byington, com Charles Coburn e Edmund Gwysn discutindo com ela.

A neta ainda não foi escolhida e o papel de filha será representado por Ronald Reagan que está ótimo na sua representação.

* * *

Pat Dane irá de avião para Paris a fim de cumprir com uma promessa. Convenhamos que é bem longe.

* * *

O que acontece com Cleatus Caldwell e Bob Hutton? Eu os vi de novo no Ciro e estavam como se tivessem se reconciliado. Disseram, no entanto, que estavam alí para ver os famosos bailarinos "Los Charlivels" que, aliás, são magnificos.

* * *

Pode ser que Audrey Totter e Charles Grayson façam as pazes quando ela regressar. Audrey tem estado telefonando desde a Florida, e quando romperam o seu compromisso ela guardou o anel de noivado.

* * *

No Tallyho, Cubby Broccoli e Nancy Guild estavam numa mesa para dois. No entanto, Cubby tem saido muito com a esposa de Buddy Clark.

* * *

Deborah Kerr e Robert Taylor tiveram uma audiência com o Papa Pio XII, em Roma. Sua Santidade mostrou-se interessado no filme "Quo Vadis" que é uma história dos primeiros tempos do cristianismo. No dia anterior, Marvyn LeRoy foi recebido pelo Papa.

* * *

Nancy Oakes de Marigny comemorou o seu 26.º aniversário mudando-se de casa. Ela gosta tanto de Hollywood que resolveu comprar a sua nova residência, com piscina e tudo.

* * *

Jay, que supervisiona o Departamento Culinário de Jay's Champagne Room, dá a conhecer qualquer de suas receitas menos a de seu famoso pastel de queijo. Por falar em Jay, vi Kirk Douglas com a linda Irene Wrightsman, no Jay.

EIS A "OUTRA"...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

"São três irmãs que residem
No fundio do coração
Seus trabalhos se dividem
Com perfeita precisão

A Fé faz viver a crença
Que nos liga à Divindade
Mitigar a dor intensa
Cabe à doce Caridade

Ligia, por deferência, nos ofereceu, extraímos essa oitava:

"Uma tarde, cansado cavaleiro
Montado num corcel, coberto de ouro
Na aldeia entrou, seguido de escudeiro
Prometendo entregar régio tesouro
A quem dizer quisesse, com lealdade
Tendo pena da sua desventura
Se por ali passou a Felicidade
Que lhe fugira, estando êle à procura!..."

E AGORA?

Agora, falemos de seus filhos. São: Roberto Ricardo, de três anos, Silvia Ligia, de 7, e Dorotéa Ligia, de 11. Elas estudam piano, sabendo, a Dorotéa, tocar trechos de compositores como Chopin. Agarradas com a mamãe, vivem e são como as crianças de todo o mundo... mas, em sua despreocupação surge sempre a voz maternal indicando rumos, afervorando vocações, estimulando pendores nobres.

E no vasto quintal, todos gostam de dar milho ou verduras aos patos, aos perús e galinhas, com os quais a sua encantadora dona realiza, de espaço a espaço, um suculento banquete.

Eis, leitores, um bosquejo da personalidade de Ligia Sarmento, figura envolvente de mulher, onde os amávios se entrançam numa sútil moldura de feminilidade fascinante.

CASONA...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

... que o teatro não é relegado para um plano indiferente. Não, senhores leitores! O teatro, como qualquer outra arte, tem e terá sempre os seus adeptos, os seus interessados e até os seus apaixonados...

Há que ponderar sempre certos "detalhes" que constituem o fator psicológico desta ou daquela apresentação dramática. De um de nossos melhores comediantes, ouvimos a seguinte dedução: — "Não há crise nem falta de público atualmente nos teatros do Rio de Janeiro. O ... sempre levou gente aos teatros foram as peças...".

E depois começou a explicar a sua maneira de pensar. Que o original é o ponto fundamental de uma vitória teatral. Isso não resta a menor dúvida. Mas, não é só. Esse original deverá estar de perfeito acôrdo com o momento, vamos dizer, com o moral do público.

Há a considerar três camadas da sociedade que formam os frequentadores dos teatros: a) "Os granfinos", a classe que não deixa de comparecer ao Teatro Municipal, mesmo que seja para não entender o que diz em sua língua vernácula, Monsieur Louis Barrault; b) a classe média, que tem posibilidade de frequentar com grande prazer todos os teatros da cidade, sem necessidade de apresentar "toilettes" principescas, nem perfumes raros, mas, sobretudo, dando inteiro apoio a esta parcela de lutadores destemidos — os artistas; há ainda a considerar um pequeno número de pessoas que eventualmente vai ao teatro. São os que não têm recursos mas que têm veneração pela arte e, quando é possível, não deixam de frequentar, pelo menos uma casa de espetáculo, por mês.

Em verdade, o que interessaria ao empresário e de um modo geral ao profissional, seria ver todas as noites sua platéia repleta de pessoas. Isto é, o ideal, seria que os espectadores que compõem as três classes mencionadas da sociedade comparecessem sistemàticamente a todos os teatros que existem e aos que posteriormente poderão surgir...

Todavia, o segundo grupo, êsse que é formado de um público capaz de aguentar qualquer temporada, exige, dentro do terreno psicológico, certas recompensas. Em primeiro lugar — o teatro deverá, antes de mais nada, divertir ou pelo menos instruir distraindo. (E quantas vezes temos repisado nestas colunas que as grandes peças, os originais de tese, nem sempre são lançadas nas ocasiões oportunas).

Sem falar em outro teatro que não seja o Regina, apenas perguntamos a quem assistiu "As árvores morrem de pé": — não acharam uma peça deliciosa? — Todos já estão endossando a nossa maneira de julgar — "Sim".

A despeito da crise que tanto se fala, vencendo todas as "intempéries" da nossa situação econômica, alguns de nossos teatros têm conseguido fazer centenário... E por que? Então, a mudança de cartazes nos teatros, "nesses teatros" tão próximos uns dos outros, não deveria ser feita mais ou menos no mesmo tempo?

O original, o elenco e a interpretação não podem deixar de ser os responsáveis pelas famosas noites de centenários...

E o que vamos encontrar nesta "deliciosa" trama que é "As árvores morrem de pé? Um "original" cheio de surpresas, consubstanciado e humano; um "elenco" que tem como figuras de prôa — Odilon, Conchita de Morais, Suzana Negri e Jorge Diniz. Todavia, o conjunto se completa com outros tantos artistas altamente conceituados, tais como, Armando Rosas, Aida Ferreira, Roberto Durval, Antonia Marzulo, etc, e finalmente, a "ação de cada um" elemento da companhia, vivendo a comédia, ação que chegou a impressionar até ao próprio autor.

E a peça galhardamente alcançou o centenário e continua a ser representada. Não sabemos até onde irá tamanha consagração!...

A nós, resta-nos, apenas, congratularmos com o autor que nos deu a felicidade de conhecer essa "delicia" que é sua obra teatral em cena, apertarmos a mão de Dulcina de Morais que sàbiamente dirigiu a peça, encantando ao próprio Casona, e abraçarmos sinceramente êsse empresário destemido e sempre à frente de seus empreendimentos, quer no comando do conjunto, quer nas suas personagens intra-palco...

"As árvores morrem de pé" acaba de alcançar o seu primeiro centenário! Para diante, senhores artistas que dão vida a essa obra prima de Casona!...

JAZZ...

(Continuação da página 53)

por isso muitos não entendam a sua música. As suas gravações, no entanto, serão tesouros inestimáveis, procurados por todos, dentro de dez anos". E nisso estamos de pleno acôrdo com Stravinsky.

★

O primeiro disco de Dick Farney, de música norte-americana, a ser lançado pela Capitol brasileira será "Speak low" e "That old black magic", dois grandes êxitos artísticos-comercial. Pela procura, antes mesmo do lançamento, podemos afirmar que estará esgotado em menos de 48 horas após ser oferecido ao público.

★

Benny Carter reabriu no dia 11 de maio o "New Orleans Swing Club", en São Francisco, com um contrato de várias semanas. Em seguida seguirá para Hollywood, onde atuará à frente de um pequeno conjunto de jazz

★

Herb Jeffries, o famoso ex-vocalista da orquestra de Duke Ellington, está realizando uma "tournée" pela velha Europa. Sua primeira apresentação foi em Paris, e a crítica o recebeu com bastante entusiásmo.

★

Mel Tormé e Dizzy Gillespie estão juntos "fazendo misérias" no "Bop-City", em Hollywood. Mel é o vocalista e "drumer" dos últimos êxitos "bopísticos' de Dizzy Gillespie. Provavelmente, a Capitol, que os tem presos por contrato, aproveitará o sucesso e a oportunidade para lançá-los num mesmo disco (seria ótimo...). Se tal acontecer, a temperatura vai subir muito.

★

"Tampico", o grande êxito de Stan Kenton, com a sua vocalista June Christy, lançado o mês passado no Brasil, pela Capitol, foi gravado em Hollywood, em 27 de julho de 1945.

LEIAM

A NOITE
ILUSTRADA

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CALENDÁRIO NACIONAL

(Conclusão da página 18)

nossos melhores feitos, estando a publicá-las no matutino "Diário de Notícias".

Não há dúvida que êsse trabalho é um presente aos nossos estudiosos e a todos os que se interessam pelas coisas de nossa história e que servirá às nossas futuras gerações.

De parabens o autor de tão útil quão bonita obra sôbre o nosso passado, afinal tão mal cuidado e tão desprezado pelos que têm obrigação de zelar pelos fatos dos nossos antepassados, aliás dignos de serem conhecidos, admirados e respeitados porque podem se ombrear com quaisquer de outros povos.

Oxalá sejam compreendidos o esfôrço e a boa vontade do Prof. de Desenho e de História, Sr. Renato Silva.

O RADIO DE...

(Conclusão da página 34)

No fundo, continua criança, porque ainda é o mesmo sonhador daquele tempo; e, aliás, não modificou de maneira nenhum o seu estilo de interpretação e o gênero do seu repertório. Dizem que, ultimamente, Otavinho anda com a mania de abandonar a música para ser locutór comercial. Ler anúncios de pastas odontológicas e de pílulas lombrigueiras, após tantos anos de poesia e romance ao embalo dos ritmos das belas valsas e canções brasileiras! Francamente... Enfim, ele deve saber porque deseja mudar de profissão. Não será, entretanto, por falta de voz ou de sensibilidade interpretativa. Talvez seja porque o ofício de "speaker" é mais rendoso, ou também pelo fato de não desejar que notem a decadência. Se é assim tem razão. O Otavio, locutor conselheiro de artigos comerciais-varejistas, será uma personalidade completamente nova e perfeitamente digna; e que, entre outras virtudes, terá a de preservar intacta, na lembrança dos seus contemporâneos ,a recordação amavel do rapazola que enchia de sonhos e suspiros as meninas casadouras da época.

MAESTRO CHIQUINHO

(Conclusão da página 35)

peito do "Arquivo Musical", que se acha, de algum tempo para cá, sob sua direção.

Expliquemos. O "Arquivo Musical" é uma seção de magna importância dentro de qualquer emissora, mormente numa do quilate da Nacional. São precisos um cuidado e uma seleção perfeitos. Para que se fizesse um trabalho digno de confiança, com uma reforma completa e organização minuciosa, Victor Costa e Paulo Tapajós convidaram o maestro Chiquinho para tal objetivo, e em pouco tempo a Rádio Nacional estava com o mais completo sistema em seu "Arquivo Musical". Uma obra maiuscula, à parte dos compromissos naturais de "Chiquinho e sua Orquestra de Danças", que continua a operar em todos seus horários.

E como Chiquinho seja um torcedor entusiasta do football, decidimos, para encerrar nossa reportagem, perguntar alguma coisa sôbre o Campeonato Mundial, tão próximo agora.

— Conto com a vitória do Brasil, não deixando também de reconhecer, ou melhor, de valorizar o adversário, principalmente o selecionado inglês, que será sem dúvida alguma uma dôr de cabeça para nós, apesar da grande classe de nossa equipe.

E vamos continuar a escutar o "Chiquinho e sua Orquestra", e "torcendo" para que sua estrêla continue a brilhar.

SEGREDOS DE...

(Conclusão da página 42)

Aconselhamos uma solução fraca de água oxigenada com combate às sardas renitentes. E' esta a fórmula para ser usada uma vez ao dia.

Ácido salicílico 0,30.
Oxido de zinco e licopódia, ãã, 3,0.
Vaselina e lanolina, ãã, 10,0.
Essência de violetas, q. s.

★

O make-up deve ser aplicado com o máximo cuidado, pois a finalidade é torná-la mais bela e atraente.

Evite o exagêro — pois é sempre prejudicial.

Se você tiver rosto oval — que seria o ideal — faça realçar sua beleza pela simplicidade e naturalidade.

Use rouge no alto do rosto. O baton em leve curva, evitando o arco de cupido, as sobrancelhas ligeiramente curvas, a sombra dos olhos partindo do centro da pálpebra superior., os cabelos lisos evitando ondas que possam prejudicar a forma do rosto. E combine as côres do rouge e baton para que seja perfeita a harmonia.

★

SUZANA — S. Paulo — Recebi a sua cartinha e tenho imenso prazer em respondê-la. O assunto não poderá ser abordado aqui nesta revista. Escreva-me novamente, dando-me o seu endereço particular afim de que possa ajudá-la.

★

DÉLIA (Rio) — As verrugas, as vêzes, aparecem a costumam desaparecer sem tratamento... Existe, entretanto, um método antigo: tocar as excrecências com ácido nítrico, puro. O iodo em pincelagens, muitas vêzes dá resultado. No caso de usar o ácido — proteja a pele contra o alastramento do cáustico, aplicando ao redor da verruga uma camada de vaselina.

★

Consulte a MARITA — SEGREDOS DE BELEZA — Praça Mauá, 7, 3º andar. Redação da CARIOCA.

A PSICOLOGIA...

(Conclusão da página 47)

fére; e muita grandeza d'alma para nunca t'o fazer sentir e sofrer.

Quanto a ti, minha boa amiga e amável leitora, cremos que no teu coração jovem e puro, não caberá nenhum pensamento egoista.

Ainda és muito jovem minha boa amiga e amável leitora, deixas, que mais alguns anos amadureçam o teu juizo e a tua razão; que o teu marido continue a ver em ti a mulher cheia de boas intenções, e adistrita ao cumprimento dos seus deveres; então não há-de estar longe o momento em que te esqueças da pergunta que nos fizestes: Qual é o chefe?

Só com a mais absoluta confiança e leal afeição, minha boa amiga e amigável leitora, terá o efeito de fazer nascer no teu coração a igualdade a perfeita identidade de autoridades entre ti e teu marido.

Quando o amor cede o seu lugar a essa profunda amizade que liga para sempre os corações e as almas de dois espôsos bem unidos, a vontade d'um identifica-se de tal forma com a do outro, que, dali por diante, fica existindo uma só e mesma vontade.

Se sobrevem, entretanto, de longe em longe, uma pequena divergência de idéias e vontades, é apenas leve nuvem, que imediatamente é dissipada pelos raios benéficos d'uma afetuosa amizade.

A mulher, em geral mais paciente do que o homem, deve ser a primeira a ceder, elevando-se cada vez mais com essa concessão.

Por melhor que seja um marido, nenhum se verga a violências morais ou fisicas. Mas o que nenhuma mulher pode obter pela violência ou pela indiferença, obtem-n'o pela doçura, e pelos carinhos persuasivos, proprios dela, que quando quer, emprega-os nos momentos difíceis.

Não conhecemos outro meio de poder à mulher partilhar da realeza doméstica, sem por isso, faltar ao juramento que prestou no dia do seu casamento.

E a ti, minha boa amiga e amável leitora, nada custará pôr em prática êsse nosso consêlho, o qual vai de harmonia com a tua natureza de mulher educada e culta. Todavia, convém que feches os teus ouvidos a consêlhos perigosos — seja de quem fôr — e desconfia — da amiga — que, por leviandade, inveja ou maldade, tente introduzir no teu coração dissidências e dúvidas, sôbre a honetsidade, probidade e lealdade do teu marido, com o que nunca serás feliz, nem construirás — a felicidade do teu lar.

(Continua)

CONVERSAS FEMININAS

(Conclusão da página 47)

nada de bom conduz? Procure afastar de sua mente essas idéias negras. Passeie, distraia-se, procure a companhia de pessoas alegres. Se possível mude um pouco de ambiente. Crie novos hábitos, pensamentos novos e construtivos. Sorria para a vida e ela sorirá para você.

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 54)

Sr. Paulo José — Sendo eu, uma leitora assídua dessa seção, "Como Pen-

termedio desta, dar os meus parabens, ao Sr. Victor Costa por tão fino gôsto em escolher para enriquecer o cast d'aquela potente emissora, o mais querido cantor do Brasil; pois Vicente Celestino, apesar de só selecionar para o seu lindo e vasto repertório músicas românticas, Vicente consegue ir até hoje se mantendo como um dos cantores mais conceituados do Rádio Brasileiro. A popularidade com que conta é incalculável, e seus fãs pertencem à espécie dos que nunca se esquecem dos seus favoritos.

E' Vicente Celestino, um dos maiores valores do rádio brasileiro, no qual já representa uma tradição! Portanto, senhor Paulo José, agradeço a sua útil seção o haver publicado o meu apêlo para que a emissora referida acima lançasse um programa com êste "big" cantor, o qual vejo satisfatóriamente atendido, agora, com o programa "Audições Vicente Celestino". Com os meus sinceros agradecimentos, despede-se a leitora assídua.

WALMYRA LOPES COUTINHO —
Araruama — Est. do Rio.

(Conclusão da página 55)

MACEIÓ — Maria da Graça. FORTALEZA — Sonia Graça. MANAUS — Édina. PRUDENTÓPOLIS — Maria Camargo.

CURRAIS NOVOS — Glorita Neves. PENÁPOLIS — Sonia Maria. CATALÃO — Maria de Lourdes. RECIFE — Glória Teixeira. CURITIBA — Vera de Oliveira Souza. JACOBINA — Maria Marinho. MAURITÉ — Nildes Matrins. LIVRAMENTO — Olga, Maria, Maria Teresa, Jurema e Lia.

LISETTE BARROS NO...

(Conclusão da página 17)

lhor" pode ainda ser desenvolvido com cada experiência nova. Como se vê, Lisette Barros, além de boa artista, é uma e quer. ... la é de altura me liana, cabelos ne..., olhos da mesma côr, risada clara, dentes. O que mais agrada nela, ... a voz, que tantos ... anos lhe trouxe o rádio-teatro. Gosta muito da côr-azul marinha para vestidos, às vezes com uma gota bem branca e bem fresca. Aliás, faz ela bem, pois lhe assenta maravilhosamente. Agora está tirando "fotógrafa", e volta e meia ti... a retratos com sua pequena máquina, dos colegas, dos amigos, das paisagens, de tudo...

Gosta de música, em sua casa tem uma bela coleção de discos, tem também, o que é mais raro, cultura geral que dá interesse à sua conversa. Enfim, Lisette Barros, pelo que se pode julgar das aparências, é, além de mulher talentosa, uma mulher ideal pelo seu temperamento sempre sorridente e calmo. "Boa sorte, Lisette! O cinema nacional muito ganhou com sua presença. Que continue cada vez mais vitoriosa, é o nosso desejo....

POR TRAS DO...

(Conclusão da página 50)

moças além de 20 anos; R. Sousa Martins, 15-1.° — Artur F. Cabral, com moças de 17 a 25 anos; R. da Boa Vista, 30

PARA' — Belém — Lucia Helena, Sonia Regina e Maria Cristina Feitosa, 20, 21 e 22 anos; Trav. Quintino Bocaiuva, 302; R. Dom Romualdo Seixas 530, e Av. Senador Lemos, 378.

PIAUI — Parnaiba — Maria Heloisa Costa; Cel. Pacifico 473 — Maria de Jesus Veras e Iara Maria Monteiro, 19 e 20 anos, com maiores de 23; Av. Alvaro Mendes, 1494 — Leda Maria de Albuquerque, 20 anos, com maiores de 25: Padre Castelo Branco, 1344.

MARANHAO — S. Luiz — Susete M. da Silva, 17 anos, com maiores de 20 da Bahia, Pernambuco, Rio e Pará; R. da Saúde, 257 — Maria Nazaré Araujo, Iete Maia Vieira, 16 anos; Yole Silva, Leonete Serrão, Marise Bastos e Olindina Rabelo, 17 anos, e Magali Silva e Raimunda Viana, 18 anos; R. José Bonifacio, 61 — Maria Sandra Diniz, 23 anos, com os 2 sexos; Sete de Setembro, 238-A.

CEARA' — Fortaleza — Regina Lucia e Mary Ivone, 15 e 16 anos; Duque de Caxias, 872 — Quelzia Melhann, 15 anos; Costa Barros, 234 — Sta. Deusby R. de Sousa, 18 anos; R. do Imperador, 693 — Neyla Myller e Teresa Cristina, 16 anos; Joaquim Tavora, 3659 — Joaquim Pedrosa, 19 anos, turismo e geografia; C. Costa 271.

PARAIBA — Rio Tinto — Suely Silva, Sheyla Maria e Ana Lucia, com os 2 sexos; Escritório de Acidentes, Ambulatório Rio Tinto. (João Pessoa) — Adalgisa B. Farias, 22 anos, com maiores de 25; Av. Beaurepaire Rohan, 84.

SERGIPE — Aracaju — Gedalva e Sonia Maria Vital, 18 e 15 anos; R. Ribeiropolis, 559 — Maria Arlinda Carbal, 15 anos; Pç. Olimpio Campos, 279.

ALAGOAS Maceió — Aunette Gama, 17 anos, com os 2 sexos; Melo Morais, 406.

PERNAMBUCO — Recife — Maria Dolores, 18 anos; R. do Lassevre, 36, Madalena.

BAHIA — Salvador — George Washington Barbosa 20 anos, regionalismo, lit. e história; R. São Francisco, 38 — 1.° — Manoel Heleno de Nascimento, 22 anos; Aurelino Leal, 7. Barris — José Pinheiro, 22 anos; 17a. C. R. Forte de S. Pedro. (Ilhéus) — Gilberto de Miranda, 20 anos, em port., ing., e fr.; Manoel Vitorino, 107 — Jossé Souza e Silva 20 anos, em ing., port. fr. e esp.; Marquês de Paranaguá, 272 — Gildasio M. Lins e "Gildasio" O. Campos, 18 e 21 anos, em port. e fr.; Pç. José Marcelino, 66 e 10 — Helena Argolo, 19 anos, postais e cartas; Av. Canavieiras, 92 (Ubaitaba) — Dinorá Pinheiro dos Anjos e Joselita G. de Oliveira, 18 e 19 anos, com norte e sul; Av. Pres. Vargas, 176 — Antenor José dos Santos e Abrão Aqueri, 17 e 18 anos, com sulinos; Av. Pres. Vargas, 3 — Lourival C. Silva e João G. Teixeira, 18 e 19 anos, com norte e sul; Joaquim Tavora, 36 — Lourival P. Santana, 19 anos; Av. Pres. Vargas, 128.

MINAS — Barbacena — Maria Elisa, 19 anos; Cel. Teofilo, 113. (Lavras) — Silvia Helena Resende, 22 anos; José Claudino, 247.

DISTRITO FEDERAL — José Luiz, 23 anos; Trav. Coari, 88, Eng. de Dentro — Aldo Caye e Wilson G. Barbosa, 18 anos, com Rio também; 2.° G. Tr., Campo dos Afonsos, Mal. Hermes.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Nilton Sarmento, 25 anos; Gal. Osorio, 158 — Antonio F. dos Santos, 21 anos; Av. Duarte Lemos, 410, Vila Rubin — Edwald Romero, 22 anos; Jeronimo Monteiro, 111 — Geny Ferraz; R. Onofre Oliveira, 8.

ESTADO DO RIO — Resende — Guiomar Silva, Adair Ferreira e Luzia Lins, 21, 24 e 18 anos, com cariocas, paulistas, gauchos e nortistas, revistas, selos, moedas e postais; Eduardo Cotrim, 100. (Volta Redonda) — Teodoro G. Oliveira; Acampamento Central, Rua C. casa 52.

SÃO PAULO — Lorena — Heitor de Oliveira, 25 anos, com filatelistas e interessados em comprar uma coleção de três mil secos de todo o mundo; Viscondessa de Castro Lima, 64. (Piracicaba) — Sheila Ester Eidelman e Clara Goldenberg, 16 e 17 anos, com israelitas, Govern. Pedro Toledo, 1417. (Pindamonhangaba) — Ary J. de Lima, psicologia humana; Pç. Mons. Marcondes, 8. (Campinas) — Gemeas Wanilde e Wadenil Penteado de Castro, 22 anos, com maiores de 24; Rodrigues Alves, 487 (S. Rita de Passa Quatro) — Rosemary O. Rocha, 17 anos; Vitor Meireles, 929 — Katia Heloisa de Castro, 17 anos; Barão de Cotegipe, 281. (Campos do Jordão) — Maria Antonieta e Neusa Farias, 19 e 16 anos; C. Postal 160. (Capital) — Geraldo Dardetti, 33 anos, com professoras e funcionárias; C. Postal 871 — Anita Ramajo, 28 anos, mus., lit. e rádio; Fortunato Ferraz, 52, Vila Anastacio — Romualdo Derbun, José Michelon, Pedro Siqueira e Valdemar Conceição, 28, 25, 20 e 21 anos; Av. Tiradentes, 441, sala 31, Detenção.

RIO G. DO SUL, Caxias do Sul — Magaly Raciba, 19 anos; Real Hotel. (Passo Fundo) — Dr. Claudio Santayana, com moças, postais e cartas; Agua Santa. (Taquara) — Lisa M. Serpa, 23 anos, com maiores de 23 do Br. e paises de lingua espanhola, sobre filosofia, sociologia, biografias de vultos, lit. e postais: 17 de junho 1233. (Dom Pedrito) — Madel Anderson e Roselene Christopher 17 anos; Cel Demetrio, 127, e Ruy Barbosa, 50. (Jaguari) — Nueli Gindri, 24 anos, com os 2 sexos; C. Postal 25. (Porto Alegre) — Agustinha Silva, com maiores de 30; Ontendente Alfredo Azevedo, 81, Gloria — Vera Lucia Mendes, com maiores; R. do Rosario, 741 — Ady Lina Lippert, com maiores de 30; Mons. Verás, 584 — Nelcy L. Dias, 24 anos, com maiores de 30; R. Silva Só, 411.

GOIAS — Anapolis — Eudes Costa, com rapazes, rádio, desenhos artisticos e postais, e com garotas, cartas; C. Postal 19.



A VOLTA DAS «MILIONARIAS»

Bibi Ferreira não se deixou vencer pelo incêndio que destruiu todo o seu material de palco, no Carlos Gomes. Refez-se prontamente, atuou alguns dias no São José, seguindo depois para São Paulo. Brevemente Bibi estará de volta ao Rio, no novo Carlos Gomes, com as «Milionários de Hollywood», de que damos abaixo uma amostra

Quina Petróleo ORIENTAL

A VIDA DO CABELO!